



MINISTÉRIO PÚBLICO
ESTADO DO MARANHÃO
Procuradoria Geral de Justiça

COORDENADORIA DE COMUNICAÇÃO

CLIPPING ESPECIAL

- *Agiotagem*

- *Assassinato de Décio Sá*

De 2011 a 2017

2011

Inquéritos do MPMA fundamentaram investigações da Operação Usura

[Imprimir](#)

Detalhes

Publicado: 12 Maio 2011

Acessos: 351



Dados colhidos em dois Inquéritos Civis instaurados em 2009 pela 1ª Promotoria de Justiça da Comarca de Porto Franco (a 717 km de São Luís) e apensados a um Relatório de Fiscalização da Controladoria-Geral da União (CGU) subsidiaram as investigações que culminaram na operação Usura, iniciada na quarta-feira, 11, pela Polícia Federal e pela CGU.

A operação, que resultou na prisão do secretário de Infraestrutura de Imperatriz, Roberto Vasconcelos, dos ex-prefeito e prefeito de São João do Paraíso, José Aldo e Raimundo Galdino, respectivamente, apurou o desvio de recursos públicos federais repassados à Prefeitura Municipal

de São João do Paraíso (a 755 Km de São Luís), nas áreas de Educação e Saúde, além de Convênios e Contratos de Repasse, por meio de malversação de recursos do FPM.

As investigações focalizaram as administrações Municipais de São João do Paraíso nos períodos de 2005-2008 e 2009-2011.

As irregularidades acarretaram prejuízo de R\$ 5,57 milhões aos cofres públicos. Vinte e quatro empresas estão envolvidas no esquema desvendado pela CGU e pela Polícia Federal, com auxílio do Ministério Público do Maranhão.

Segundo a titular da 1ª Promotoria de Justiça da Comarca de Porto Franco, Nahyma Ribeiro Abas, a quadrilha agia de forma semelhante ao grupo desbaratado na Operação Rapina (2009), com a atuação de gestores e ex-gestores de contas públicas para realizar saques com cheques avulsos ou mediante apresentação de recibos. Os saques eram acobertados por meio de licitações “montadas” e contratos fraudulentos firmados com empresas irregulares. Os envolvidos utilizavam negociações com agiotas envolvendo recursos públicos e uma vez constatados desvios de recursos públicos municipais, o Ministério Público Estadual tomará as medidas cabíveis com o ajuizamento de ações civil e criminais contra os responsáveis.

Histórico - No início de março deste ano, o Tribunal Regional Federal da 1ª Região autorizou a expedição de 13 mandados de prisão temporária, além de mandados busca, apreensão e seqüestro de objetos relacionados aos crimes investigados. A Justiça Federal da 1ª Região autorizou, ainda, o bloqueio de valores e bens móveis dos investigados e a quebra do sigilo bancário das contas públicas do Município de São João do Paraíso.

Ao total, foram expedidos 28 Mandados de Busca e Apreensão em residências e empresas sob investigação, 13 Mandados de Prisão Temporária, cumpridos nos municípios de São Luís, Imperatriz, São João do Paraíso e Barra do Corda.

Foram constatadas a transferência de valores de contas específicas para contas de outros programas; operações de agiotagem lastreadas com cheques de contas públicas; movimentação bancária mediante cheques avulsos, saques contra recibo e cheques nominais à própria Prefeitura Municipal descontados em “boca de caixa”. O esquema incluía a omissão de movimentações financeiras de cheques, saques e pagamentos nas prestações de contas entregues ao Tribunal de Contas do Maranhão (TCE).

As investigações verificaram irregularidades como saques e pagamentos sem os correspondentes documentos

comprobatórios das despesas; movimentação de cheques sem provisão de fundos; ausência de procedimentos licitatórios, suas dispensas e inexigibilidades; contratações irregulares; pagamentos por bens/serviços e obras não realizados ou superfaturados; dentre outros.

Redação: Adriano Rodrigues (CCOM-MPMA)

2012

notícias Política

ÚLTIMAS CIÊNCIA E SAÚDE ECONOMIA INTER JORNAIS POLÍTICA UOL CONFERE TECNOLOGIA TABLOIDE LOTERIAS + CANAIS

Jornalista Décio Sá é assassinado em restaurante no Maranhão

Do UOL, em São Paulo

24/04/2012 | 01h46 > Atualizada 24/04/2012 | 16h50

O jornalista e blogueiro Décio Sá foi assassinado com seis tiros à queima roupa em um restaurante na avenida Litorânea, em São Luís, no Maranhão, por volta das 22h30 de segunda-feira (23). Segundo informações da Polícia Militar do Estado, Décio Sá estava jantando sozinho em um restaurante quando um homem se aproximou e disparou seis vezes, acertando quatro tiros na cabeça e dois nas costas. Ele morreu no local.

O assassino fugiu em companhia de outra pessoa, que o esperava do outro lado da avenida em uma motocicleta. Uma viatura estava a cerca de 150 metros do local quando o jornalista foi assassinado, mas os criminosos conseguiram fugir. As buscas continuam, mas ninguém foi preso.

Décio Sá trabalhava no jornal "O Estado do Maranhão" --pertencente à família Sarney-- e escrevia em um blog famoso por informações de bastidores da política no Maranhão. Ele também trabalhou no jornal "O Imparcial" e chegou a ser correspondente da "Folha de S.Paulo" no final dos anos 90. O jornalista deixa mulher e um filho de 8 anos.

Um dos últimos posts de Sá em seu blog, nesta segunda-feira (23), informava sobre o pedido de transferência para São Luís do julgamento dos pistoleiros Moises Alexandre Pereira e Raimundo Pereira.

"A defesa dos pistoleiros Moises Alexandre Pereira e Raimundo Pereira, acusados de matar no ano de 1997, em Barra do Corda, o líder comunitário e sem-ieto Miguel Pereira Araújo, o Miguelzinho, a mando do empresário Pedro Teles, ajuizaram nesta segunda-feira pedido no Tribunal de Justiça do Maranhão solicitando a transferência do julgamento para São Luís. A alegação é de que das 25 pessoas selecionadas para participar do júri popular, pelo menos 20 têm ligação com o empresário, seu pai, o prefeito Manoel Mariano de Sousa, o Nezim, e o deputado Rigo Teles (PV), irmão de Pedro", escreveu Sá.

LEIA MAIS

☑ Ameaças eram constantes na vida de Décio Sá, dizem amigos

☑ Polícia diz acreditar em execução "profissional" e cria força-tarefa para investigar morte de jornalista no MA

☑ Jornalista é assassinado a tiros no MS

☑ Entidades internacionais pedem investigação de assassinato de jornalista no Rio

A polícia disse acreditar que o crime foi encomendado. A suspeita se baseia no fato de que o calibre 40 da arma usada para matar Sá é privativo da polícia. Além disso, o autor dos disparos agiu com ajuda de outra pessoa.

A Secretaria de Comunicação do Estado publicou nota na qual "repudia a ação bárbara e cruel" e afirma ter "tomado as providências para a prisão dos responsáveis pela morte". Segundo a nota, peritos do Instituto Médico Legal foram até o local.

O corpo de Décio está sendo velado na capela da Pax União, localizada na rua Grande, centro de São Luís. O enterro do jornalista deve acontecer na tarde desta terça-feira (24) no Jardim da Paz, na estrada de Ribamar.

Repercussão

Pelo Twitter, dezenas de postagens condenam o atentado e pedem respeito aos profissionais de imprensa do Maranhão. "No Maranhão, se fala morte. Se cala, morre do mesmo jeito, num pântano de silêncios. Chocado com a execução do jornalista", comentou o jornalista Alex Palhano.

ÚLTIMOS POSTS



Caso de pistoleiros no Maranhão, em post publicado no dia em que foi assassinado



Imagens da prisão de assessores do TJ do Maranhão, publicadas no dia da morte

"Estou vendo agora a notícia sobre o Décio Sá e ainda não estou acreditando", disse o jornalista Clodoaldo Corrêa.

"Crime de pistolagem contra jornalista, na capital do estado em pleno séc 21?!! Inaceitável! Inconcebível! O Estado precisa responder", escreveu o presidente da seccional no Maranhão da OAB (Ordem dos Advogados do Brasil), Mário Macieira.

"É inaceitável, intolerável, que numa sociedade democrática haja espaço para crimes assim. No campo, na cidade, em qualquer lugar. Reação!", disse o jurista Cláudio Pavão.

ANJ lamenta

Em nota, a Associação Nacional de Jornais (ANJ) lamentou "com profundo pesar" o assassinato do jornalista maranhense e que "tudo indica que Décio foi morto em decorrência da corajosa cobertura jornalística que fazia dos crimes de pistolagem no Maranhão." "[A ANJ] espera uma rápida apuração de mais esse revoltante crime, com a prisão, julgamento e condenação dos culpados", disse ainda o texto.

A entidade demonstra ainda "grande preocupação", já que esse é o quarto assassinato de jornalista no Brasil ocorrido este, "o que demonstra o efeito pernicioso da impunidade nos casos de atentado à vida de profissionais que trabalham para melhor informar os cidadãos."

Relatório fala em morte de jornalistas no Brasil

Ontem, em relatório divulgado antes da morte de Décio Sá, a SIP (Sociedade Interamericana de Imprensa) apontava para um aumento nos casos de assassinatos de jornalistas no Brasil --no período de seis meses, foram registrados 27 casos de crimes e violências contra a imprensa, incluindo assassinatos, agressões e atentados.

Já um levantamento do CPJ (Committee to Protect Journalists), divulgado no último dia 17, indica que o Brasil é o 11º país do mundo em que os assassinatos de jornalistas mais ficam impunes. De acordo com o "Índice da Impunidade" elaborado pelo órgão, cinco mortes de jornalistas nos últimos dez anos não resultaram em nenhuma condenação no país.

busca

Notícias Brasil

Brasil Ciência Cidades Economia Mundo Tecnologia Educação Eleições 2012 Emprego Esportes Galerias Blogs Colunas

Tweeter 0

Curtir 0

0

Tamanho de fonte A A



terça-feira, 24 de abril de 2012 - 12h56 Atualizado em terça-feira, 24 de abril de 2012 - 12h57

Sarney quer punição a assassinos de Décio Sá

Jornalista foi assassinado em um restaurante em São Luís, capital do Maranhão



Décio Sá foi assassinado por dois homens que chegaram ao restaurante em uma moto
Reprodução

Da redação com Agência Senado
| noticias@band.com.br

O presidente do Senado, José Sarney, não escondeu sua indignação em relação ao **assassinato do jornalista Décio Sá**, no Maranhão. O blogueiro estava em um restaurante quando foi baleado com seis tiros por dois homens, na noite dessa segunda-feira.

Sarney **recebeu alta do Hospital Sirio Libanês, em São Paulo, nesta terça**. O ex-presidente, que completa 82 anos de idade hoje, deu entrada na unidade médica no último dia 14 para realizar exames médicos.

Em nota, o senador lamentou a morte do jornalista e pediu às autoridades maior empenho nas investigações e mais rigor na punição dos culpados.

Veja a nota de José Sarney:

É com grande indignação e profundo pesar pessoal que lamento a morte do jornalista Décio Sá.

Brutalmente assassinado, o jornalista foi pioneiro no jornalismo online maranhense e tinha como principal virtude profissional a busca pela notícia, pela reportagem investigativa, que

Veja também

Sarney pede licença do Congresso

Havia risco de enfarto, diz médico de Sarney

a muitos incomodava, mas também lhe garantia um espaço único no cenário jornalístico e uma legião de seguidores.

Mesmo jovem, Décio já havia marcado seu nome como um dos grandes jornalistas maranhenses, e na história do jornalismo brasileiro ficará como um dos pioneiros a utilizar os modernos meios de comunicação, desenvolvendo um trabalho de qualidade e grande alcance.

Esse crime hediondo, brutal e cruel tem que ser desvendado para punir os culpados e despertar, cada vez mais, a consciência para a proteção e o respeito à liberdade de imprensa. Seu assassinato, além de uma atrocidade, é um atentado à democracia.

À família o meu mais sincero pesar e irrestrito apoio e solidariedade.

Aos colegas de profissão, o engajamento para que essa covardia não fique impune, que a polícia identifique os assassinos e a justiça seja feita de forma exemplarmente rigorosa.
José Sarney

Receba notícias

Nome E-mail Enviar
 Aceito receber e-mails da Band e parceiros

Últimas

Mundo
Homem mata representante local na Alemanha e comete suicídio

Mundo
Capriles contestará formalmente resultados das eleições na Venezuela

Mundo
Cameron condena provas de uso de armas químicas na Síria

Cidades
PR: PF prende 9 policiais e assessor de deputado

Mundo
Presidente colombiano diz que não buscará a paz "a qualquer preço"



ACESSO BLOQUEADO por determ Regulamentar nº. 05/2005. Para ace texto, clique [aqui](#).

BLOG DO SAMUEL BASTOS

MINISTÉRIO PÚBLICO INVESTIGARÁ GESTORES ENVOLVIDOS COM AGIOTAS

EM 19 DE JUNHO DE 2012

Os crimes de agiotagem, extorsão, entre outros, que teriam sido cometidos pela quadrilha suspeita de participar da morte do jornalista Décio Sá, serão investigados pelo Grupo de Atuação Especial de Combate às Organizações Criminosas (Gaeco) do Ministério Público Estadual (MPMA). Os promotores de justiça suspeitam que muitos políticos no Estado seriam ligados aos presos, tendo cometido atos de improbidade administrativa.

As investigações foram confirmadas através de nota oficial divulgada nesta segunda-feira (18) pelo MPE. Desde 24 de abril, três promotores foram designados para acompanhar as investigações que levaram às prisões dos autores e mandantes do assassinato.

No entanto, as investigações levaram a outros crimes, como o secretário de Segurança Pública, Aluísio Mendes, afirmou durante a entrevista coletiva onde os suspeitos foram apresentados. “É importante salientar que essa investigação está apenas começando. O ponto inicial está esclarecido com a confissão do Jonathan. Em função dela foi descoberta uma verdadeira organização criminosa que é um verdadeiro câncer para a sociedade maranhense, atuando no desvio principalmente de recursos públicos, agiotagens e extorsões. Alguns destes crimes não são de nossa alçada e com certeza encaminharemos estas informações para a Polícia Federal”, disse Mendes, que informou ainda que em poder do ‘consórcio’ foram encontrados talonários, notas de empenhos de prefeituras, entre outros documentos.

Após a prisão dos supostos envolvidos no crime, o Ministério Público passou a investigar as ligações da quadrilha com gestores de todo o Estado.

A procuradora-geral, Regina Rocha, informou ao G1 que designou dois promotores para o acompanhamento do caso. “Quanto à morte do Décio, já sabemos como ocorreu. Agora, eles estão investigando as circunstâncias e o que está por trás disso tudo. Por enquanto não posso adiantar nada, mas o Ministério Público, através do Gaeco, que é o órgão especializado para isso, continua nas investigações. O Ministério Público sempre vai estar presente nestas situações”, finalizou.

em.com.br

NACIONAL

Assassino de Décio Sá ia matar mandante por falta de pagamento

Jhonatan de Souza marcou a morte de Júnior Bolinha para este domingo, mas no dia 5 de junho ele foi preso por tráfico de drogas no bairro do Turu

OI O Imparcial

postado em 13/06/2012 17:50 / atualizado em 13/06/2012 18:37



(foto: Reprodução/ O Imparcial)

A polícia do Maranhão esclarece o crime que chocou o estado, o assassinato do jornalista de São Luís, Décio Sá. Os delegados responsáveis pelo caso revelaram que o Jhonatan de Souza Silva, acusado de ter executado Sá iria receber R\$ 100 mil pelo crime.

Quem encomendou o assassinato de Décio foi o empresário Júnior Bolinha. De acordo com informações repassadas pelo próprio Jhonatan durante depoimento, Bolinha teria pago R\$ 20 mil adiantados pelo crime e iria pagar R\$ 80 mil após a execução.

Após o trabalho, Jhonatan fugiu para se esconder e depois veio a São Luís para cobrar o restante do pagamento. Júnior Bolinha não tinha o dinheiro para pagar o valor restante, o que obrigou Jhonatan a trabalhar com tráfico de drogas até que o mandante arrecadasse o dinheiro e o pagasse.

Como o valor ainda não tinha sido apurado por Bolinha, Jhonatan marcou a data da morte do mandante da execução de Décio. Segundo Jhonatan, Bolinha iria ser executado no domingo passado, dia 10 junho. Mas como ele foi preso com 10kg de cocaína, Bolinha não foi executado.

Os delegados ainda revelaram que outras seis pessoas estavam marcadas para morrer pelas mãos de Jhonatan. Mais de 20 homicídios são atribuídos ao pistoleiro, que ainda teve várias mortes registradas na cidade de Santa Inês.

QUEM NÃO FOI PRESO

A única pessoa envolvida na morte de Décio que ainda não foi presa é o condutor da moto que levou o pistoleiro para matar o jornalista. A polícia esteve na casa dele, mas ele fugiu.

EXECUÇÃO EM TERESINA

Durante as investigações sobre a morte de Décio, outro crime foi elucidado, mas não no Maranhão, no estado de Piauí. Uma pessoa identificada como Fábio dos Santos Brasil Filho, de 33 anos, o "Fábio Brasil" foi executado com três tiros na cabeça.

10/10/2017

Assassino de Décio Sá ia matar mandante por falta de pagamento - Nacional - Estado de Minas

De acordo com o Jhonatan, quem mandou matar Fábio também foi Júnior Bolinha.
A motivação do crime seria uma dívida que a vítima teria com o mandante. O crime também custou R\$ 100 mil, mas desta vez foi pago.

Os comentários não representam a opinião do jornal e são de responsabilidade do autor.
As mensagens estão sujeitas a moderação prévia antes da publicação.

© Copyright Jornal Estado de Minas 2020 - 2017. todos os direitos reservados.



- JÁ FOI MANCHETE
- ÚLTIMAS NOTÍCIAS
- CURTA NO FACEBOOK
- CIDADES

- BOM JESUS
- CAMPO MAIOR
- ESPERANTINA
- FLORIANO
- JOSE DE FREITAS
- OEIRAS
- PEDRO II
- PICOS
- PIRIPIRI
- PARNAÍBA
- PAULISTANA
- PIMENTEIRAS
- PIRACURUCA
- SÃO RAIMUNDO NONATO

- SIGA-NOS NO TWITTER
- RSS
- FALE CONOSCO
- PROGRAMAS
- AUTO MUNDO
- talentos

03/07/12, 17:12

Polícia reconstitui assassinato de Décio Sá no Maranhão

Imprimir Twitter 0 Like 1 compartilhar

A reconstituição do assassinato do jornalista de O Estado do Maranhão, Décio Sá, foi iniciada na tarde desta terça-feira (3), em frente à sede do Sistema Mirante. O executor do crime, Johnatan de Souza Silva, participa da ação junto aos policiais com o fornecimento de informações sobre o caso.

O procedimento se estenderá por todo o percurso que o jornalista fez até chegar ao bar na Avenida Litorânea, onde foi assassinado.

São mais de 50 homens na operação. Entre eles policiais do Gurpamento Tático Aéreo (GTA), peritos, policiais civis, promotores, além do delegado Marcos Afonso e a Delegada Geral, Cristina Menezes.



Relembre o caso

O jornalista da editoria de política do jornal O Estado do Maranhão, Décio Sá, 42 anos, foi assassinado com cinco tiros à queima roupa, em um bar na Avenida Litorânea, em São Luís, por volta das 23h30, no dia 23 de abril. Quatro tiros foram disparados na cabeça do jornalista e dois no tórax. Décio Sá teria ido jantar no local e foi morto enquanto aguardava a refeição.

0 Texto: A- A+

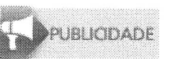
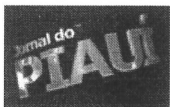
MAIS NOTÍCIAS

- 26/04/13, 08:53
Pastoral realiza caminhada contra violência e extermínio de jovens
- 25/04/13, 17:13
Dupla é presa após ser perseguida pela RONE na zona sul da capital
- 25/04/13, 16:54
Médico ganha na Justiça direito de ter vaga no concurso do HU
- 25/04/13, 15:50
Ônibus passam a ser monitorados por GPS a partir de junho em Teresina
- 25/04/13, 15:38
Campanha de vacinação terá reforço neste sábado
- 25/04/13, 14:29
ONGs irão investir R\$ 7 milhões no semiárido Piauiense em 2013
- 25/04/13, 14:15
Governo deveria subsidiar meia entrada, diz Sindicato dos Artistas
- 25/04/13, 13:54
Polícia identifica piloto de avião que caiu na Bahia a caminho do Piauí
- 25/04/13, 13:21
CEIR distribui 500 cadeiras de rodas por mês para todo Piauí

Cidade Verde
Like

186,422 people like Cidade Verde.

- PÉRICLES MENDEL**
Fotos da reunião do Granf Clube na residência de Socorro Castro
- PORTEIRA**
A quadrilha junina dos tucanos
- TEMPO REAL**
Presidente do TRE-PI passa bem após cirurgia cardíaca
- VIVER BEM**
Clutch valoriza desde as produções simples as mais sofisticadas
- ELVIRA RAULINO**
Sociedade, fotos, vips, famosos e mais
- NA ESPORTIVA**
Equipe do Piauí vai disputar vaga na "Série A" do Judo pela primeira vez
- MODELITO**
Coleção de calçados com uma pegada rocker!
- BAIÃO DE DUAS**
Sobremesa de doce de leite. Porque só complica a vida quem quer
- EXPRESSO 224**
Zico chega ao Piauí para jogo em Anísio de Abreu



As investigações deram conta de que dois homens teriam chegado ao local em uma motocicleta, e um deles teria entrado no estabelecimento para efetuar os disparos. A arma utilizada no crime foi uma pistola 0.40, arma de uso exclusivo da polícia.

Após o crime, o executor teria fugido na moto com o comparsa que o aguardava do lado de fora do bar. Na mesma noite, uma força-tarefa com integrantes da Delegacia de homicídios, do Plantão central da Polícia Civil e da Superintendência de Investigações Criminais, deu abertura imediata ao inquérito investigativo.

Envolvidos

As investigações da "Operação Detonando", que duraram cerca de 50 dias, chegaram a sete pessoas que participaram do crime. Uma pessoa – já identificada – ainda está foragida, já que apenas um dos oito mandados de prisão não foi cumprido. Carros, documentos, cheques e notas de empenho de prefeituras maranhenses foram apreendidos e serão periciados.

No mês passado, a Secretaria de Segurança Pública (SSP) do Maranhão apresentou alguns dos suspeitos de envolvimento no caso: Gláucio Alencar, de 34 anos, apontado como um dos mandantes do crime e suspeito de ter financiado a execução do jornalista; José de Alencar Miranda Carvalho, de 72 anos, pai de Gláucio Alencar, apontado, também, como mandante e financiador do crime; capitão Fábio, conhecido, também, como "Capita", subcomandante do Batalhão de Choque da Polícia Militar do Estado do Maranhão, suspeito de fornecer a arma que executou o jornalista; Jhonatan de Sousa Silva, de 24 anos, apontado como executor de Décio Sá e que está preso desde o dia 5 de junho por tráfico de drogas – com uma extensa ficha criminal; Fábio Aurélio do Lago e Silva, de 32 anos, o "Bochecha", preso na Chácara Brasil, é suspeito de participar do crime e teria todo o conhecimento das ações do grupo; José Raimundo Chaves Júnior, o "Bolinha", de 38 anos, preso no Jardim Eldorado, suspeito de intermediar as ações do crime; e Airtton Martins Monroe, de 24 anos, suspeito de ter apresentado o executor do crime a "Bolinha".



ACESSO BLOQU
Regulamentar nº
texto, clique [aqui](#)

COORDENAÇÃO
INFORMATI



COLUNA GIRO

Cobertura de festas,
baladas e fotos da
noite de Teresina



CHARGE DO IZÂNIO

Extinção



BLOG DA CLARA

Como lidar com
rachaduras



MASAVIO

Registro profissional
poderá ser obtido
pela internet



MOTOR MAIS



C4 Pallas com preço
de R\$ 49.990,00

SUZANE JALES

Assentando trilhos



VIVER PIAUI

Sindetur



CORUJICES

Bebê fora do peso!
Calma que o médico
sempre tem a
solução



ÍRIS

"A Linha da Rua" -
Igor Prado



O deputado Raimundo Cutrim foi suspeito de estar envolvido no crime, de acordo com o depoimento de sete horas, prestado no dia 9 de junho, por Jhonatan de Sousa Silva.

Fonte: Imirante.com

Mais notícias sobre: reconstituição, decio sa, maranhão, jornalista, execução

Imprimir

Recomendar

Comunicar Erro

Tamanho do texto: A- / A+

O PORTAL:

- Rua Godofredo Freire, 1642
- Bairro Monte Castelo
- CEP: 64000-100
- Teresina - Piauí
- Fale Conosco

COLUMNISTAS:

- Péricles Mendel
- Porteira
- Tempo Real
- Elvira Raulino
- Coniemporama

BLOGS:

- Modelito
- Motor Mais
- Blog da Clara
- Parnaíba
- Contabilidade
- Masávio
- Olhar
- Desbocada
- Na Esportiva
- Cleide Coelho
- Diversidade

PROGRAMAS:

- Notícia da Manhã
- Cidade Viva
- CV Esportes
- Jornal do Piauí
- Jornal Cidade Verde
- Feito em Casa
- Talentos do Piauí
- Motor Mais
- Piauí que Trabalha
- Vida Saudável

ESPECIAIS:

- Natal da Cidade 2010
- Cidade Verde Juniors Cup
- Miss Piauí 2012
- Teresina nos Une
- Viva Piauí 2011
- Cidade Verde Olímpica
- Olímpiauí
- Blog Olímpiauí
- Pra passar
- Natal da Cidade 2011
- 25 anos
- São João das Cidades
- Teresina 160 anos
- Eleições 2012

| © CidadeVerde.com 2013 | Todos do Direitos Reservados - Site by Masávio |

2013

Luís Cardoso – Bastidores da notícia

Bastidores de notícias de política, judiciário, crime e esportes.

Busca em todo o site

Buscar

Buscar

Oferecimento:



W! MERGULHO INTERATIVO

- [Posts](#)
- [Autor](#)
- [Denuncie](#)

Morre importante testemunha do caso Décio Sá

Política 13-02-2013 às 15:38

- [11 comentários](#)

- [Tweeter](#) 0

0

Like

11 people like this. Be the first of your friends.



Ricardinho ou Carioca iria fazer novas revelações sobre a morte de Décio Sá

Faleceu hoje, na madrugada, Ricardo Silva, o Ricardinho ou “Carioca”, que estava hospitalizado no Carlos Macieira.

Ele foi vítima de atentado há quase dois meses quando foi baleado na saída de um condomínio no Turu, no momento em que entrava no seu carro, por volta das 20 horas.

Cariooca ou Ricardinho foi levado para o Hospital São Domingos, onde passou quase duas semanas. Depois foi transferido para o Hospital Carlos Macieira porque sua família não tinha mais condições para pagar o hospital particular.

Ele, segundo a polícia, foi quem avisou o agiota Gláucio Alencar que Fábio Brasil (assassinado em Teresina pelo pistoleiro Jhonatan Sousa) teria contratado um pistoleiro para matá-lo.

Ainda no hospital, Ricardinho se comprometeu em fazer novas revelações aos policiais que investigaram a morte do jornalista Décio Sá.

Os policiais aguardavam a melhoria do seu estado de saúde que se agrava a cada dia e ele nem estava mais falando normalmente.

Com isso, a polícia perdeu uma importante testemunha que sabia muitas coisas não reveladas sobre o assassinato do blogueiro e jornalista Décio Sá.

Acompanhe o Blog do Luis Cardoso também pelo [Twitter™](#) e pelo [Facebook](#).



ACESSO BLOQUEADO por determ
Regulamentar nº. 05/2005. Para ace
texto, clique [aqui](#).

11 comentários em “Morre importante testemunha do caso Décio Sá”

Se quiser fazer uma citação desse artigo no seu site, [copie este link](#)

1. *Duarte Jr.*
[13/02/2013 às 17:05](#)

- [Home](#)



BLOG UtopiaERRANTE

por Robert Lobato

- [Frederico Luiz](#)
- [Gilberto Léda](#)
- [Marco D'êça](#)
- [BNC Notícias](#)
- [Genivaldo](#)
- [Varão](#)
- [Jânio Arlei](#)
- [Zeca Soares](#)
- [Caio Hostilio](#)

Tag Archives: Décio Sá

Imagem do Dia

23/04/2013 [Política](#) [9](#)



Lista de prefeituras maranhenses dominadas pelo crime da agiotagem, divulgada a partir das investigações que apuram a morte do jornalista Décio Sá, executado a tiros há um ano. De acordo com a Polícia e o Ministério Público, o bando montava empresas de fachada para vencer licitações direcionadas e utilizava ‘laranjas’, segundo reportagem do JMTV, 2ª Edição desta terça-feira (23). (Com informações do blog do **Zeca Soares**).

Caso Décio Sá: Gláucio Alencar fala ao Jornal Pequeno

13/01/2013 [Política](#) 22



O blog reproduz reportagem bombástica do Jornal Pequeno, assinada pelo jornalista Oswaldo Viviani, publicada na edição deste domingo (13).

Antes porém, um lúcido comentário do jurista Abdon Marinho sobre a reportagem do JP. Veja:

“Em matéria exclusiva do Jornal Pequeno, o acusado Gláucio se diz inocente e aponta linhas de

investigações que poderiam ter sido exploradas pelo polícia. Não quer dizer muita coisa, acusados sempre querem dá uma de inocentes. Raramente você encontra alguém preso que se assuma culpado. Até condenados pelo STF afrontam todos os dias os cidadãos de bem se dizendo inocentes. Entretanto a matéria do jornalista Oswaldo Viviani é um primor e merece ser lida, até para que possamos nos questionar sobre o papel da secretaria de segurança pública que volta e meia é questionada sobre supostas irregularidades em sua conduta. Até deputados da base governista dizem isso e fica o dito pelo não dito.”

Agora a íntegra da reportagem de Viviani :

‘O deputado Rigo Teles falou com Décio meia hora antes de ele ser assassinado’

‘Investigação do ‘caso Décio Sá’ foi dirigida e desprezou a linha Barra do Corda’

‘Júnior Bolinha ligou para Pedro Teles 2 vezes no dia do assassinato de Décio e uma na manhã seguinte’

POR OSWALDO VIVIANI

Preso há mais de seis meses no Quartel do Comando da Polícia Militar do Maranhão, no Calhau (São Luís), o empresário e acusado de agiotagem Gláucio Alencar Pontes de Carvalho, de 35 anos – denunciado à Justiça como mandante do assassinato do jornalista Aldenísio Décio Leite de Sá, de 42 anos, em 23 de abril do ano passado – falou ao Jornal Pequeno com exclusividade, por meio de parentes e amigos, que enviaram ao preso, durante cerca de um mês, perguntas do jornal por escrito.

De sua cela de 4 por 4 metros, com um banheiro sem porta – que divide com o pai, José de Alencar Miranda Carvalho, 73, e com Fábio Aurélio do Lago e Silva, o ‘Bucheça’, 33, ambos também denunciados por participação no homicídio –, Gláucio Alencar acusou a comissão de seis delegados que investigou o ‘caso Décio’ de direcionar os trabalhos para ‘blindar’ o grupo político da família Teles, de Barra do Corda, aliada do governo estadual. A família tem como membros proeminentes o ex-prefeito Manoel Mariano de Sousa, o ‘Nenzim’ (PV), e dois filhos deste – o deputado estadual Rigo Alberto Teles de Sousa (PV) e o empresário Pedro Alberto Teles de Sousa.

De acordo com Gláucio, não só no homicídio que vitimou o jornalista, mas ao menos outros quatro crimes de pistolagem – três ocorridos em Barra do Corda e um em Teresina (PI) – têm envolvimento dos Teles – chamados, numa reportagem da revista IstoÉ, após serem presos em fevereiro de 2011 pela Polícia Federal, por desvios de recursos públicos, de ‘Família Metralha’.

Gláucio acusou Pedro Teles de ser o mandante, além do assassinato de Décio Sá, das mortes do líder comunitário Miguel Pereira da Silva, o ‘Miguelzinho’, em 1997; do advogado Almir Silva Neto, em dezembro de 2008; do negociante de carros – e também envolvido com agiotagem – Fábio dos Santos Brasil Filho, o ‘Fabinho’, em março de 2012; e do vereador Antonio Aldo Lopes Andrade, em setembro de 2012.

Segundo Gláucio, os assassinatos – todos com características de crimes de encomenda – foram apurados pela polícia, mas, à exceção do que vitimou ‘Miguelzinho’, morto após ter ocupado um terreno da família Teles (pelo qual Pedro Teles deve ir a júri popular, apontado como mandante), ‘nos outros casos, assim como no ‘caso Décio’, a polícia chegou aos executores, mas acabou responsabilizando inocentes como mandantes’.

Décio Sá postou em seu blog uma matéria sobre o ‘caso Miguelzinho’ no dia em que foi assassinado, e falava ao celular sobre o assunto com o então vice-prefeito de Barra do Corda, Aristides Milhomem de Sousa, quando o pistoleiro paraense Jhonatan de Sousa Silva, 24 anos, o executou com 6 tiros.

'Caso Fábio Brasil' – Ao JP, Gláucio se declarou inocente em relação ao assassinato de Décio Sá e a outro crime pelo qual igualmente é apontado pela polícia como mandante: a execução de Fábio Brasil, ocorrida em Teresina no fim de março do ano passado.

Segundo Gláucio, a viúva de Fábio Brasil, Patrícia Gracielli Aranha Martins, em seu depoimento à polícia do Piauí – ao qual o JP teve acesso –, descartou qualquer suspeita sobre ele. 'Gláucio era um medroso', depôs Patrícia. A viúva também informou à polícia que o marido tinha débitos com mais de 60 pessoas e que o maior credor de Fábio era Pedro Teles, a quem o negociante de carros devia cerca de R\$ 800 mil.

Conforme o depoimento de Patrícia, Fábio também devia altas somas a outros supostos agiotas, entre eles Telmo Mendes Júnior (irmão da desembargadora Nelma Sarney; R\$ 400 mil); Eduardo José Barros Costa (o 'Eduardo DP', da cidade de Dom Pedro, filho da ex-prefeita Arlene Costa; R\$ 400 mil); João Batista Magalhães (o 'Magáiver'; R\$ 180 mil); e Sidarta Gautama Farias Maranhão (juiz de Caxias; R\$ 110 mil).

O deputado estadual Marcos Antonio de Carvalho Caldas (PRB) também aparece no rol de credores de 'Fabinho'. A dívida seria de R\$ 60 mil, segundo a viúva da vítima.

Gláucio disse ao JP que não tinha motivos para encomendar o assassinato de 'Fabinho', com quem fazia negócios envolvendo várias prefeituras do interior, porque já havia resolvido com ele suas pendências financeiras – que perfaziam R\$ 180 mil –, numa reunião na qual Fábio e Patrícia repassaram uma empresa a Gláucio.

'Quem teria mais interesse na morte de Fabio Brasil: eu, que já havia considerado a dívida dele comigo quitada, ou alguém a quem ele devia R\$ 800 mil, uma pessoa com histórico criminal e conhecida por resolver seus problemas à bala?', questionou Gláucio, para quem José Raimundo Chaves Júnior, o 'Júnior Bolinha' (também preso), intermediou, a mando de Pedro Teles, tanto o assassinato de Fábio Brasil, como o do jornalista Décio Sá – ambos confessados por Jhonatan de Sousa Silva.

Disse Gláucio ao JP:

'O blog do Décio postou 37 matérias contra a família Teles em um ano, enquanto nenhuma foi publicada citando meu nome. Houve, sim, menções ao meu nome em comentários no blog, quando da postagem sobre o assassinato de Fábio Brasil. Por isso, eu pedi, primeiro ao Fábio Câmara [vereador recém-eleito por São Luís, ligado ao secretário estadual de Saúde, Ricardo Murad, e amigo de Décio Sá] e depois ao Ronaldo [Ronaldo Henrique Santos Ribeiro, ex-advogado de Gláucio e também amigo do jornalista], que conseguissem marcar uma conversa com Décio, o que ocorreu no escritório de Ronaldo, na Península da Ponta d'Areia, na época da Semana Santa de 2012. Ficou acertado que Décio não publicaria mais nada sobre o caso, o que realmente ocorreu. Houve um acerto financeiro com Décio, não sei de quanto. Ronaldo foi quem pagou Décio. O fato é que – antes desse acerto ou depois – nunca, eu e meu pai [José de Alencar Miranda Carvalho], tivemos nada contra o Décio que motivasse fazermos qualquer coisa contra ele, diferentemente do Pedro Teles, que viu no blog do Décio, durante um ano, quase 40 matérias contra a família Teles. A última delas, por sinal, publicada no dia da morte do jornalista (23 de abril de 2012), denunciando um 'jogo de cartas marcadas', pois, das 25 pessoas selecionadas pela Justiça – das quais sete seriam escolhidas para compor o júri de Pedro Teles –, 20 tinham alguma ligação com a família do réu. E Décio não fazia segredo a ninguém de que tinha mais 'bombas' sobre o júri do 'caso Miguelzinho', que por sinal foi suspenso depois das denúncias. Está claro que Pedro Teles tinha muito mais motivos do que eu para mandar matar Décio Sá e Fábio Brasil, mas a investigação policial foi, o tempo todo, dirigida a condenar inocentes e desprezar a 'linha' Barra do Corda, a fim de proteger aliados do governo. O 'Capita' [Fábio Aurélio Saraiva Silva, ex-subcomandante do Batalhão de Choque de PM-MA, preso acusado de fornecer a arma usada no assassinato de Décio Sá, uma pistola ponto 40] e o 'Bucheche' também são inocentes.'

'Peças importantíssimas desprezadas' – Conforme Gláucio Alencar, a polícia maranhense 'desprezou peças

importantíssimas' no inquérito que resultou na denúncia de ele ser o mandante do assassinato Décio Sá. 'É o inquérito do 'caso Fábio Brasil', feito pela polícia do Piauí, também está viciado, pois foi feito com base em provas 'emprestadas' dos autos do processo do 'caso Décio'. Ou seja, não houve investigação sobre a morte de Fábio Brasil', disse Gláucio.

Um exemplo de desprezo da polícia por elementos importantes, afirmou Gláucio, foi a informação constante no depoimento do jornalista e blogueiro Marco Aurélio Nunes D'Eça (colega de profissão e amigo de Décio) de que ele (D'Eça) recebera, na tarde de 27 de abril de 2012, uma mensagem por celular de outro blogueiro, Luís Pablo Conceição Almeida (filho do também jornalista e blogueiro Luís Assis Cardoso Silva) informando que o deputado Rigo Teles disse a ele (Luís Pablo), no velório do jornalista, que havia conversado por celular com Décio Sá meia hora antes de sua morte.

'Se o deputado Rigo Teles falou com Décio às 22h do dia 23 de abril de 2012, a polícia deveria raciocinar que a conversa ocorreu exatamente no horário em que o pistoleiro Jhonatan disse, em depoimento, que perdeu o carro do jornalista de vista. Por que a polícia não foi atrás disso? O pistoleiro poderia muito bem ter ligado para o 'Bolinha', que acionou alguém da família Teles e o deputado entrou no circuito, para obter a informação de onde Décio estava. O deputado poderia muito bem ter falado com Décio e informado ao pistoleiro que ele estava no Estrela do Mar. O Jhonatan afirmou à polícia que, depois que perdeu o Fox prata de Décio de vista, o encontrou na Litorânea 'do nada', apenas checando, nos carros que avistava, a marca e a cor. Isso é difícil de acreditar. É tão inverossímil e questionável quanto a versão inicial do pistoleiro sobre o destino da arma do crime, que ele inicialmente disse ter atirado no mar, numa viagem de ferryboat à Baixada Maranhense, e depois levou a polícia a um local nas dunas da Litorânea, e a suposta arma – uma pistola ponto 40 – foi achada enterrada. Não tenho dúvida de que alguém avisou Jhonatan que o Décio estava no Estrela do Mar', disse Gláucio Alencar ao JP.

Ligações de 'Bolinha' a Pedro Teles – Outras peças da investigação, obtidas com a quebra de sigilos telefônicos – que, para Gláucio Alencar, comprovariam sua inocência –, também foram desconsideradas pela polícia, segundo o acusado.

Relatou Gláucio ao JP:

'Júnior Bolinha ligou para Pedro Teles duas vezes no dia do assassinato de Décio [23 de abril] e uma na manhã seguinte. Essa última ligação, feita às 7h23, durou apenas 30 segundos. A polícia tem essa informação, obtida no detalhamento de serviços de longa distância da TIM, e no inquérito ocultou esse fato importantíssimo. Bolinha foi perguntado sobre as ligações num depoimento e numa acareação comigo. No depoimento, ele invocou seu 'direito constitucional de ficar calado', mas na acareação, novamente questionado, ele confirmou que as ligações haviam existido. Diante disso, meu advogado pediu ao delegado Jeffrey Furtado que fosse consignada a informação. Porém, o delegado disse que era ele quem presidia o inquérito e não iria colocar esse fato, o que gerou um 'bate-boca' entre o advogado e a autoridade policial.

Outro fato relevante desconsiderado pela polícia: o homem conhecido como 'Neguinho', um paraense que apresentou o pistoleiro Jhonatan para Júnior Bolinha, segundo a polícia, era 'cobrador' de Pedro Teles. Isso está no depoimento do próprio Bolinha. 'Neguinho' teve participação importante no assassinato de Décio, e está foragido até hoje. A polícia sequer se empenhou em obter sua identificação completa, e por isso a denúncia contra ele foi negada pelo Ministério Público.

Em relação ao 'caso Fábio Brasil', depois de o Júnior Bolinha insistir e me pressionar para participar do assassinato do Fabinho, enviei a ele [Bolinha], pelo celular de minha noiva, uma mensagem, à 00h18 do dia 30 de março de 2012, um dia antes do crime, em que deixo claro que não concordava com a ideia. 'Não faz isso não, cara, não tenho interesse nisso', foi a mensagem. Depois do crime, o Júnior Bolinha me procurou para tentar me extorquir. Eu falei com ele e gravei a conversa. Nela, há trechos em que eu pergunto: eu mandei fazer isso [matar Fábio Brasil]?, e o Bolinha admite que eu não havia mandado. As

polícias do Piauí e do Maranhão tiveram acesso a todas essas peças, mas simplesmente desconsideraram`.

Treze acusados foram indiciados pela polícia; sete estão presos

O jornalista Décio Sá, que trabalhava na editoria de política do jornal O Estado do Maranhão – integrante do Grupo Mirante, da família Sarney –, foi assassinado com seis tiros (cinco deles fatais) de pistola ponto 40, no dia 23 de abril do ano passado, no bar e restaurante Estrela do Mar, um estabelecimento à beira-mar, na Avenida Litorânea, em São Luís.

O crime repercutiu nacional e internacionalmente, e a Secretaria de Segurança Pública do Maranhão (SSP-MA), que tem à frente Aluísio Guimarães Mendes Filho, colocou as investigações sob sigilo e criou uma comissão de seis delegados para investigar o caso: Jeffrey Paula Furtado (presidente da comissão), Maymone Barros Lima, Guilherme Sousa Filho, Roberto Wagner Leite Fortes, Augusto Barros Neto e Roberto Mauro S. Larrat. O Disque-Denúncia do Maranhão divulgou que uma recompensa de R\$ 100 mil estava sendo oferecida por dois empresários para quem fornecesse informações à polícia que levassem à elucidação do homicídio.

Dois dias depois do crime (25 de abril), foram presos Valdênio José da Silva e Fábio Roberto Cavalcante Lima, ambos por suposta participação no assassinato, suspeita nunca comprovada. Libertado em 26 de maio, Valdênio foi assassinado a tiros em 11 de junho em sua casa, no município de Raposa (vizinho a São Luís). Fábio Roberto seguiu preso, respondendo por outras acusações, e não se sabe se continua detido.

Em 13 de junho, ao fim de mais de 50 dias de investigações – em que foram ouvidas cerca de 60 pessoas, entre funcionários de alguns dos restaurantes frequentados por Décio Sá (Estrela do Mar, Estrela Dalva O Gaúcho e Dona Maria), blogueiros, parentes, amigos e evangélicos que faziam um culto nas dunas da Litorânea e viram o assassino fugindo –, a polícia maranhense desencadeou a operação ‘Detonando’ e deu o ‘caso Décio’ como elucidado. O homicídio teria sido encomendado por R\$ 100 mil.

Sete acusados de envolvimento foram presos, indiciados pela polícia e denunciados à Justiça pelo Ministério Público. São eles:

. O assassino confesso do jornalista, o paraense de Xinguara Jhonatan de Sousa Silva, de 24 anos (preso antes da ‘Detonando’, em 5 de junho, em São Luís, com drogas e armas; já transferido para um presídio federal, em Campo Grande, no MS);

. Gláucio Alencar Pontes Carvalho, 35 (empresário, acusado também por prática de agiotagem; hoje preso no Quartel do Comando da PM, no Calhau);

. José de Alencar Miranda Carvalho, 73 (pai de Gláucio; também acusado por agiotagem; está preso com o filho no Calhau);

. José Raimundo Sales Chaves Júnior, o ‘Júnior Bolinha’, 38 (empresário do ramo de automóveis e representante comercial de bebidas em Santa Inês (MA); teria feito o papel de intermediador entre o assassino, Jhonatan de Sousa, e os mandantes do crime; está preso na Unidade de Recolhimento de Regime Diferenciado – URRD –, na Liberdade);

. Fábio Aurélio do Lago e Silva, o ‘Buchecha’, 32 (trabalhava para Júnior Bolinha; segundo a polícia, ajudou na operacionalização do assassinato de Décio Sá; preso no Quartel do Comando da PM).

. Fábio Aurélio Saraiva Silva, o ‘Fábio Capita’, 36 (capitão da PM-MA; era subcomandante do Batalhão de Choque da corporação; para a polícia, foi ele quem forneceu a Júnior Bolinha – de quem é amigo de infância – a pistola ponto 40 usada por Jhonatan de Sousa para executar Décio Sá; a acusação nunca foi comprovada, mas o capitão segue preso; está no Quartel do Calhau).

. Marcos Bruno da Silva Oliveira, 28 (natural de Bacabal, foi preso em 7 de novembro do ano passado; foi ele, segundo a polícia, o verdadeiro 'piloto de fuga' de Jonatan de Sousa; preso em local não revelado).

Três pessoas indiciadas pela polícia ainda estão foragidas:

. Shirliano Graciano de Oliveira, o 'Balão', 27 (cunhado de Marcos Bruno; teria ajudado na operacionalização do assassinato de Décio Sá; denunciado pelo MP);

. Elker Farias Veloso, o 'Diego', 26 (apontado por Jhonatan de Sousa como seu 'piloto de fuga'; a polícia, no entanto, diz que essa função foi realizada por Marcos Bruno da Silva Oliveira; Elker foi indiciado e denunciado por dar apoio logístico ao pistoleiro);

. Homem conhecido como 'Neguinho' (foi indiciado pela polícia, mas o MP não aceitou fazer denúncia contra ele, por falta de qualificação completa; paraense, teria apresentado o executor do crime, Jhonatan de Sousa, ao suposto intermediador, Júnior Bolinha).

Também foram indiciadas pela polícia e denunciadas pelo Ministério Público, por envolvimento no assassinato de Décio Sá, as seguintes pessoas, que não foram presas:

. Os investigadores da Superintendência Estadual de Investigações Criminais (Seic) Alcides Nunes da Silva e Joel Durans Medeiros (dariam suporte informal aos suspeitos de agiotagem Gláucio Alencar e José de Alencar Miranda);

. Ronaldo Henrique Santos Ribeiro (ex-advogado de Gláucio Alencar; também era amigo do jornalista assassinado; apontado pela polícia como 'braço jurídico' de agiotas que atuam em várias prefeituras do Maranhão).

As primeiras audiências na Justiça sobre o 'caso Décio' estão marcadas para ocorrer nos dias 28, 29, 30 e 31 próximos, na 1ª Vara do Tribunal do Júri, no Fórum do Calhau. As audiências serão presididas pela juíza Ariane Mendes Castro Pinheiro, titular da Vara.

Situações não esclarecidas – As investigações sobre o assassinato do jornalista Décio Sá foram marcadas por situações até hoje não esclarecidas. Entre elas, a mais grave foi a suspeita de que os depoimentos do pistoleiro Jhonatan teriam sido 'ensaiados' para incriminar o deputado estadual Raimundo Cutrim (PSD). Jhonatan teria concordado em mencionar o nome do deputado (desafeto do secretário de Segurança Pública Aluísio Mendes), em troca da liberdade de seu primo, o também paraense Gleyson Marcena de Sousa, 26, preso com Jhonatan, no dia 5 de junho, em São Luís, com drogas e armas. Gleyson – que não teve nenhum envolvimento no assassinato do jornalista, segundo a polícia – fugiu pelo telhado da Delegacia de Roubos e Furtos de Veículos, na Vila Palmeira, em 20 de outubro último, e até hoje não foi recapturado.

Também ficou 'no ar' o assassinato de Valdênio José da Silva – primeiro suspeito do crime preso (em 25 de abril). Libertado em 26 de maio, Valdênio foi assassinado a tiros 16 dias depois, em 11 de junho. O crime nunca foi esclarecido.

Outra lacuna: os nomes das prefeituras envolvidas em agiotagem – assunto que tem um inquérito desmembrado do 'caso Décio' – permanecem sem ser divulgados, apesar de promessa do secretário Aluísio Mendes nesse sentido. Em seu depoimento à polícia do Piauí, Patrícia Gracielli Aranha Martins, viúva de Fábio Brasil, mencionou as prefeituras de Dom Pedro, Rosário e Paço do Lumiar como 'clientes' do esquema de agiotagem. Até o fim do ano passado, esses municípios eram administrados por Arlene Costa, Marconi Bimba e Bia Venâncio, respectivamente.

Por fim, a SSP-MA nunca se pronunciou sobre a situação de Airton Martins Monroe, preso no Terminal do

São Cristóvão, na operação 'Detonando'. Ele teria sido confundido com outro suspeito. (CONTINUA NA PRÓXIMA PÁGINA)

Depoimentos indicaram 'linha Barra do Corda'

O Jornal Pequeno teve acesso a depoimentos do 'caso Décio' que claramente indicaram à polícia uma atenção especial à linha investigativa de que o mando do assassinato do jornalista teria partido da cidade de Barra do Corda. Veja trechos:

Marco Aurélio Nunes d'Eça (jornalista e blogueiro)

'Que sempre que Décio Sá ia soltar uma notícia bombástica, ele tinha por hábito antecipar o fato a pessoas próximas (...) que na segunda-feira, 23 de abril [dia do assassinato de Décio], na Assembleia Legislativa, em meio a jornalistas, ao ser questionado sobre a postagem referente ao júri de Pedro Teles, Décio disse que iria 'detonar uma nova bomba' sobre o assunto, que iria provar a fraude que seria aquele júri (...) que era voz corrente no local do crime que a motivação do assassinato teria partido de Barra do Corda (...) que o depoente recebeu uma mensagem no seu celular, às 17h do dia 27 de abril, do blogueiro Luís Pablo (filho do jornalista e também blogueiro Luís Cardoso), cujo teor era o seguinte: 'Tenho uma revelação para fazer sobre alguém saber que Décio estava no local [bar e restaurante Estrela do Mar]. No velório, o deputado Rigo Teles me falou que havia conversado com Décio por volta das 22h do dia de sua morte. Tire sua conclusão e mantenha sigilo do que eu disse'. Que, também por meio de mensagem, o depoente respondeu a Luís Pablo: 'Gravíssimo, Pablo. Tu tens certeza?' Que Luís Pablo respondeu ao depoente: 'Absoluta. Quando ele [Rigo Teles] me falou, levei um susto. Se você quiser depois checar a informação, tenta sondar. Pergunta a ele, sem dar bandeira, que talvez ele possa dizer. Ele me disse que assim que saiu do Estádio Nhozinho Santos, após o jogo do Cordino [Moto Club 4 x 2 Cordino], falou com o Décio, por volta das 22h' (...) que Décio Sá já havia postado em seu blog denúncia da participação de Júnior Bolinha em roubo de trator em Santa Inês, o que fez com que Bolinha perdesse a bandeira da Coca-Cola naquela cidade.' (Págs. 337, 338, 339 e 342 do Inquérito Policial)

Aristides Milhomem de Sousa (ex-vice-prefeito de Barra do Corda; irmão do deputado estadual Carlos Alberto Milhomem, do PSD)

'Que por volta das 22h30 do dia 23 de abril, o depoente estava em sua residência, em seu repouso noturno, quando o telefone tocou; que atendeu a ligação, vinda do telefone de Décio Sá; que Décio disse: 'Já está dormindo de novo?'; que o depoente começou a conversar com Décio a respeito de uma pesquisa sobre a sucessão na Prefeitura de Barra do Corda; (...) que em dado momento Décio Sá repentinamente mudou de assunto, e perguntou se o depoente já havia visto a postagem em seu blog acerca do júri que ocorreria em Barra do Corda em 25 de abril; que esse júri tinha o objetivo de julgar Pedro Teles, um filho do atual prefeito, Nenzim ['caso Miguelzinho']; que o depoente disse a Décio que ainda não havia lido tal postagem, e só iria lê-la no dia seguinte, pois estava na hora de dormir; que então não mais ouviu a voz de Décio Sá, ouvindo no telefone apenas um som parecido com uma flexa cruzando o ar; que começou a chamar Décio pelo telefone, mas ele não mais atendeu; (...) que então o depoente ligou para Fábio Câmara e contou o ocorrido; que Fábio Câmara ligou para Décio duas vezes e retornou ao depoente, dizendo que iria ao bar e restaurante Estrela do Mar, onde tinha marcado um encontro com Décio; que Fábio Câmara disse que estava na Avenida Litorânea, mas o depoente não se recorda se o mesmo especificou em que lugar, nem se estava acompanhado ou sozinho; que o depoente fez contato telefônico pelo menos mais duas vezes com Fábio Câmara, quando finalmente ele disse que Décio Sá havia sido assassinado; (...) que Décio Sá tinha um posicionamento radicalmente contra crimes de pistolagem, principalmente no âmbito político; (...) que o júri de Pedro Teles foi suspenso.' (Págs. 324, 325 e 326 do IP)

Hostílio Caio Pereira da Costa (jornalista e blogueiro)

'Que o depoente conheceu Décio Sá em 2002 (...) e mantinha uma relação de amizade muito estreita com

ele. (...) Que certa vez Décio Sá disse ao depoente que só não 'batia' em três pessoas: a governadora Roseana Sarney, o ex-presidente José Sarney e Ricardo Murad [secretário de Saúde e deputado estadual licenciado]. (...) Que Décio Sá era uma pessoa impulsiva e incontrolável. (...) Que, durante uma festa, a governadora Roseana Sarney perguntou para Décio porque ele 'batia' tanto no secretário Luís Fernando Silva [Casa Civil]. (...) Que Décio disse para a governadora que Luís Fernando pagava jornalistas para falar mal dele; (...) que a governadora disse para Décio Sá: 'Décio, eu não vou derrubar o Luís Fernando, ele é meu amigo'. (...) Que certa vez o deputado Stênio Rezende [PMDB] fez a seguinte indagação: 'Afinal, quem Décio escuta?' (...) que o depoente afirma que Décio só respeitava Dona Tetê [Teresa Cristina Murad Sarney; mulher de Fernando Sarney; irmã de Jorge e Ricardo Murad], dona do jornal O Estado do Maranhão, pois quando Décio cismava com alguém ou alguma coisa ninguém poderia segurá-lo; (...) que em relação à últimas postagens de Décio, a que mais chamou a atenção foi sobre o júri popular de Pedro Teles (...) que Décio conseguiu demonstrar que a sessão do júri seria um 'jogo de cartas marcadas', tornando certa a absolvição de Pedro Teles, acusado de mandante de crime de pistolagem [caso Miguelzinho]. (...) Que o depoente disse para Décio Sá que aquela postagem era muito perigosa, certamente mexia com a liberdade de algumas pessoas. Que Décio respondeu: 'Que nada, eu tenho outra bomba para soltar'. Que Décio não chegou a falar para o depoente que 'bomba' seria essa. Que o depoente acredita que Décio tenha sido assassinado por algo que ainda iria postar. (...) Que acredita que Décio Sá, quando saiu da Mirante, já estava sofrendo 'alguma coisa'. Que tem essa concepção porque, no caminho da Mirante até a praia, Décio Sá ligou para Antonio [Antonio Martins Filho, conhecido como 'Nego John', assessor de Fábio Câmara], de extrema confiança de Décio, para ambos se encontrarem na praia, mas não deu tempo de Antonio chegar ao encontro, e a mesma coisa aconteceu em relação a Fábio Câmara.' (Págs. 330, 331, 332 e 333 do IP)

Fabiane Viana Serrão (cunhada de Décio Sá, mulher de Aldenirio Plínio Leite de Sá, policial militar)

'Que por volta das 11h [do dia 24 de abril] a declarante se deslocou ao velório de Décio Sá, em companhia de seu irmão e de seu esposo, Plínio. Que aproximadamente às 14h chegou ali a pessoa do deputado Rigo Teles, o qual não cumprimentou ninguém e se dirigiu diretamente ao caixão. Verificou o corpo de Décio Sá e em seguida deixou o local, ao telefone. Que Rigo Teles passou poucos segundos diante do caixão, saindo dali em direção à lateral que dá acesso à saída da Central de Velórios. Que sequer Rigo Teles cumprimentou os familiares que ali estavam. Que a impressão passada pela conduta de Rigo Teles foi de que teria estado ali somente para certificar-se de que Décio estava morto de fato. Que a declarante não era de ler efetivamente as postagens do blog de Décio Sá, e que somente na faculdade [Facam – Faculdade Cândido Mandes, no Renascença] ficou sabendo acerca de uma das últimas postagens de Décio, sobre uma lista de pessoas que participariam de um júri na cidade de Barra do Corda, júri este que envolvia um dos irmãos do deputado Rigo Teles [Pedro Teles].' (Pág. 279 do IP)

Itevaldo Ribamar Soares Costa Júnior (jornalista e blogueiro):

'Que referente à postagem do júri popular de Pedro Teles, irmão do deputado estadual Rigo Teles e filho de Nenzim, o depoente disse a Décio Sá: 'Tu botou pra fuder com os caras', tendo Décio dito: 'Isso [os Teles] é só veneno.' (Pág. 246 do IP)

Gravação põe Aluísio Mendes sob suspeita de favorecimento político

'CASO ALDO ANDRADE'

Uma gravação, na qual o secretário de Segurança Pública do Maranhão, Aluísio Mendes, fala sobre o caso do assassinato a tiros do vereador Aldo Andrade (PSDC) – ocorrido em 22 de setembro de 2012 –, coloca o secretário sob suspeita de favorecimento político à família Teles. Aldo era adversário ferrenho dos Teles, mas a polícia apontou como motivação uma questão de terras ao 'elucidar' o crime.

A gravação, da qual o Jornal Pequeno obteve cópias, foi realizada involuntariamente quando, um dia após

o assassinato, uma rádio de Barra do Corda aguardava para entrevistar Aluísio e o microfone aberto flagrou o secretário ao telefone falando com um interlocutor não identificado:

'(...) que a polícia não identificou nenhum sinal de problema político na morte do vereador (...) que senão ele vai esperar lá o Milhomem, mas foi ELA quem mandou... Para ELE avisar lá (risos) os apoiadores dele...' , diz Aluísio Mendes, sem identificar quem é ELA e ELE citados na conversa.

ELA, deduz-se, certamente seria alguém hierarquicamente acima do secretário, para 'mandar'. ELE poderia ser algum dos Milhomem (Tatá ou Aristides) ou alguém da família Teles.

A polícia insistiu na questão fundiária como motivação e acabou prendendo, em setembro passado, Jamys Rodrigues Silva, Jonas Fernandes Almeida, Jadison Silva Costa, Douglas Ferreira da Silva e Robson da Silva Santos, como envolvidos na execução do crime. Depois, pediu as prisões preventivas de outras duas pessoas, acusadas de serem mandantes do assassinato: um vereador – também adversário político da família Teles –, Paulo Lima Bandeira (Paulim Bandeira, do PC do B), e seu suplente, Wilson Silva Sousa.

O pedido foi negado em 7 de dezembro pelo juiz titular da 2ª Vara de Barra do Corda, João Pereira Neto. O magistrado alegou que 'o Serviço de Inteligência da Polícia Civil não encontrou nada de relevante' em 'grampos' efetuados contra os terminais telefônicos de Paulim e Wilson. Paulim Bandeira se reelegeu em outubro.

(Oswaldo Viviani)

Secretário Aluísio nega direcionamento de investigações

Em contato por telefone, na manhã de ontem (12), o secretário de Segurança Pública do Maranhão, Aluísio Mendes, negou ao Jornal Pequeno que a 'linha Barra do Corda' tenha sido desprezada na investigação dos assassinatos de Décio Sá e Fábio Brasil.

Disse o secretário ao JP:

'Nos detivemos em duas linhas principais – a que levava ao Gláucio Alencar e a de Barra do Corda. No decorrer das investigações, provas contundentes mostraram que a linha mais verossímil era a que apontava na direção de Gláucio, em ambos os homicídios. Os advogados do Gláucio estão em seu papel, de lançar dúvidas sobre o trabalho da comissão de delegados, que conduziram os trabalhos com tranquilidade e serenidade. Desconheço se houve ligações de Júnior Bolinha a Pedro Teles e se o delegado Jeffrey tenha se negado a incluir no inquérito essas supostas ligações'.

Aluísio Mendes admitiu o teor da gravação sobre o 'caso Aldo Andrade' e reafirmou que o assassinato do vereador não teve motivação política, mas não revelou quem é 'ELA', que teria 'mandado' descartar essa motivação para o crime do vereador, inimigo ferrenho da família Teles. 'Não me lembro do contexto em que essa palavra ['ELA'] teria sido dita, afirmou Aluísio Mendes.

Acusado de envolvimento na morte de Décio Sá recebe atendimento médico em UPA de São Luís

20/12/2012 [Política](#) 0

Do [blog do Saddam](#)

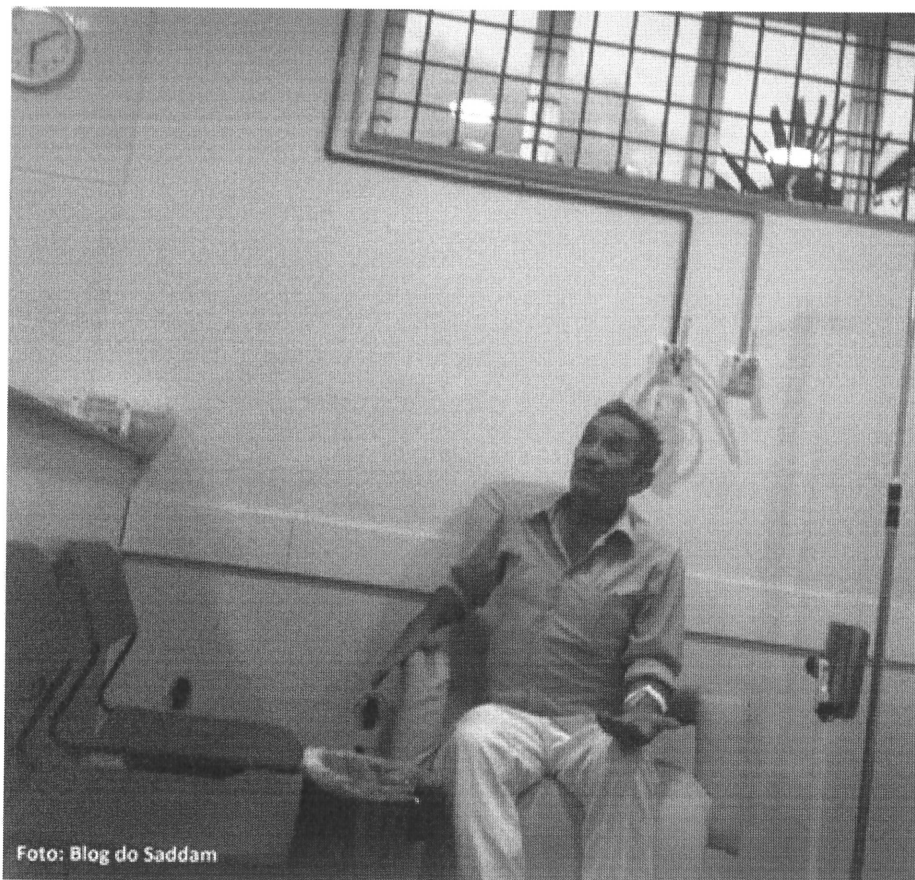


O empresário José de Alencar Miranda durante atendimento no UPA do Vinhais

O empresário José de Alencar Miranda (foto), recebeu atendimento médico na UPA do Vinhais no último dia 17 por volta das 17:30h, apresentando quadro de insuficiência respiratória e enjoo.

Com 72 anos de idade e sob forte escolta por cinco policiais do COE (Comando de Operações Especiais) da Polícia Militar, Miranda, como é conhecido, foi submetido à avaliação clínica e em seguida medicado. Já na Unidade de Pronto Atendimento, foi acompanhado durante todos os procedimentos por uma filha.

As imagens foram capturadas casualmente por um colaborador do Blog presente à UPA no momento da chegada de Miranda. A grande presença de policiais despertou a curiosidade de todos.

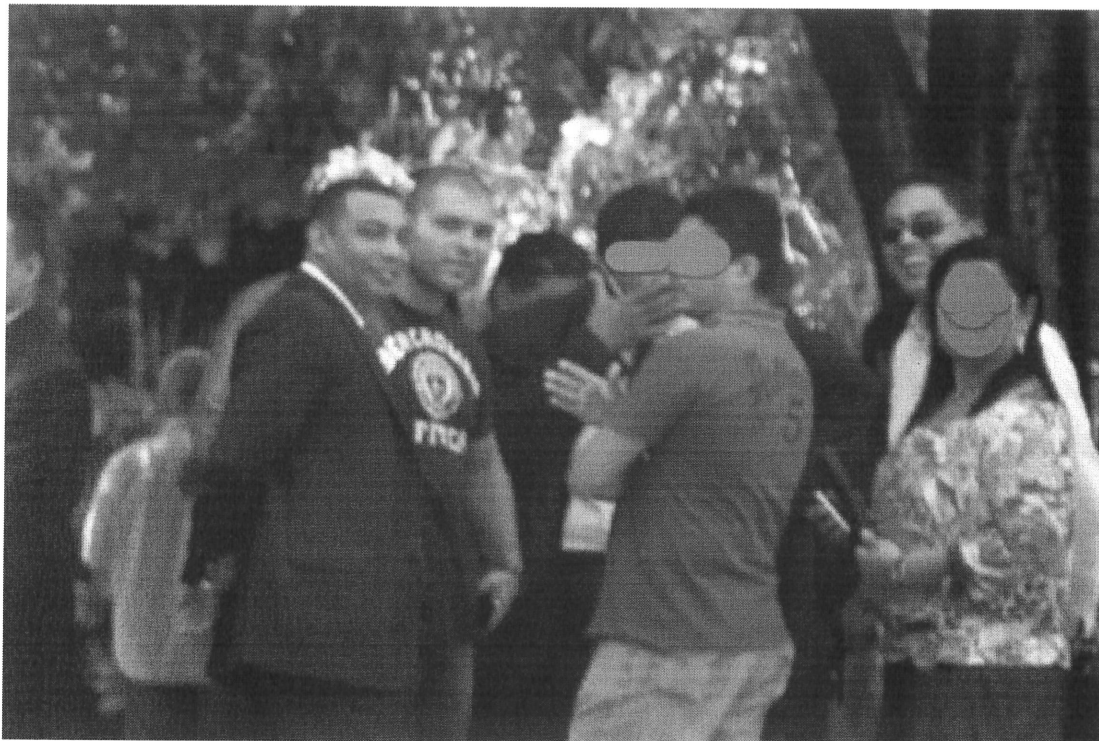


CASO DÉCIO

José de Alencar Miranda é pai de Gláucio Alencar, ambos acusados de envolvimento na morte do jornalista Décio Sá, morto a tiros na noite de 23 de abril em um bar da Avenida Litorânea, em São Luís. Miranda e Gláucio seriam os supostos mandantes e financiadores do crime, que teria sido executado pelo réu confesso Jonathan de Sousa Silva. Os acusados, presos desde junho após operação da PM, teriam envolvimento em uma rede de agiotagem com atuação no Maranhão e Piauí.

Caso Décio: Parceria...

13/08/2012 [Política](#) [0](#)



Reunião sinistra: qual a graça?

Do blog do Gilberto Léda

A foto que ilustra este post já havia sido publicada aqui antes. Mas estava “cortada” e nela apareciam apenas o advogado Ronaldo Ribeiro (de paletó, sorrindo) e Pedro Meireles (de camiseta azul-escuro, também com um belo sorriso no rosto), como se vê [aqui](#).



Roberto Viégas

Ocorre que da pequena reunião da qual os dois participavam – durante o velório do jornalista e blogueiro Décio Sá, em abril deste ano – também fazia parte o chefe da regional Maranhão da Controladoria Geral da União (CGU), Roberto Viégas (de óculos escuro, também sorrindo na foto acima – é ele na foto ao lado).

A maioria das ações da Polícia Federal comandadas pelo delegado federal Pedro Meireles – que aparece em depoimento do agiota Glaucio Alencar e já prestou depoimento no inquérito que apura a morte do jornalista – era feita em parceria com a CGU, de Viégas.

Inclusive a Operação Donatários, no Incra...

A relação de Décio Sá e Pedro Meireles

02/08/2012 [Política](#) [0](#)

Do blog do [Marco D'Eça](#)

É estranha a forma como blogs de São Luís apressaram-se a sair em defesa do delegado de Polícia Federal Pedro Meireles, logo que souberam de seu depoimento no caso Décio Sá – e quando ninguém havia feito qualquer acusação a ele.

Blog do DÉCIO ano 4

Delegado maranhense faz história na PF

tax: 01/04/02 por: Décio Sá; categoria: Sem Categoria

Foto: Paulo Roberto C. Sáez do Maranhão

O delegado da Polícia Federal (PF) do Maranhão Pedro Meireles Lopes (foto), de apenas 26 anos, começa a deixar seu nome marcado na história da instituição. No ano passado, ele comandou a Operação Galacticos, que prendeu 72 hackers em Imperatriz. Foi a maior ação da PF em uma só cidade contra piratas de computador do país.

Em dezembro, ele esteve à frente da Operação Rapina quando foram presas 118 pessoas no Maranhão e Piauí. A quadrilha, que agia há 26 anos, desviou aproximadamente R\$ 1 bilhão dos cofres públicos. Foi de novo a maior operação do órgão contra a corrupção no Brasil.

Curiosamente, alguns destes blogs são os mesmos já apontados como possíveis braços midiáticos da quadrilha que, segundo a polícia, matou Décio Sá.

Print da página elogiosa de Décio a Meireles, logo após estremecimento público entre os dois

Este blog não faz juízo de valor algum sobre qualquer dos envolvidos no caso Décio Sá, seja acusado, citado ou testemunha – muito menos do delegado Pedro Meireles.

Mas este blog também não tem compromisso de defender e muito menos atacar ninguém. Não se submete ao que quer a polícia e não mantém relação com qualquer envolvido no caso.

Nem teve ontem e nem tem hoje.

O compromisso deste blog é com o relatar dos fatos, e a análise dentro da sua visão de mundo, da forma como

ocorreram.

E o fato é que Décio Sá e Pedro Meireles tiveram muitos momentos de tensão na relação jornalista-homem público, seguida de uma aproximação muito além da relação jornalista-homem público.

Esta proximidade aumentou a partir de 2008 – como se pode conferir pelos próprios textos de Décio – exatamente quando aumentaram as investigações em prefeituras, após criação de uma comissão na Polícia Federal chefiada por Pedro Meireles.

Caso Décio Sá: Sarney afirma que “justiça será feita”

17/06/2012 [Política](#) 6

O presidente do Senado, Jose Sarney, dedicou o seu artigo dominical, no jornal O Estado do Maranhão, à elucidação do assassinado do jornalista e blogueiro Décio Sá.

Sarney elogia o trabalho da Secretaria de Segurança e chega a comparar o tempo levado para polícia maranhense pegar assassinos e mandantes da execução de Décio com o caso do jornalista Tim Lopes, da Rede Globo, que levou dois anos para que os assassinos fossem descobertos.

Pelo texto, o ex-presidente da República deixa a entender que haverá justiça e os culpados serão punidos. Sarney, entretanto, não fez referência aos desdobramento da elucidação do caso, mas os elogios que faz ao trabalho do secretário Aloísio Mendes pode ser a senha do patriarca do clã para que as investigações sigam em frente nem que seja preciso, como afirmou a filha Roseana Sarney, “cortar na própria carne”.

A seguir, a íntegra do artigo de José Sarney:

Décio, justiça será feita



Sarney diante do túmulo de Décio Sá

Todos nós do Maranhão, na semana que passou, fomos tomados de uma grande emoção, com o trabalho excepcional da Secretaria de Segurança, desvendando esse crime hediondo, a cruel execução do jornalista Décio Sá, um dos mais notáveis talentos jornalísticos surgidos em nossa terra nos últimos tempos. Era um repórter da melhor fornada do jornalismo investigativo, tinha a paixão pela notícia e a coragem de divulgá-la, sem medo, sem receio. Ele foi um exemplo de profissional comprometido com a liberdade de informação, com a consciência de seu dever e do jornalismo que tem como motivação fundamental questionar, discutir, revelar.

E foi um pioneiro – já disse isso – que logo descobriu as potencialidades dos novos meios de comunicação, a força da internet e saiu da rotina de escrever suas matérias no jornal, para estabelecer uma interação com o público através do seu blog. Blog que se tornou um fenômeno pelo sucesso alcançado e constatado pelas dezenas de milhares de acesso.

Sua morte causou comoção estadual e nacional, suscitando em todos nós a ansiedade pela busca e captura dos responsáveis, os culpados. Tal sentimento me fez muitas vezes ser injusto com o secretário Aluísio Mendes, do qual cobrava resultados das investigações quase diariamente. Ele, entretanto, seguro, me tranquilizava: “Estamos desenvolvendo um trabalho altamente profissional, científico em torno de um crime complexo, de encomenda, feito por profissional, vamos alcançá-lo”. E assim foi. Mobilizou várias equipes de delegados, agentes e técnicos que levantaram cuidadosamente as pistas, analisaram, trabalharam em silêncio, sem vazamentos. Uma ação técnica e científica levada a cabo por equipes de inteligência qualificadas. Foram mais de 10 mil cruzamentos de telefones, identificando os nomes de seus usuários que tinham utilizado celulares na noite do crime. O meticuloso retrato falado feito pelos melhores técnicos da Polícia Federal combinou-se com intercâmbio de informações entre as polícias de diversos estados e com a utilização do banco de impressões digitais.

Foi um trabalho extremamente competente. Lembremos que o assassinato de jornalista Tim Lopes, da Rede Globo, levou dois anos para ser descoberto. Agora, neste ano foram mortos quatro jornalistas no país – e o único crime descoberto e resolvido foi o do Décio Sá.

É inacreditável que a alma humana ainda possa ter sicários do nível dos que nos levaram o Décio. Um facínora de mais de 40 mortes e um banco de contraventores e agiotas que julgavam que a impunidade existia. Como bem disse a governadora Roseana “aqui não é lugar para bandidos e vamos caçá-los e puni-los com todo rigor”. Ela no seu primeiro governo desmontou a quadrilha de roubo de carro e agora vai desmontar essa.

A prisão do assassino e dos mandantes sem dúvida nos conforta. A justiça será feita, mas nada resgata a vida preciosa e brilhante de um homem de talento, lutador da notícia e que fará imensa falta ao jornalismo do Maranhão: DÉCIO SÁ.

Ricardo Murad afirma esperar “desdobramentos” em relação ao caso Décio Sá

15/06/2012 [Eleições 2012](#), [Política](#) 11



Ricardo Murad espera desdobramentos das investigações do caso Décio Sá

O secretário de Saúde, Ricardo Murad, disse ao blog que está satisfeito com o resultado da operação “Detonando”, que elucidou o assassinato do jornalista e blogueiro Décio Sá.

Em conversa com o blog, durante jantar oferecido pelo vice-governador e pré-candidato a prefeito de São Luis, Washington Oliveira, ontem (14), Murad afirmou que embora satisfeito, espera os desdobramento da operação coordenada pelo secretário Aloísio Mendes.

“A equipe do secretário Aloísio Mendes é digna de todos os elogios. A governadora Roseana Sarney e o governo como um todo estão satisfeito como os resultados da operação que colocou o assassino de Décio Sá na cadeia juntamente com os mandantes. Agora espera-se os desdobramento da operação e o aprofundamento das investigações para prender mais gente envolvida no crime organizado do Maranhão”, disse.

Ricardo Murad era amigo pessoal de Décio Sá com quem mantinha relação muito próxima, e acompanhou de perto as investigações que levaram à prisão dos envolvidos na execução do jornalista do sistema Mirante.

Da sua página no Facebook, Ricardo Murad cobrou o reconhecimento do trabalho da polícia maranhense por parte do deputado federal Domingos Dutra e do presidente da Embratur, Flávio Dino. Os dois opositoristas eram críticos ferrenhos das investigações e chegavam a desdenhar do trabalho da secretaria de Segurança.

Dutra já se manifestou sobre a elucidação do caso. Já Flávio Dino mantém-se recolhido ao silêncio arrogante.

Crime organizado, imprensa e o Maranhão passado a limpo

14/06/2012 [Política](#) 16



No post [Roseana Sarney e o caso Décio Sá](#), de 09 de maio de 2012, o titular do blog afirmou que a execução do colega Décio Sá, poderia, desgraçadamente, ser um instrumento para passar o Maranhão a limpo.

Após o brilhante trabalho coordenado pelo secretário Aloísio Mendes, que culminou na prisão do assassino e dos mandantes da crime contra o jornalista, fica a certeza de que realmente o governo tem todas as condições de iniciar uma faxina no estado no que diz respeito ao crime organizado, basta enfrentar o câncer da agiotagem, que tudo indica ser a célula mater de todas as sacanagens envolvendo dinheiro público, corrupção em prefeituras, compra de magistrados, eleição de deputados, prefeitos etc.

Esse tipo de crime tornou-se tão banal no Maranhão que é comum dizer e ouvir dizer que agiotas tomam conta literalmente de algumas prefeituras maranhenses. Até talonários de cheques das contas do FPM, FUNDEF, SUS, ficam em posse da bandidagem.

Nesse sentido, execução de Décio Sá não é só resultado da sua ambição profissional pela “notícia”. Ela tem a ver com a promiscuidade que alguns profissionais da imprensa estabelecem com setores do crime organizado. Promiscuidade essa quase sempre regada a uísques importados e mesa farta em restaurantes chiques da cidade, quando não noitadas em prostíbulos *top line*. Tudo bancado pela bandidagem.

Às vezes fico cá com meus botões indagando: quantos “amigos” e jornalistas próximos a Décio contribuíram, de certa forma, para o trágico fim do “Detonador”? Quantas consciências pesadas não conseguem fazer dormir os que patrocinaram “agendas” entre Décio e criminosos, entre os quais esses que viriam colocar fim a sua vida?

Décio Sá, ainda que involuntariamente, pode ter cavado a própria sepultura no momento em que resolveu mexer e remexer com gente que, além de carrões, apartamentos luxuosos, sessões de luxúrias etc, não medem esforços para matar. Uma coisa é o jornalista denunciar um crime ou um criminoso, outra coisa é ele querer fazer as duas coisas e ainda se permitir a abrir canais de promiscuidade com essa gente.

As investigações não podem, aliás, não devem parar por aqui. O próprio Aloísio Mendes afirmou que essa história envolvendo o assassinato de Décio vai longe e teria até proteção de políticos pelo meio, o que é óbvio.

Enfim, o Maranhão pode iniciar uma nova página na sua história a partir do caso Décio Sá. É a apenas uma questão de decisão de governo e vontade política de quebrar a coluna vertebral do crime organizado a partir desse inferno que é a agiotagem.

Caso Décio Sá: o blog vai aguardar o fim do frenesi

13/06/2012 [Política](#) 4

De volta à Ilha do Amor, o blogueiro se depara com a grata notícia de que a polícia do Maranhão, sob comando do secretário Aloísio Mendes, enfim conseguiu colocar as algemas nos assassinos do jornalista Décio Sá, e não demorará para apresentar à sociedade e à família da vítima os mandantes do crime.

Por aqui nunca pairou a dúvida de que esse momento ia chegar e muito menos pediu-se a cabeça de Aluísio Mendes ou de qualquer autoridade do sistema de Segurança Pública do Maranhão. Pelo contrário, o bom senso e as informações do blog davam a certeza que esse bárbaro assassinato não cairia no esquecimento, assim como não cairá na impunidade.

Contudo, o titular do blog vai esperar o fim do frenesi e do sensacionalismo, que dominam a blogosfera, para depois fazer os devidos comentários sobre o assunto.

Aguarde.

Suspeito de assassinar o jornalista Décio Sá é preso

13/06/2012 [Cultura](#), [Política](#) 9



Uma operação policial que envolveu 12 delegados e 70 policiais civis e homens do Grupo Tático Aéreo (GTA) conseguiu capturar o provável executor do jornalista e blogueiro Décio Sá. O execução ocorreu no dia 23 de baril, por volta das 23h30, na Avenida Litorânea.

Até o momento ainda não há informações sobre quem foi o mandante desse crime cruel e o que levou à contratação do assassinato do jornalista maranhense.

Daqui a pouco mais informações.

Abaixo, matéria do [Imirante](#):

Operação foi realizada nesta quarta-feira (13) em municípios do MA e PA. Outros sete foram presos.

SÃO LUÍS – A polícia cumpriu, nesta manhã, oito mandados de prisão e 14 de busca e apreensão na operação “Detonando”, em São Luís, Santa Inês e Zé Doca e em municípios do Pará. Na operação, participaram 12 delegados e 70 policiais civis e homens do Grupo Tático Aéreo (GTA). O homem, de 24 anos, apontado como executor de Décio Sá já foi preso, no Estado do Pará e, segundo a polícia, já teria praticado outros crimes. A informação foi confirmada pelo secretário de Segurança Pública, Aluísio Mendes. Outras sete prisões foram realizadas.

Informações serão repassadas à imprensa em uma entrevista coletiva logo mais na Secretaria de Segurança Pública (SSP) do Maranhão, quando os assassinos do jornalista serão apresentados.

O assassinato do jornalista do jornal O Estado do Maranhão e blogueiro Décio Sá aconteceu no dia 23 de abril deste ano, em um bar na avenida Litorânea. Ele foi executado com cinco tiros de pistola ponto 40.

Assassinato

Na noite de segunda-feira (11), Valdênio José da Silva, de 38 anos, preso dois dias após o assassinato do jornalista Décio Sá, sob suspeita de participação no crime, foi assassinado, ao lado da esposa, no Residencial Talita, município de Raposa, onde morava. Valdênio foi executado com cinco tiros de revólver.

Suspeito inicialmente de ser uma das pessoas que deram fuga ao assassino do jornalista, Valdênio foi preso em 25 de abril em companhia de Fábio Roberto Cavalcante Lima, o Fabinho, apontado como cúmplice no crime. Ao ser capturado, portava um revólver calibre 38. No dia seguinte, a juíza Alice de Sousa Rocha, titular da 1ª Vara do Tribunal do Júri, decretou a prisão temporária da dupla.

Valdênio, que tinha uma ficha criminal extensa, inclusive uma prisão em 2009 por chefiar uma quadrilha especializada em roubo de cargas, em Alagoas, estava solto há cerca de 15 dias.

« Postagens Antigas

- *"A utopia está lá no horizonte. Me aproximo dois passos, ela se afasta dois passos. Caminho dez passos e o horizonte corre dez passos. Por mais que eu caminhe, jamais alcançarei. Para que serve a utopia? Serve para isso: para que eu não deixe de caminhar"*
(Eduardo Galeano)

-

- Contato: robert@robertlobato.com.br

-

- **INFORME PUBLICITÁRIO**



- **Blogs recomendados**

- [Abimael Costa](#)

Blog do Décio



A história da trama que resultou na morte de Décio Sá...

qua, 13/06/12 por [blog-do-decio](#) | categoria [Sem categoria](#)



Décio foi morto para não denunciar

por [Marco D'Eça](#)

O jornalista Décio Sá foi assassinado por uma quadrilha formada pelos agiotas Gláucio Pontes e seu pai, conhecido por Miranda, que também executaram o “empresário” Fábio Brasil, em Teresina (PI).

A polícia também já prendeu o homem conhecido por Júnior Bolinha, que teria sido o responsável pelo agenciamento do pistoleiro, preso na semana passada.

Segundo as investigações, Décio entrou na mira de Gláucio quando começou a denunciar em seu blog as ações de agiotas no Maranhão.

Como fachada para seu negócio de empréstimo, o agiota mantinha empresas de fornecimento de material escolar e medicamentos, o que lhe garantia proteção de políticos – deputados e prefeitos – e até membros da polícia e do Judiciário.

A morte de Fábio Brasil

A trama remete a outubro do ano passado. Naquele mês, o agiota recebeu um pistoleiro que lhe contou ter sido contratado para executá-lo por Fábio Brasil – ou Júnior Brasil, como era conhecido.

Motivo: Brasil lhe devia R\$ 200 mil e não tinha como pagar. Como saída, resolveu matá-lo, oferecendo R\$ 100 mil ao pistoleiro. Morte de Fábio Brasil teria levado à execução de Décio

Como não pagou o executor, o bandido procurou Gláucio, oferecendo o serviço pelo mesmo valor.

Tudo está registrado em uma ocorrência policial investigada pela polícia. Neste boletim, o “empresário” diz ter recusado o serviço”, mas, segundo a polícia contou a história para que Júnior Bolinha resolvesse.

Meses depois, Fábio Brasil foi morto em praça pública, em Teresina. Décio Sá publicou a notícia e, depois, foi informado de que o mandante seria Gláucio. (Leia aqui a notícia da morte de Brasil) Morte de Fábio Brasil teria levado à de Décio

Jornalistas e agiotas

Há informações de que Gláucio e Décio Sá teriam se reunido – juntamente com outros jornalistas – ocasião em que o agiota teria dito que o autor do crime contra Fábio Brasil seria, na verdade, Júnior Bolinha, que o estaria chantageando para resolver o valor da execução.

Neste meio tempo – por intermédio de um homem conhecido por Buchecha, Bolinha já havia alugado uma casa no Parque Vitória e trazido dois homens do Pará.

A princípio, a dupla faria um sequestro do pai de Gláucio, o Miranda – também preso hoje – como forma de pressionar o comparsa a pagar os R\$ 100 mil pela morte de Brasil.

Mas Bolinha acabou informado – provavelmente pelo próprio Gláucio – de que Décio Sá sabia de mais e aproveitou os bandidos do Pará para executar o jornalista antes da publicação da matéria.

Rixa antiga

Bolinha já nutria ódio mortal de Décio Sá desde 2009, quando o jornalista publicou matéria do seu envolvimento em roubo de veículos – ele chegou a ser preso, em operação da Polícia Federal, com um trator roubado em sua propriedade, em Santa Inês.

Nesta mesma ocasião, Gláucio conseguiu escapar da prisão por causa da interferência de um policial amigo, que o avisou da ação da PF.

Por conta da notícia de prisão publicada no blog de Décio, Bolinha perdeu a bandeira da Coca-Cola, que representava em Santa Inês. Segundo as investigações, resolveu então que “não deixaria Décio destruir sua vida mais uma vez”, com a revelação da morte de Fábio Brasil.

Mansão no Calhau

Para matar Décio, Bolinha contou com a ajuda do próprio Gláucio na empreitada, segundo a investigação.

A polícia descobriu que o empresário-agiota mantinha uma casa no Calhau, a menos de 500 metros da área por onde os assassinos de Décio Sá empreenderam fuga. A casa servia apenas de escritório particular e depósito de material escolar.

A polícia entende que os bandidos se deslocaram para lá na noite do crime, o que impossibilitou a captura, já que não estavam nas ruas.

Com os depoimentos de Valdêmio José da Silva e a prisão de um dos executores, a polícia montou as últimas peças do quebra-cabeça, resultando na prisão dos mandantes nesta manhã.

E assim, elucidou o assassinato do jornalista...



Os comentários não representam a opinião deste blog; a responsabilidade é única e exclusiva dos autores das mensagens.

6 comentários para “A história da trama que resultou na morte de Décio Sá...”

1. *licelinda*

13 junho, 2012 as 15:31

q maquiavélicos... se nãp fosse tão triste daria um boa trama de filme "HOLLYWOODIANO" bem ao estilo CSI..mas o importante é q Deus é justo e as lágrimas e sofrimento dessa família não foram em vão.

2. *Glauce*

14 junho, 2012 as 17:02

E que eles apodreçam na cadeia!

3. *Camila Moura*

14 junho, 2012 as 17:37

Porque Deus há de trazer a juízo toda obra, e até tudo o que está encoberto, quer seja bom, quer seja mau.

4. *Otávio*

28 junho, 2012 as 20:38

Nossa, que coisa macabra! E vejam que esses assassinos posam de empresários, bajulados por gerentes de bancos e com crédito à disposição! Parabéns à polícia por desbaratar essa gangue!

5. *Otávio*

28 junho, 2012 as 20:41

NOSSA, QUE COISA MACABRA! E ESSES PSICOPATAS POSAM DE EMPRESÁRIOS, POSSIVELMENTE BAJULADOS POR GERENTES DE BANCOS E COM CRÉDITO À DISPOSIÇÃO. PARABÉS À POLÍCIA MARANHENSE. BELÍSSIMO TRABALHO POR TIRAR ESSA GANGUE DE CIRCULAÇÃO. ESPERAMOS QUE A JUSTIÇA FAÇA SUA PARTE!

6. *Samuel Fagundes de Campos*
21 julho, 2012 as 23:24

Isso é que é investigação bem conduzida, detalhada e precisa. Parabéns! Polícia maranhense, não foram afoitos e, sim, técnicos, belo exemplo!

deixe seu comentário

carregando

Jornalista Décio Sá é assassinado no Maranhão

ESTADÃO conteúdo 24/04/2012 | 09h37

São Paulo - O jornalista Décio Sá, de 42 anos, foi morto a tiros, por volta das 23h30 de ontem, segunda-feira, em São Luís no Maranhão, segundo a Secretaria de Segurança Pública do Estado. Sá, que era repórter da editoria de política do jornal O Estado do Maranhão e, segundo o jornal, foi morto com seis tiros à queima roupa de pistola .40, arma exclusiva da polícia.

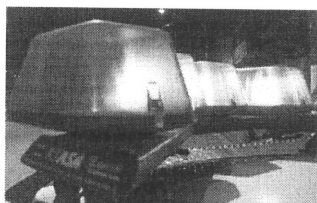
Segundo a Secretaria de Segurança Pública do Maranhão, o jornalista foi assassinado em um bar chamado Estrela do Mar, localizado na Avenida Litorânea, em São Luís. De acordo com informações preliminares da polícia, Décio Sá estava sozinho no local quando dois homens chegaram em uma motocicleta. Um deles entrou no estabelecimento e foi até o banheiro. Segundo a polícia, ao retornar o homem disparou seis tiros contra o jornalista, que estava de costas.

A SSP informa que quatro disparos atingiram o jornalista na região da cabeça e dois no tórax. Décio teria morrido na hora. O Governo do Estado lamentou, em nota, o ocorrido e afirma ter tomado providências para localizar e apreender o autor dos disparos e o outro homem que o acompanhava.

© 1996-2013 UOL - O melhor conteúdo. Todos os direitos reservados. Hospedagem: UOL Host

[Home](#)[Esporte](#)[Política](#)[Eventos Geral](#)[Notícias Geral](#)[Notícias Local](#)

PARCEIROS

[PREFEITURA DE CODÓ](#)[RADIO ELDORADO AM](#)[COROATÁ ON LINE](#)[BLOG CARLOS CRISTIANO](#)[NETO FERREIRA](#)[ROBERT LOBATO](#)[PORTAL COELHO NETO](#)[ANTONIO MARCOS NOTICIAS](#)[Adalberto Miranda](#)
TRIBUNA
 debarras.com

CONTATO

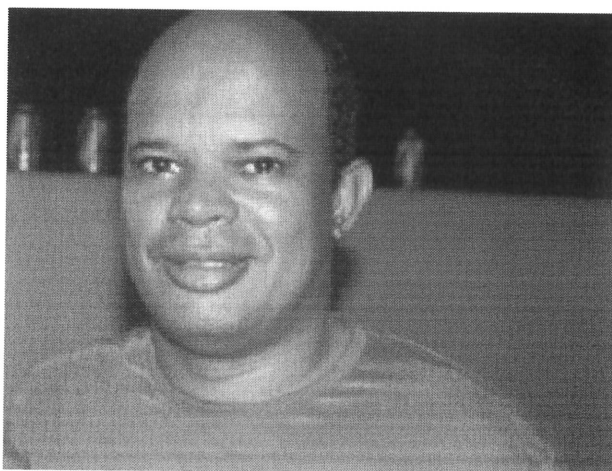
Jeferson Abreu**(99)8423-7511 8127-4022****codonoticias@hotmail.com**

COMERCIAL 3

Amigo falou com Décio Sá poucos minutos antes de assassinato

Escrito por Jeferson Abreu

Avaliação do Usuário: ○○○○○○ / 0

Pior ○ ○ ○ ○ ● Melhor 

SÃO LUÍS – O suplente de vereador Fábio Câmara, assessor da Secretaria de Estado da Saúde (SES), contou, em entrevista ao programa *Acorda Maranhão*, da rádio **Mirante AM**, na manhã desta terça-feira (24), detalhes do crime contra o jornalista e blogueiro Décio Sá, que foi assassinado com seis tiros nessa segunda-feira (23), no bar Estrela do Mar, na Avenida Litorânea. Câmara se encontraria com Décio no bar e falou, por telefone, poucos minutos antes do crime. "Quando eu cheguei no bar, uns cinco minutos, tinha acabado de acontecer o crime. Décio estava lá, de uma forma muito triste, muito cruel", afirmou.

Segundo informações da polícia, um homem desceu de uma motocicleta, atravessou a rua e foi até o bar. Para certificar de que era mesmo o jornalista, o assassino foi até o banheiro, próximo da mesa onde Décio se encontrava. Ao sair, atirou seis vezes com uma pistola ponto 40, arma de uso restrito da polícia. Dois disparos atingiram as costas e quatro a cabeça do jornalista. Logo em seguida, o assassino fugiu do local do crime e voltou para a avenida, onde outro homem o aguardava em uma moto.

Décio Sá era jornalista em **O Estado do Maranhão** e escrevia, também, no Blog do Décio, que em cinco anos se tornou um dos mais lidos em todo o Maranhão. Ele deixa uma esposa, grávida de dois meses, e um

ALU

FON



CLIK



CLIK



filho de oito anos.

O crime



OUVIDORIA DO SUS
Fone: 3661-1385

Brasília 136 São Luís 160

@

www.saude.gov.br

PREFEITURA DE CODÓ
CUIDANDO DA NOSSA GENTE

Segundo informações, um homem desceu de uma motocicleta, atravessou a rua e foi até o bar Estrela do Mar, onde o jornalista estava. Para certificar de que era mesmo o jornalista, o assassino foi até o banheiro, próximo da mesa onde Décio se encontrava. Ao sair, atirou seis vezes com uma pistola ponto 40, arma de uso restrito da polícia. Dois disparos atingiram as costas e quatro a cabeça do jornalista. Logo em seguida, o assassino fugiu do local do crime e voltou para a avenida, onde outro homem o aguardava em uma moto.

"Por ser uma arma de uso restrito da polícia, pode ser um pistoleiro ou mesmo um policial. O homem que atirou nele era moreno de cabelo liso. O bar estava lotado de turistas. Foi um crime muito audacioso. Ainda não temos informações sobre a motivação, mas o blog dele pode ser uma pista", explicou o delegado Gutemberg Rego.

O superintendente da Polícia Civil da capital, Sebastião Uchôa, informou que o Secretário de Segurança Pública Aluísio Mendes e os delegados Maymone Barros e Jeffrey Furtado foram até o local do ocorrido. "Garanto que vamos descobrir quem cometeu esse crime cruel e quem foi o mandante", afirmou Sebastião Uchôa.

Em nota, o Governo do Estado lamentou o ocorrido e repudiou a ação, que foi caracterizada como bárbara e cruel. A nota informava, ainda, que estão sendo tomadas todas as providências para a prisão dos assassinos.

Décio Sá era jornalista em **O Estado do Maranhão** e escrevia também no Blog do Décio, que em cinco anos se tornou um dos mais lidos em todo o Maranhão. Ele deixa um esposa e filho de 8 anos.

O corpo do jornalista Décio Sá será velado a partir das 5h da manhã desta terça-feira (24), na Pax União, localizada na Rua Grande, Centro.



AQUI
VOU
PRÓ



ANU

• CLI



Marco D'Eça

- [Gilberto Léda](#)
- [Jorge Aragão](#)
- [Prof. Caio](#)
- [Linhares Jr.](#)
- [Geraldo Castro](#)
- [Robert Lobato](#)
- [Zeca Soares](#)
- [André Martins](#)

Juíza do caso Décio é transferida...

qui, 25/04/13 por [Marco D'Eça](#) às 10:30h



Os juízes removidos, com o corregedor Cleones Cunha

A juíza Ariane Mendes, responsável pelo processo relativo ao assassinato do jornalista Décio Sá, não deverá presidir as audiências marcadas para a partir do dia 6 de maio.

Ela foi transferida para a 13ª Vara Cível, uma das novas varas criadas pela Corregedoria-geral de Justiça.

AQ juíza deve se ar empossada na nova Vara no dia 30 de abril, seis dias antes das audiências do caso Décio.

- O planejamento é para que já no dia 2 de maio comece a distribuição de processos para as novas Varas Cíveis e a redistribuição dos processos para a Vara de Interesses Difusos e Coletivos - ressaltou o corregedor Cleones Cunha, segundo matéria produzida pela assessoria de comunicação da CGJ. ([Leia aqui](#))

Ariane Mendes é titular da 1ª Vara do Tribunal do Juri, onde tramita o processo contra os acusados pela morte de Décio Sá.

Em janeiro, após encaminhar as intimações para as testemunhas do caso, a juíza tirou férias e foi substituída pelo juiz Márcio Brandão.

Ele ainda chegou a ouvir algumas testemunhas, mas a audiência foi suspensa por decisão do desembargador Raimundo Nontato Sousa, depois cassada pelo também desembargador Lourival Serejo.

É provável que o mesmo juiz assuma a presidência das oitivas do caso Décio...

Compartilhe isso:

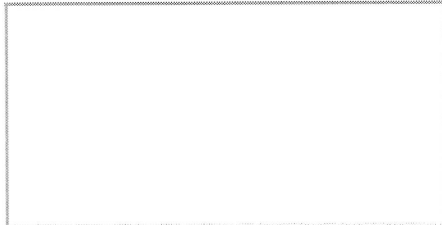
Facebook 2

Twitter 1

globo.com

- [notícias](#)
- [esportes](#)
- [entretenimento](#)
- [vídeos](#)

- [ASSINE JÁ](#)
- [CENTRAL](#)
- [E-MAIL](#)
[criar e-mail globomail free globomail pro](#)
- [ENTRAR >](#)



Maranhão



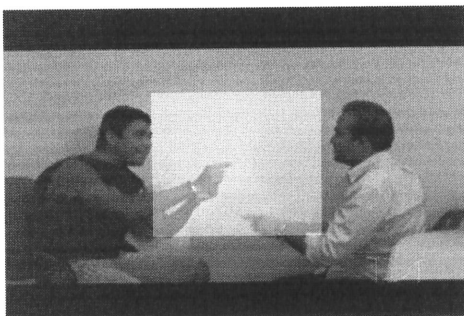
23/04/2013 13h37 - Atualizado em 24/04/2013 17h56

Audiências judiciais sobre a morte de Décio Sá começam dia 6 de maio

Envolvidos na execução do jornalista trocam acusações durante acareação. Gravações que fazem parte do inquérito trazem detalhes de depoimentos.

Do G1 MA, com informações da TV Mirante

[Tweeter](#) 71
Comente agora



As audiências judiciais onde serão ouvidas pessoas-chave do assassinato do jornalista Décio Sá, ocorrido no dia 23 de abril de 2012, começam no próximo dia 6. Sá foi executado com cinco tiros, na Avenida Litorânea, em São Luís.

Ao todo, serão aproximadamente 15 dias de audiências, quando serão ouvidas 55 testemunhas de acusação e as testemunhas de defesa. Por fim, serão interrogados os acusados no processo.

Nesta terça-feira, dia 23 de abril, completa um ano do crime que chocou a cidade. A TV Mirante teve acesso com exclusividade ao inquérito policial,

Índice de Notícias sobre a morte de Décio Sá começam dia 6 de maio - notícias em Maranhão

onde investigados pela morte do jornalista Décio Sá trocaram acusações durante acareações realizadas pela polícia (veja a matéria completa ao acima).

As investigações realizadas pela Polícia Civil e Ministério Público levaram ao indiciamento de 13 pessoas que teriam formado uma espécie de 'consórcio' para assassinar o jornalista, devido a denúncias então publicadas em seu blog, ligando um grupo de agiotas a um assassinato no Piauí.

Os depoimentos dos envolvidos trazem várias contradições. Todos foram filmados pela polícia e encaminhados ao Ministério Público e à Justiça. Nas acareações, o pistoleiro, Jhonatan dos Santos Silva, confessa os crimes e aponta quem seriam os mandantes. "Eu só sei que um era o Jr. Bolinha, que contratou meus serviços e outras duas pessoas. Um é o amigo dele de infância, que é o capitão e o outro é o que ele chamava de Gláucio e que eu não conheço. Só ouvia ele falar."

Frente a frente com o suposto contratante, José Raimundo Sales Júnior, o Júnior Bolinha, o pistoleiro afirmou conhecê-lo. Bolinha negou. Mas Jhonatan contou detalhes de como era a chácara de Júnior Bolinha, onde, segundo ele, eram marcados os encontros para combinar as mortes. "Casa de andar, com a frente de vidro, cercada de madeira na parte de cima. Piscina redonda, comprida, mas redonda", explicou.

Exaltados, os dois chegaram a discutir no interrogatório.

Júnior Bolinha também trocou acusações com o suposto mandante, Gláucio Alencar, apontado pela polícia como chefe da quadrilha. Neste caso, a discussão foi sobre a morte de Fábio Brasil, empresário do Piauí que também teria sido morto pela quadrilha de agiotas que encomendou a morte do jornalista Décio Sá. A razão para a morte de Sá, inclusive, seria pelas denúncias a respeito dessa quadrilha em seu blog.

A acareação entre o suposto mandante e o homem que teria contratado o pistoleiro para cometer os dois crimes termina com a ironia de um dos acusados. "Vamos fazer o seguinte: vamos dizer que o mandante é o coelhinho da páscoa. Se não tem o mandante, prende o coelhinho da páscoa", afirmou Gláucio Alencar.

Agiotagem

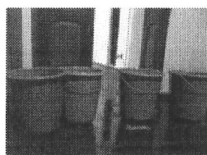
Os depoimentos colhidos durante as investigações dos assassinatos levou a polícia a descobrir que a quadrilha acusada dos crimes mantinha um esquema de agiotagem e corrupção em prefeituras que desviou mais de R\$ 100 milhões dos cofres públicos, fraudando licitações nas áreas de saúde, merenda escolar e aluguel de máquinas. As investigações são referentes ao período de 2009 a 2012.

"Essas quadrilhas emprestavam dinheiro a gestores municipais durante o período eleitoral, depois cobravam juros extorsivos a esses gestores e através de notas frias simulavam vendas às prefeituras, de medicamentos e merenda escolar. Através dessa simulação de comércio feito com essas prefeituras, conseguiam recuperar seus investimentos", disse o secretário de Segurança Pública, Aluísio Mendes.

tópicos:

- [Maranhão](#)
- [São Luís](#)

veja também



- [Alunas da UFMA reclamam de problemas estruturais em residência](#)
24/04/2013
- [Pelo menos duas árvores caíram essa semana por causa da chuva na cidade](#)

Uma estava totalmente seca. A outra ainda está no chão do bairro. Impur tem cerca de mil solicitações para a retirada de árvores em São Luís

24/04/2013



- [Ônibus bate em poste, em muro de uma residência e deixa feridos](#)
24/04/2013



- [Patrimônio de líder de quadrilha de agiotas chega a R\\$ 20 milhões](#)
24/04/2013

Caso Décio Sá : Cutrim diz que é vítima de linchamento moral do Sistema Mirante

Curtir 22 Enviar [Twitter](#)

Publicado em 25 de abril de 2013 por [raimundogarrone](#)

Deputado questiona qual o mal que fez para o grupo Sarney e lembra que passou 12 anos prendendo bandidos “pra eles” e que sabe de muita coisa



Cutrim: O que foi que eu fiz de mal para esse povo (grupo Sarney)? O mal que fiz foi a mim mesmo por ter passado 12 anos prendendo bandidos para eles”.

O ex-secretário de Segurança Pública do Estado, deputado Raimundo Cutrim (PSD), num duro pronunciamento nesta manhã de quinta-feira (25), acusou o Sistema de Mirante de Comunicação, de propriedade da família da governadora Roseana Sarney (PMDB), de promover uma campanha de linchamento moral contra ele ao tentar associá-lo a crimes de grilagem, agiotagem e de participação no assassinato do jornalista Décio Sá.

O parlamenta, que integra a base aliada ao governo, condenou a matéria exibida pela TV Mirante, acusou a emissora de faltar com a verdade, classificou a reportagem de requeitada, mentirosa e caluniosa

e perguntou ao plenário: “O que foi que eu fiz de mal para esse povo (grupo Sarney)? O mal que fiz foi a mim mesmo por ter passado 12 anos prendendo bandidos para eles”, disse numa referência ao tempo em que serviu como secretário e desencadeou uma verdadeira cruzada contra o crime organizado no estado.

Cutrim aproveitou sua presença na tribuna para defender a constituição de CPI para investigar crimes de agiotagem no Maranhão e mandar um recado direto a quem ele acusa de promover campanha de linchamento moral contra ele junto ao eleitorado (Sistema Mirante).

“Essa cabeça aqui tem muita informação, é bom lembrar que eu passei 12 anos como secretário e sei como ir buscar as coisas (informação), não existe um instrumento melhor para saber, até se aqui no plenário tem algum deputado envolvido com agiotagem, é uma Comissão Parlamentar de Inquérito”, defendeu Cutrim.

O parlamentar lembrou que, antes do assassinato do jornalista Décio Sá, havia pedido uma CPI para investigar a denúncia feita pelo blog da vítima sobre a existência da quadrilha especializada em agiotagem. Ele revelou que trocava confidências com o jornalista e até o orientava.

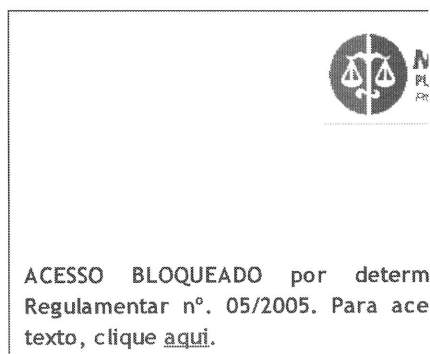
Segundo Cutrim, a reportagem da TV quer tentar envolve-lo com grilagem e agiotagem e assassinato trata-se de “uma campanha odiosa da Mirante, numa tentativa de assassinar moralmente um cidadão de bem. Isso é vergonhoso querer me envolver na morte de Décio Sá. O que estão fazendo contra mim é um ato criminoso”.

denunciou.

Diante do pronunciamento do aliado da governadora que está sendo atacado pela TV Mirante, Jornal O Estado do Maranhão e Rádio Mirante AM de envolvimento nos crimes citados acima, o líder da oposição, deputado Rubens Júnior externou sua solidariedade ao ex-secretário de Segurança: “V.Ex^a se coloca à disposição para criar a CPI porque não deve e porque não teme”, disse.

O deputado Othelino Neto também disse que achou estranha a campanha de difamação contra o companheiro de plenário. Na avaliação de Othelino a campanha é para desmoralizar Cutrim publicamente, mesmo sendo ele aliado do governo. “Se agem desta forma é porque, talvez, não estejam mais lhe querendo por lá”, enfatizou.

(Do Blog do Jorge Vieira)



Esta entrada foi publicada em [Sem categoria](#). Adicione o [link permanente](#) aos seus favoritos.

Uma resposta a *Caso Décio Sá : Cutrim diz que é vítima de linchamento moral do Sistema Mirante*



Carlos I disse:

25 de abril de 2013 às 22:57

Tão botando é no teu Cutrim.

[Responder](#)

Blogs JP /

Copyright 2002 - 2012 **Jornal Pequeno**. Todos os direitos reservados
Rua Afonso Pena, 171, Centro - São Luís - MA
(98) 3232-7642 Geral - redacao@jornalpequeno.com.br

Deputado Domingos Dutra destaca ‘aniversário’ da “execução covarde” de Décio Sá

Curtir 0 Enviar Tweetar

Publicado em 25 de abril de 2013 por [manoelsantos](#)

“Nesta terça-feira, dia 23, completou um ano da execução brutal e covarde do jornalista e blogueiro maranhense Décio Sá”. Assim, o deputado Domingos Dutra (PT/MA) iniciou seu discurso na tribuna da Câmara. O parlamentar lembrou sobre a investigação não concluída e exigiu pleno esclarecimento da apuração para que a família de Décio Sá possa saber a verdade.

Dutra informou que Décio Sá usava seus espaços para criticá-lo e formular matérias infundadas, mas que, mesmo assim, não mediu esforços para a solução da execução do jornalista. “Como presidente da Comissão de Direitos Humanos e Minorias, junto com a Deputada Erika Kokay (PT/DF) e com o Deputado Severino Ninho (PSB/PE), estivemos em São Luís em diligência e produzimos um relatório o qual foi apresentado ao Ministro da Justiça, José Eduardo Cardozo, solicitando a federalização do caso.

“Eu estive pessoalmente em Genebra, Suíça, numa reunião da Comissão de Direitos Humanos da Organização das Nações Unidas (ONU), onde protocolei o relatório e exigi providências”, completou.

O parlamentar disse ainda que, mesmo com a inimizade de Décio Sá, não poderia ficar omissos quanto a sua morte. “Por maior que fosse a nossa inimizade, eu jamais poderia ficar omissos diante de uma execução brutal e covarde como a de que foi vítima o jornalista Décio Sá”, declarou.

Treze pessoas foram indiciadas, sete estão presas. No entanto, de acordo com Domingos Dutra, as investigações não foram conclusivas. Pois, ainda há agiotas envolvidos que estão impunes e agem livremente no Maranhão.

Domingos Dutra lamentou que, mesmo após toda a repercussão do Caso Décio, as investigações foram inconclusivas. E apresentou números sobre os homicídios no Estado. “Devo dizer que no último ano, cerca de 680 maranhenses foram assassinados. Só na região metropolitana de São Luís, quase 400 pessoas foram assassinadas nesse período. Só nos primeiros quatro meses, 272 pessoas foram mortas na grande São Luís”, informou.

Para concluir, o parlamentar exigiu à governadora que garanta segurança aos maranhenses. “Portanto, a governadora do Maranhão tem que governar e garantir os direitos básicos e a segurança de todos os maranhenses”.

Quem pediu a Décio Sá para relacionar a morte de Fábio Brasil à agiotagem?

Publicado em [abril 25, 2013](#) por [Caio Hostílio](#)

Por que esse fato nunca foi investigado? A quem interessa relacionar a morte de Fábio Brasil ao agiotagem maranhense?

Esse é a ponta do novelo a ser puxado. O acordo para assassinar o jornalista Décio Sá partiu dessa denúncia, mesmo sem citar nenhum nome, Décio Sá automaticamente ficou marcado.

A matéria "[Morte de Fábio Brasil ainda vai dar muito o que falar](#)", publica por Décio Sá em seu blog, no dia 05/04/2012, foi a última relacionada a agiotagem no Maranhão. Desde que essa matéria foi publicada, Décio durante o mês de abril, buscou vários assuntos variados, tais como o caso do Cachoeira e do Demóstenes Torres, decisão do TJMA e do MPMA sobre denúncias de prefeitos e duas do caso do julgamento de Pedro Teles. Sequer buscou falar novamente sobre a morte de Fábio Brasil.

Pelo que o assassino contou sobre quem ele iria matar, uma coisa chamou a atenção: "Você vai matar um fofoqueiro" e depois disse que se soubesse que Décio era um jornalista, ele teria pedido muito mais para executá-lo.

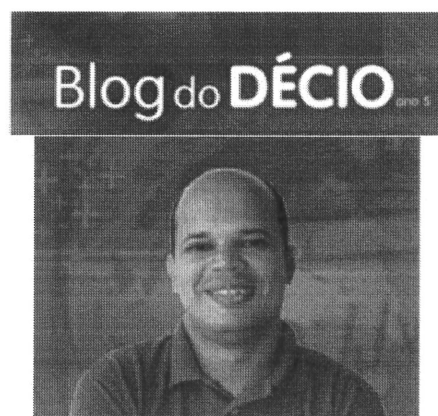
Sabe-se que o Décio Sá era investigativo e buscava informações de diversas direções, por isso, talvez, tenha levado os mandantes a mandar eliminá-lo. O Junior Bolinha, por exemplo, já conhecia a determinação de Décio desde que ele perdeu a concessão da Coca-Cola em Santa Inês, em 2008.

Tudo leva a crer que a quadrilha passou a monitorar Décio, além de buscar informações qual eram as conversas que ele mantinha com seus informantes. Segundo informações, após ter publicado a matéria citada acima, Décio manteve uma conversa com o Gláucio Alencar sobre essa matéria.

Fora a quadrilha, com certeza somente Décio Sá tinha conhecimento dos mandantes do assassinato de Fábio Brasil. Era um arquivo vivo!!!

Não se pode esquecer que em qualquer seguimento, mesmo na bandidagem, existe uma disputa de mercado. Com certeza existem prefeitos e políticos que devem para duas ou três linhas de agiotagem.

Portanto, quem pediu ao Décio Sá para fazer a matéria que relacionava a morte de Fábio Brasil, em Teresina,



a agiotagem praticada no Maranhão?

Eis a questão!!!

Gosto 2 Tweetar 0

1

Esta entrada foi publicada em [Governo](#). Adicione o [link permanente](#) aos seus favoritos.

Uma resposta a *Quem pediu a Décio Sá para relacionar a morte de Fábio Brasil à agiotagem?*

Pingback: [Quem pediu a Décio Sá para relacionar a morte de Fábio Brasil à agiotagem?](#) | [Governo & Política](#)

Caio Hostilio

Orgulhosamente criado com WordPress.

ACESSO BLO
Regulamentar
texto, clique a

COORDENAC
INFORMA

[maranhao](#)

Local

[Compartilhe com seus amigos](#)

'Quadrilha responsável pela morte de Décio Sá atuava no PI', diz secretário

quinta, 25 de abril de 2013 • 12:54

- [Notícia](#)

[Imprimir](#)

Reduzir tamanho do texto Tamanho normal do texto Aumentar tamanho do texto

Da Redação do Portal AZ*



O secretário de Segurança Pública do Maranhão, Aluísio Mendes (foto ao lado), afirmou na manhã desta quinta-feira (25) que a quadrilha de agiotas res'p, que agia desde 2009 e que provocou um rombo de R\$ 100 milhões nos cofres de prefeituras maranhenses, também atuou no Piauí. As investigações da polícia também encontraram indícios da participação de políticos e policiais no esquema da agiotagem, denunciado pelo jornalista Décio Sá, assassinado pela quadrilha.

Segundo o secretário, o caso de agiotagem identificado no Estado e a morte do jornalista Décio Sá, alertou a polícia maranhense para a gravidade do crime em todo o país. "Identificamos de maneira muito concreta de atuação dessa quadrilha no Maranhão e no Piauí. Ela está totalmente mapeada, mas essa investigação está apontando para outros grupos com a mesma atuação pelo Brasil", disse Aluísio durante entrevista ao programa JMTV.

Aluísio Mendes acrescentou que: "Durante a investigação da morte de Décio Sá se identificou a atuação dessa quadrilha. Foi identificado também que boa parte dos desvios são referentes a recursos federais. Por isso, vamos encaminhar todo o processo para a polícia federal para apuração do caso".

Sobre a apuração do assassinato do jornalista Décio Sá, a perspectiva é que o caso seja concluído até o fim do ano. "Temos uma grande preocupação de solicitar a participação do Ministério Público em todas as etapas, todos os processos, o que dá mais confiança e robustez às investigações. A Justiça está normatizando essa questão. As oitivas já foram marcadas e no fim do ano devemos ter um resultado positivo desse caso", concluiu.

*Com informações do G1 Maranhão

[Últimas Notícias](#)

Comente

Tweeter 1

0

Like 1

COMENTE

Seja o primeiro a comentar

25.04.2013 • 15h42

[CNJ anula decisão de Tribunal do Maranhão sobre concurso para cartórios](#)

• 23.04.2013 • 10h28

[Missa lembra um ano da morte do jornalista Décio Sá](#)

• 22.04.2013 • 18h03

[Somente após realização, TJ-MA anuncia audiência para escolha de cartórios](#)

• 22.04.2013 • 14h34

[Aprovados para cartório no Maranhão vão recorrer de decisão do TJ-MA](#)

• 12.04.2013 • 14h02

[Roseana Sarney vai receber salário vitalício de R\\$ 20,9 mil do Senado](#)

• 10.04.2013 • 18h48

ACESSO BLO
Regulamentar
texto, clique [a](#)

COORDENAC
INFORMA

[policia](#)

Local

[Compartilhe com seus amigos](#)

Assassinato de Décio Sá ajuda polícia a desvendar crimes de agiotagem no MA

quarta, 24 de abril de 2013 • 08:45

- [Notícia](#)

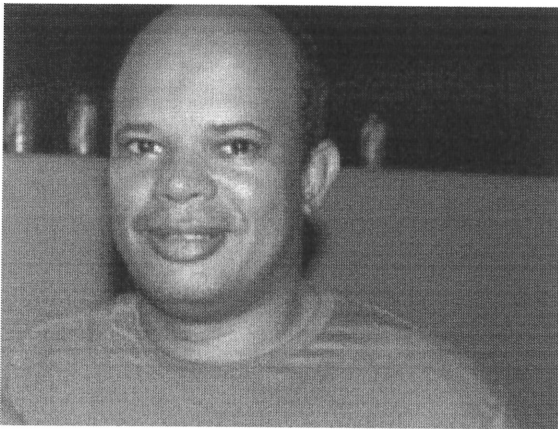
[Imprimir](#)

Reduzir tamanho do texto Tamanho normal do texto Aumentar tamanho do texto

As investigações que apuram a morte do jornalista Décio Sá, executado a tiros há um ano, desmontaram um esquema milionário envolvendo uma quadrilha de agiotas e várias prefeituras maranhenses. De acordo com a Polícia e o Ministério Público, o bando montava empresas de fachada para vencer licitações direcionadas e utilizava 'laranjas', entre eles pessoas que já faleceram.

As fraudes, segundo a polícia, envolveram 41 prefeituras municipais. Para financiar suas campanhas, os gestores contraíam empréstimos com a quadrilha, que pegava dinheiro público como pagamento. Entre elas Zé Doca, cidade

com 50 mil habitantes, localizada na região oeste do Estado e com carência graves em várias áreas.



O próprio ex-prefeito, Raimundo Nonato Sampaio – conhecido como Natim, admitiu que, em 2008, realizou um empréstimo com a quadrilha no valor de R\$ 100 mil e que uma das empresas de Gláucio Alencar, apontado como um dos chefes da quadrilha, ganharia uma licitação para fornecer a merenda escolar à cidade.

indícios da participação do grupo no crime do Piauí.

Gláucio Alencar e o pai dele, José de Alencar Miranda Carvalho estão presos desde o ano passado, acusados de serem os mandantes da morte do empresário Fábio Brasil, em Teresina, um ex-sócio do grupo, que deu um calote na quadrilha. Também são acusados do assassinato do jornalista Décio Sá, que apontou, em seu blog,

Foi a partir desses assassinatos que a polícia descobriu o esquema de agiotagem. Segundo as investigações, o grupo agia sempre do mesmo jeito. Após pegarem empréstimos para as campanhas, os prefeitos facilitavam a licitação para empresas fantasmas dos agiotas, que eram contratadas para fazer serviços e fornecer produtos, como merenda escolar e até reformas de prédios públicos.

A quadrilha também agiu fornecendo medicamentos para os hospitais da cidade.



Investigações apontam que 41 cidades maranhenses estiveram envolvidas com agiotagem

Outros documentos apreendidos na casa do chefe da quadrilha, Gláucio Alencar, mostram que ele usava pelo menos 35 empresas que teriam sido montadas só pra participar de esquemas desse tipo.

Segundo a polícia, 41 prefeituras estariam envolvidas nas fraudes. Alguns prefeitos, endividados, chegavam a assinar cheques em branco da prefeitura para pagar os agiotas ou preenchidos e endossados pelo prefeito para que os agiotas

pudessem fazer os saques. O dinheiro saía direto de contas de programas federais – como o programa nacional de alimentação escolar (Pnae) e o Fundo de Participação dos Municípios (FPM).

Dois desses cheques apreendidos são da prefeitura de Arari, assinados pelo então prefeito José Antonio Nunes Aguiar. Um deles, no valor de R\$ 102 mil. O ex-prefeito não foi encontrado para falar sobre o assunto.

Em poder da quadrilha também foram encontrados cheques da cidade de Rosário, assinados pelo ex-prefeito, Marconi Bimba. Não se sabe o tamanho das irregularidades praticadas em cada município.

Fonte: G1-Maranhão

[Últimas Notícias](#)

Comente

Tweetar 0

0

Like 1

COMENTE

Seja o primeiro a comentar

26.04.2013 • 09h38

[Detento é encontrado morto em pátio da penitenciária Irmão Guido](#)

• 26.04.2013 • 08h47

[Dois irmãos são acusados de assaltar e agredir comerciante no Piauí](#)

• 26.04.2013 • 07h37

[Polícia detém adolescente suspeito de matar dentista queimada](#)

• 25.04.2013 • 18h17

[Ladrões ateam fogo e matam dentista em São Paulo](#)

• 25.04.2013 • 09h52

[Juiz substitui sentença e 'Casal Stylos' está em liberdade](#)

• 24.04.2013 • 16h22

[Bando armado faz arrastão em ônibus na zona Leste: fugiram levando R\\$ 2 mil](#)

• 24.04.2013 • 13h38

["Lei Carolina Dieckmann" só vale para eletrônicos com sistema de segurança](#)

• 24.04.2013 • 09h18

[PM intensifica fiscalização e prende suspeitos em operação no Promorar](#)

• 23.04.2013 • 17h30

[Famílias de jovens executados no Dirceu pedem Justiça](#)

• 23.04.2013 • 12h31

BLOG JENIPAPO JOÃO FILHO

quarta-feira, 25 de setembro de 2013

Bomba! Agiota Pacovan também é preso na Operação Usura II da PF

Coletiva

Durante a entrevista coletiva hoje (25) pela manhã, na sede Superintendência da Polícia Federal do Maranhão, no bairro da Cohama, o delegado Mário Fanton informou que foram encontrados cerca de R\$ 12 milhões dos cofres públicos na conta do agiota Josival Cavalcante da Silva, o Pacovan.

Segundo o delegado federal, os recursos desviados são oriundos de duas prefeituras maranhenses: Bacabal e Zé Doca. Na primeira o agiota teria desviado R\$ 7,5 milhões (no período de 2009 a 2011, na gestão do então prefeito Raimundo Lisboa) e na segunda R\$ 4,5 milhões, das áreas da Saúde e Educação.

Na coletiva, a PF não revelou os nomes das pessoas envolvidas em razão da Justiça ter negado o pedido de prisão e só autorizado a condução coercitiva – em que as envolvidos darão depoimentos e serão liberadas posteriormente.

Os agentes federais apenas recolheram documentos e interrogaram os envolvidos. A Polícia Federal e a Controladoria Geral da União – CGU não têm dúvidas sobre a culpa das pessoas arroladas no esquema de agiotagem.

Pacovan foi detido junto com sua esposa Edna Cavalcante na Operação Usura II, que conduziu 19 pessoas para serem interrogadas, entre elas ex-prefeitos, ex-secretários municipais e outros envolvidos com a rede de agiotagem que vem roubando milhões de recursos federais das prefeituras do Maranhão.

Os envolvidos com agiotagem deverão ser indiciados por corrupção ativa e passiva, formação de quadrilha, peculato e falsificação de documento público.

BLOG DO ANTÔNIO MARCOS

Acusado de 'Agiotagem' é preso com mais de R\$400 mil, em Bacabal

26/09/2013

Em cumprimento ao Mandado de Busca e Apreensão, processo nº 328.33.2011.8.10.0084, assinado pelo Dr. Celso Orlando Aranha Pinheiro Júnior, Titular da 1ª e respondendo pela 4ª Vara da Comarca de Bacabal – MA, Policiais Civis, coordenados pelo Dr. Carlos Alessandro Rodrigues Assis, Delegado Regional de Polícia Civil e Militar, sob o comando do Tenente-coronel Egídio, comandante do 15º Batalhão de Polícia Militar, prenderam em sua residência, José Freitas Frazão (39), conhecido por “Zeca Moto-táxi”, residente no Bairro COHAB I, na cidade de Bacabal. O acusado trabalhou por muito tempo como moto-táxi, onde em poucos anos conseguiu um grande patrimônio.

Segundo levantamentos da polícia, Zeca Moto-táxi, tornou-se agiota, onde emprestava dinheiro tendo como garantia os cartões bancários e de benefícios das vítimas, sendo que muitas delas no final do mês ficavam praticamente sem dinheiro algum, dada as altas taxas de juros que eram cobradas. Com isso muitas pessoas se sentindo lesadas por terem pagado uma mesma dívidas várias vezes, começaram a procurar a polícia para denunciar tal prática, o que motivou uma investigação precisa com fortes indícios de veracidade o que culminou com a expedição do Mandado de Busca e Apreensão.

Em posse do acusado a polícia encontrou os objetos e materiais abaixo relacionados, que foram levados para Delegacia de Polícia Civil, para a comprovação de propriedade através de notas fiscais: 01 (um) cabo de revólver; 01 (um) receptor intelbrás; 02 (dois) carregadores para notebook; 01 (um) notebook Samsung; 01 (uma) agenda; 02 (dois) cadernos; 02 (duas) câmeras fotográficas Sony; 01 (uma) balança de precisão; 01(uma) bolsa tipo porta-cédula com documentos pessoais; 13 (treze) celulares; 06 (seis) pulseiras douradas; 02 (dois) relógios dourados; 02 (dois) anéis, 01 (uma) aliança, 02 (dois) pares de brinco, 02 (dois) cordões, todos de cor dourada; 02 (duas) calculadoras portáteis; 01 (uma) filmadora Canon; 01 (uma) chave de motocicleta; 01 (um) cofre; 03 (três) carregadores para celular; 01(uma) CPU Samsung; 304 (trezentos e quatro) cheques dos bancos Bradesco, Caixa Econômica, Amazônia, Itaú, Nordeste, Brasil, Real, Unibanco e HSBC, perfazendo um total de 407.759,00 (quatrocentos e sete mil e setecentos e cinquenta e nove reais; R\$ 15.226,35 (quinze mil, duzentos e vinte e seis reais) em espécie, perfazendo um total geral de R\$ 422.985,35 (quatrocentos e vinte e dois mil, novecentos e oitenta e cinco reais e trinta e cinco centavos) e ainda 125 (cento e vinte e cinco) cartões dos bancos Bradesco, Caixa Econômica, Bando do Nordeste e Bolsa Família.

Agiotagem é crime definido pelo Código Penal Brasileiro em seu artigo 160, que diz: Exigir ou receber, como garantia de dívida, abusando da situação de alguém, documento que pode dar causa a procedimento criminal contra a vítima ou contra terceiro, se caracterizando pelo empréstimo de dinheiro com cobrança de juros extorsivos realizado por uma pessoa física e jurídica.

Essa prática é ilegal no Brasil, segundo o artigo 171 da Constituição, e de acordo com o Banco Central, apenas as instituições financeiras estão autorizadas a operar no mercado, emprestando dinheiro mediante a cobrança de juros. Para os comandantes das polícias militar e civil de Bacabal, há registros que outras pessoas adotam tal procedimento e que outras prisões poderão ocorrer a qualquer momento.

**JORNAL PEQUENO
BLOG DO MANOEL SANTOS**

Ofício da juíza do Tribunal do Juri não faz referência a agiotagem

Por: Manoel Santos

Data de publicação: 29/04/2013 – 1:01

A reportagem do Jornal Pequeno teve acesso ao Ofício nº 1231/2012, datado de 29 de agosto de 2012, com o qual a juíza de Direito da 1ª Vara do Tribunal do Juri, Ariane Mendes Castro Pinheiro, encaminha ao presidente do Tribunal de Justiça do Estado, desembargador Antônio Guerreiro Júnior, cópia do Relatório Conclusivo do processo relacionado ao inquérito policial que apurou o assassinato do jornalista Décio Sá, ocorrido na noite de 23 de abril de 2012, em um bar localizado em São Luís, na Avenida Litorânea.

Ao contrário do que foi veiculado pelo Sistema Mirante de Comunicação, através da emissora de TV e do jornal 'O Estado do Maranhão', o ofício da juíza da 1ª Vara do Tribunal do Juri não faz qualquer referência a crime de agiotagem.

O documento faz referência, na verdade, à incidência de foro por prerrogativa de função, no Inquérito Policial nº 022/2012, instaurado para apurar possível participação do deputado Raimundo Cutrim no crime de homicídio que teve como vítima o jornalista Décio Sá.

Para esclarecer os fatos, o deputado Raimundo Cutrim ingressou com uma representação na Procuradoria-Geral de Justiça, no dia 16 de outubro de 2012, pedindo investigação sobre a farsa que teria sido feita como peça do inquérito policial.

Ocorre que, antes mesmo de o Ministério Público se manifestar, pois foi oficializado o protocolo somente no dia 26 de novembro de 2012, ocorreu um vazamento da representação formulada contra o secretário Aluísio Mendes e os três delegados de polícia. O deputado Raimundo Cutrim ingressou com uma nova representação, desta vez solicitando a apuração do vazamento e reiterando o pedido formulado na representação inicial.

Na sexta-feira passada (26), o Ministério Público emitiu nota à imprensa, informando que o secretário Aluísio Mendes e os delegados Roberto Mauro Larrat, Jeffrey Furtado e Maymone Barros Lima impetraram um Habeas Corpus, protocolado sob o nº 000.2660-60.2013.8.10.0000 no Tribunal de Justiça do Maranhão, estando sob a relatoria do desembargador Kléber Costa Carvalho, visando o trancamento da investigação mencionada.

Segundo a nota, assinada pela diretora da Secretaria para Assuntos Institucionais do MPMA, Fabíola Fernandes Faheína Ferreira, não saiu até agora nenhuma decisão sobre o pedido de liminar, "haja vista que encontra-se com prazo para as informações por parte do MPE, as quais estão sendo encaminhadas nesta data", diz a nota do MPE.

Ocorre que está publicada no Diário da Justiça, na edição de 16 de abril de 2013, decisão do desembargador Kléber Costa Carvalho negando a concessão de liminar em favor do secretário Aluísio Mendes e dos três delegados da Polícia Civil.

2014

CASO DÉCIO SÁ – Julgamento iniciou nesta segunda e deve durar três dias

[Imprimir](#)

Detalhes

Publicado: 03 Fevereiro 2014

Acessos: 979



Testemunha presta depoimento no Tribunal do Júri Popular



Representantes do Ministério Público no julgamento dos acusados pelo assassinato de Décio Sá



Acusados pela morte do jornalista e advogados de defesa

MP está sendo representado por três promotores de justiça

Teve início na manhã desta segunda-feira, 3, o julgamento pelo Tribunal do Júri Popular, no Fórum de Justiça de São Luís, de dois acusados pelo assassinato do jornalista e blogueiro Décio Sá, ocorrido na noite de 23 de abril de 2012, em um bar na Avenida Litorânea, em São Luís. Jhonathan de Sousa Silva, segundo a denúncia do Ministério Público, matou o jornalista com seis tiros de pistola ponto 40 e Marcos Bruno Silva de Oliveira, conhecido como Amaral, pilotava a moto que deu fuga ao executor.

No julgamento, o Ministério Público está sendo representado pelos promotores de justiça Rodolfo Soares dos Reis, Haroldo Paiva de Brito e Benedito Coroba, designados pela procuradora-geral de justiça, Regina Lúcia de Almeida Rocha, por indicação da Corregedoria Geral do MPMA.

O júri é presidido pelo juiz Osmar Gomes dos Santos, que, no início dos trabalhos, procedeu à definição dos integrantes do corpo de jurados, após serem ouvidas acusação e defesa. Três mulheres e quatro homens foram escolhidos. A expectativa é de que o julgamento seja concluído até a noite de quarta-feira.

Do total de onze testemunhas arroladas pela defesa e pela acusação, três prestaram depoimento pela manhã, respondendo aos questionamentos dos promotores e dos advogados de defesa.

ENTREVISTA

Antes do início da sessão, os membros do Ministério Público concederam entrevista coletiva à imprensa, explicando a expectativa da instituição em relação ao caso.

Haroldo Paiva de Brito afirmou que existem nos autos elementos de prova suficientes para condenar os acusados, sobretudo porque Jhonathan é réu confesso e há poucas contradições em seus depoimentos.

Para Benedito Coroba, por se tratar de um crime de homicídio e que atentou contra a liberdade de imprensa, uma vez que decorreu de denúncias sobre agiotagem postadas pelo jornalista em seu blog, a condenação tem que ser exemplar. "Os criminosos quiseram não apenas matá-lo, mas também acobertar a impunidade", observou.

DENUNCIADOS

O Ministério Público, por meio do promotor Luís Carlos Correia Duarte, da 1ª Promotoria do Júri, denunciou 12 pessoas pelo crime e, em agosto de 2013, pronunciou 11 para ir a júri popular: Jhonathan de Sousa Silva, Marcos Bruno Silva de Oliveira, Shirliano Graciano de Oliveira (foragido), José Raimundo Sales Chaves Júnior ("Júnior Bolinha"), Elker Farias Veloso, Fábio Aurélio do Lago e Silva ("Bochecha"), Gláucio Alencar Pontes Carvalho e José de Alencar Miranda Carvalho, (pai de Gláucio), além dos policiais Fábio Aurélio Saraiva Silva ("Fábio Capita"), Alcides Nunes da Silva e Joel Durans Medeiros.

De acordo com os promotores de justiça, o advogado Ronaldo Henrique Santos Ribeiro, denunciado inicialmente mas que não foi pronunciado ao júri pelo juiz Osmar Gomes, poderá ser novamente denunciado. O promotor Rodolfo Soares dos Reis informou que, com o término das investigações pela Polícia Civil, se o MP identificar provas suficientes da participação do advogado no crime, outra denúncia deverá ser apresentada à justiça contra ele.

Redação: CCOM-MPMA

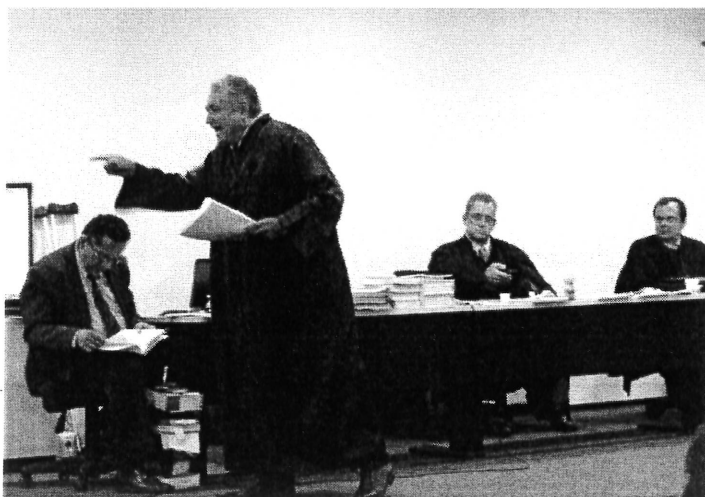
Assassinos de Décio Sá foram condenados pelo Tribunal do Júri

[Imprimir](#)

Detalhes

Publicado: 05 Fevereiro 2014

Acessos: 1544



Coroba demonstrou a ligação dos réus com a quadrilha da agiotagem



Haroldo Brito e Rodolfo dos Reis defenderam tese de homicídio triplamente qualificado



Plenário do Tribunal do Júri ficou lotado durante o julgamento

Os jurados condenaram, na madrugada desta quarta-feira, 5, Jhonathan de Sousa Silva e Marcos Bruno Silva de Oliveira pelo homicídio do jornalista Décio Sá, ocorrido em abril de 2012, na Avenida Litorânea, em São Luís. Atuaram no julgamento, iniciado na última segunda-feira, 3, no Fórum de Justiça de São Luís, os promotores de justiça Rodolfo Soares dos Reis, Haroldo Paiva de Brito e Benedito Coroba.

Após a decisão do Tribunal do Júri, o juiz Osmar Gomes dos Santos fixou a pena de Jhonathan Silva, que disparou seis tiros na vítima, em 25 anos e três meses de reclusão em regime fechado. O condutor da moto que ajudou na fuga, Marcos Bruno Silva, foi condenado a 18 anos e três meses.

O Conselho de Sentença acolheu a tese do Ministério Público de homicídio triplamente qualificado. Os promotores destacaram que os réus agiram mediante promessa de recompensa financeira, com recurso que impossibilitou a defesa da vítima e o crime foi executado para tentar manter a impunidade de outro crime, o de agiotagem. Os jurados também reconheceram a participação dos acusados no crime de formação de quadrilha.

Ao apresentar a tese de homicídio triplamente qualificado, o promotor Haroldo Brito enfatizou que o receio das testemunhas em reconhecer os réus é normal, pois eles fazem parte de uma quadrilha violenta e que agiram com crueldade com a vítima.

Já o promotor Benedito Coroba, no debate, afirmou que o crime contra Décio Sá foi planejado para parar as denúncias realizadas no blog da vítima em relação à quadrilha de agiotagem e à morte de Fábio Brasil, em Teresina. "Além de tirar uma vida, tentaram calar a imprensa livre". Coroba afirmou que a quadrilha da agiotagem merece uma resposta da Justiça e os seus componentes precisam ser parados. "Os membros dessa quadrilha se julgam acima do bem e do mal. Eles acham que têm o direito de decidir quem fica vivo ou quem deve morrer".

Na avaliação do promotor Rodolfo Reis, a convicção do Ministério Público foi confirmada pelos jurados e a instituição vai trabalhar pela condenação dos demais denunciados. "Temos provas técnicas para sustentar a condenação dos outros acusados".

DENUNCIADOS

O Ministério Público, por meio do promotor Luís Carlos Correia Duarte, da 1ª Promotoria do Júri, pronunciou outros nove acusados, em agosto de 2013, para ir a júri popular: Shirliano Graciano de Oliveira (foragido), José Raimundo Sales Chaves Júnior ("Júnior Bolinha"), Elker Farias Veloso, Fábio Aurélio do Lago e Silva ("Bochecha"), Gláucio Alencar Pontes Carvalho e José de Alencar Miranda Carvalho (pai de Gláucio), além dos policiais Fábio Aurélio Saraiva Silva ("Fábio Capita"), Alcides Nunes da Silva e Joel Durans Medeiros.

De acordo com os promotores de justiça, o advogado Ronaldo Henrique Santos Ribeiro, denunciado inicialmente mas que não foi pronunciado ao júri pelo juiz Osmar Gomes, será novamente denunciado. O

promotor Rodolfo Soares dos Reis informou que, com o término das investigações pela Polícia Civil, o MP identificou provas suficientes da participação do advogado no crime.

Redação: Johelton Gomes (CCOM-MPMA)

Fotos: Assessoria de Comunicação da Corregedoria Geral da Justiça do Maranhão

2015

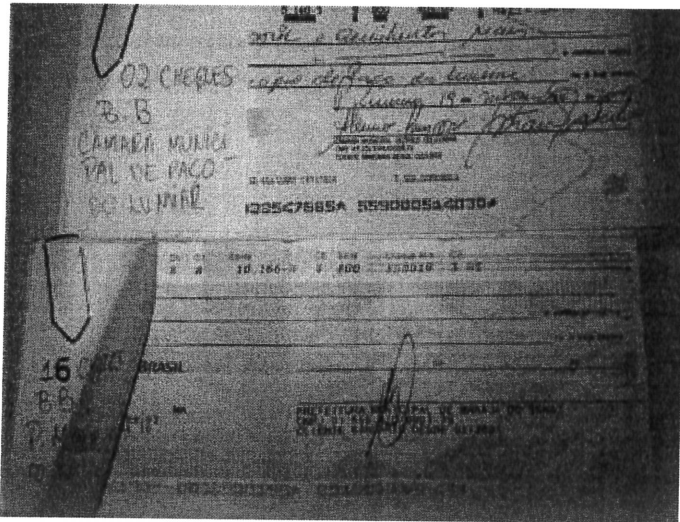
Operação do MPMA e Polícia Civil efetua prisão de dois prefeitos envolvidos em agiotagem

[Imprimir](#)

Detalhes

Publicado: 05 Maio 2015

Acessos: 1312



Cheques de prefeituras foram apreendidos na operação



Documentos e computadores utilizados pela quadrilha também foram apreendidos

Mais um trabalho conjunto entre o Ministério Público do Maranhão, por meio do Grupo de Atuação Especial no Combate às Organizações Criminosas (Gaeco), e a Polícia Civil, realizado na manhã desta terça-feira, 5, resultou nas prisões dos prefeitos de Bacuri, Richard Nixon dos Santos, e Marajá do Sena, Manoel Edvan Oliveira da Costa.

Também foram presos na operação, o ex-prefeito de Marajá do Sena, Perachi de Farias Morais, o agiota Josival Cavalcanti da Silva, conhecido como Pacovan, e o empresário José Epitácio Muniz Silva, vulgo Cafeteira.

As prisões são resultantes da investigação desencadeada depois da morte do jornalista Décio Sá, em abril de 2012, para apurar a participação de prefeitos e outros agentes públicos no crime de agiotagem. No total, 42 prefeituras maranhenses estariam envolvidas nas irregularidades.

Durante a operação foram apreendidos em São Luís, Zé Doca e Marajá do Sena cheques, veículos e computadores nas residências e empresas dos envolvidos.

De acordo com o trabalho investigativo, a organização criminosa promovia uma série de irregularidades, como desvio de recursos públicos, corrupção, lavagem de dinheiro, fraudes em licitação e falsidade ideológica. Esses crimes foram praticados a partir de 2009.

Na investigação ficou constatado, ainda, que o empresário José Eptácio Muniz Silva era quem dava suporte à quadrilha na organização e montagem de empresas fantasmas que faziam a lavagem dos recursos públicos desviados.

PARCERIA

A parceria entre a Polícia Civil e o Ministério Público do Maranhão para apurar o envolvimento de prefeitos maranhenses com a agiotagem já havia resultado na prisão, em 31 de abril, da ex-prefeita de Dom Pedro, Arlene Barros, por suspeita de envolvimento com a quadrilha. Na ocasião, foram apreendidos nas residências de Arlene Barros e de familiares seis veículos, entre os quais uma BMW, documentos e cheques.

Considerado o principal operador do esquema, o filho da ex-prefeita de Dom Pedro, Eduardo Barros Costa, conhecido como Imperador, também foi preso. Ele é acusado de ter montado durante a gestão da mãe (2009 a 2012) 10 empresas laranjas que seriam responsáveis pelo fornecimento de merenda escolar, medicamentos e aluguel de máquinas pesadas e veículos.

Redação: (CCOM-MPMA)

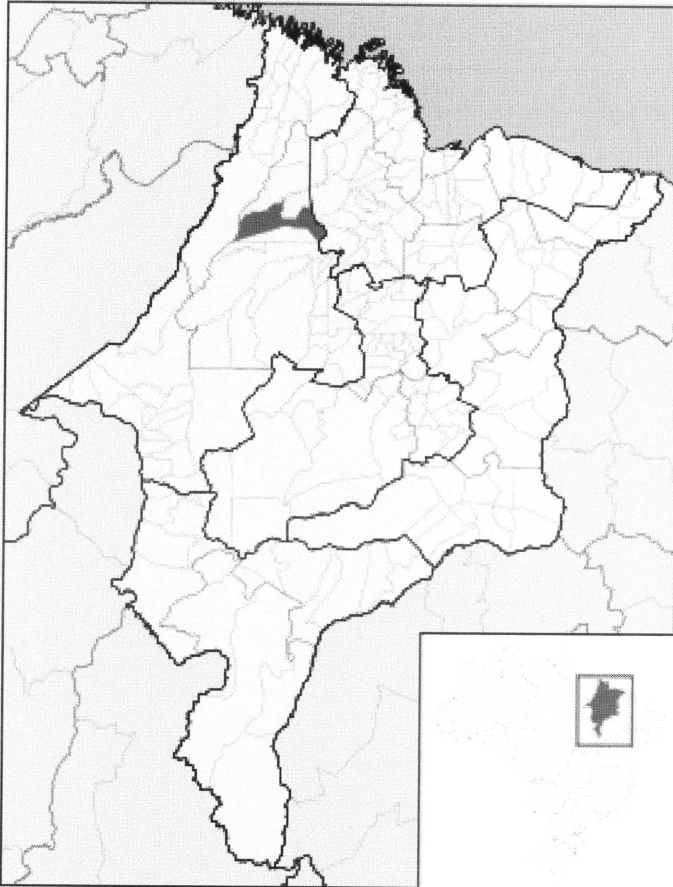
ZÉ DOCA - Ex-prefeito presta depoimento sobre envolvimento com agiotagem

[Imprimir](#)

Detalhes

Publicado: 28 Maio 2015

Acessos: 580



Na manhã desta quarta-feira, 27, o ex-prefeito de Zé Doca, Raimundo Nonato Sampaio, compareceu à 1ª Promotoria de Justiça da Comarca, onde prestou informações no inquérito civil que apura sua participação no esquema de agiotagem comandado pelo grupo de Gláucio Alencar Pontes Carvalho, acusado de ser um dos mandantes da morte do jornalista Décio Sá.

Em depoimento à promotora Simone Chrystine Santana Valadares, Natim (como é conhecido o ex-prefeito) negou envolvimento no esquema de agiotagem que envolvia diversos municípios maranhenses, inclusive Zé Doca. O ex-gestor afirmou que apenas recebeu ajuda de Gláucio Alencar para a sua campanha eleitoral em 2008, no valor de R\$ 100 mil. Desses, R\$ 50 mil seriam a título de empréstimo e o restante como ajuda de campanha, a ser paga com o fornecimento de merenda escolar para o município.

Ainda de acordo com o ex-prefeito, uma das empresas ligadas a Gláucio Alencar forneceu merenda escolar para o Município de Zé Doca por um período de pouco mais de um ano. Natim afirma que sofreu ameaças de morte após rescindir o contrato, tendo em vista que a merenda escolar fornecida era de péssima qualidade e não cumpria o percentual de pelo menos 30% de produtos produzidos no próprio município, pelo programa da agricultura familiar.

De acordo com Simone Valadares, desde abril de 2012, quando assumiu a 1ª Promotoria de Justiça de Zé Doca, já foram propostas 25 ações cíveis e criminais somente contra o ex-prefeito Raimundo Nonato Sampaio. Diversos outros procedimentos administrativos e inquéritos civis sobre desvios de verbas do erário por agentes públicos continuam em tramitação na promotoria.

Redação: CCOM-MPMA

Operação da Polícia Civil com o MPMA prende ex-prefeita de Dom Pedro

[Imprimir](#)

Detalhes

Publicado: 31 Março 2015

Acessos: 1201



Carros foram apreendidos na operação

Ex-gestora é suspeita de participar de quadrilha de agiotagem

Como resultado da parceria entre a Polícia Civil e o Ministério Público do Maranhão, por meio do Grupo de Atuação Especial no Combate às Organizações Criminosas (Gaeco), foi executada na manhã desta terça-feira, 31, a Operação Imperador, que prendeu a ex-prefeita de Dom Pedro, Arlene Barros, por suspeita de envolvimento com uma quadrilha de agiotagem.

Além da prisão da ex-prefeita, os agentes da Superintendência Estadual de Investigações Criminais (Seic) deram cumprimento a três mandados de prisão coercitiva (cumpridos em São Luís, Codó e Dom Pedro). Também foram apreendidos nas residências de Arlene Barros e de familiares seis veículos, entre os quais uma BMW, documentos e cheques.

A investigação dá continuidade ao trabalho de combate à agiotagem desencadeado depois da morte do jornalista Décio Sá, em abril de 2012, que apura a participação de prefeitos e outros agentes públicos. No total, 42 prefeituras maranhenses estariam envolvidas nas irregularidades.

Para o secretário de Segurança Pública, Jeferson Portela, a união das instituições é fundamental no enfrentamento das quadrilhas que saqueiam as administrações e promovem o desvio dos recursos públicos que seriam destinados à saúde, merenda escolar, segurança pública. "Estamos inaugurando uma rotina de trabalho que vai desbaratar essas quadrilhas que são sofisticadas e movimentam uma verdadeira engenharia criminoso", revelou.

EMPRESAS LARANJAS

De acordo com o delegado Roberto Fortes, da Superintendência Estadual de Investigações Criminais (Seic), o filho da ex-prefeita de Dom Pedro, Eduardo Barros Costa, conhecido como Imperador, é considerado o principal operador do esquema.

Ele montou durante a gestão da mãe (2009 a 2012) 10 empresas laranjas que seriam responsáveis pelo fornecimento de merenda escolar, medicamentos e aluguel de máquinas pesadas e veículos. Eduardo Imperador também teve mandado de prisão expedido pela justiça.

Redação e foto: José Luís Diniz (COM-MPMA)

TRIBUNA DO MARANHÃO

Ademar Sousa

Polícia Civil prende prefeitos do Maranhão acusados de corrupção e agiotagem

Em 05/05/2015

Operação do MPMA e Polícia Civil efetua prisão de dois prefeitos envolvidos em agiotagem. Mais um trabalho conjunto entre o Ministério Público do Maranhão, por meio do Grupo de Atuação Especial no Combate às Organizações Criminosas (Gaeco), e a Polícia Civil, realizado na manhã desta terça-feira (5), resultou nas prisões dos prefeitos de Bacuri, Richard Nixon dos Santos, e Marajá do Sena, Manoel Edvan Oliveira da Costa.

Também foram presos na operação, o ex-prefeito de Marajá do Sena, Perachi de Farias Morais, o agiota Josival Cavalcanti da Silva, conhecido como Pacovan, e o empresário José Eptácio Muniz Silva, vulgo Cafeteira.

As prisões são resultantes da investigação desencadeada depois da morte do jornalista Décio Sá, em abril de 2012, para apurar a participação de prefeitos e outros agentes públicos no crime de agiotagem. No total, 42 prefeituras maranhenses estariam envolvidas nas irregularidades. Durante a operação foram apreendidos em São Luís, Zé Doca e Marajá do Sena cheques, veículos e computadores nas residências e empresas dos envolvidos.

De acordo com o trabalho investigativo, a organização criminosa promovia uma série de irregularidades, como desvio de recursos públicos, corrupção, lavagem de dinheiro, fraudes em licitação e falsidade ideológica. Esses crimes foram praticados a partir de 2009.

Na investigação ficou constatado, ainda, que o empresário José Eptácio Muniz Silva era quem dava suporte à quadrilha na organização e montagem de empresas fantasmas que faziam a lavagem dos recursos públicos desviados.

PARCERIA

A parceria entre a Polícia Civil e o Ministério Público do Maranhão para apurar o envolvimento de prefeitos maranhenses com a agiotagem já havia resultado na prisão, em 31 de abril, da ex-prefeita de Dom Pedro, Arlene Barros, por suspeita de envolvimento com a quadrilha. Na ocasião, foram apreendidos nas residências de Arlene Barros e de familiares seis veículos, entre os quais uma BMW, documentos e cheques.

Considerado o principal operador do esquema, o filho da ex-prefeita de Dom Pedro, Eduardo Barros Costa, conhecido como Imperador, também foi preso. Ele é acusado de ter montado durante a gestão da mãe (2009 a 2012) 10 empresas laranjas que seriam responsáveis pelo fornecimento de merenda escolar, medicamentos e aluguel de máquinas pesadas e veículos.

NETO FERREIRA

MARANHÃO / PODER

Ex-prefeito de Bacabal e agiota Pacovan são presos pela Polícia Civil

18/11/2015

O agiota Josival Cavalcante da Silva, o “Pacovan”; a sua esposa Edna Maria Pereira; o ex-prefeito, Raimundo Lisboa; o ex-secretário Aldo Araujo de Brito e o ex-tesoureiro Gilberto Ferreira – os três últimos de Bacabal-, foram apresentados, na manhã desta quarta-feira (18), pela Secretaria de Segurança Pública, em São Luís.

Todos são suspeitos de desviar cerca de desviar R\$ 4,5 milhões dos cofres públicos de prefeituras maranhenses.

Os envolvidos no esquema foram presos, nesta quarta-feira (18), pela Polícia Civil, em São Luís e na cidade Bacabal. As prisões fazem parte da segunda etapa da Operação El Berite, que é resultado da denúncia do Ministério Público do Maranhão.

Durante a operação, também foi cumprido o mandado de prisão preventiva contra o agiota Gláucio Alencar, mandante do assassinato do jornalista Décio Sá. Ele já está preso por este crime.

“A comprovação do crime veio através da quebra de sigilo bancário dos envolvidos no esquema. Trata-se de uma organização criminosa, que tinha como principal objetivo o desvio de verbas públicas do município de Bacabal. Todos os denunciados que, agora, respondem a processo criminal à Justiça de Bacabal, usufruíram do dinheiro desviado e tiveram, ou através de laranjas ou das próprias contas bancárias, repasses feitos pela prefeitura de Bacabal”, disse o superintendente de Combate à Corrupção, Lawrence Melo.

No esquema, o agiota empresta dinheiro às candidaturas de prefeitos durante a campanha eleitoral e após o gestor ser eleito, processos licitatórios são forjados com a ajuda de ‘laranjas’ para desvio de verbas públicas.

A segunda fase da operação ‘El Berite’, de combate à agiotagem e à corrupção no Maranhão, foi coordenada pela Superintendência Estadual de Investigações Criminais (Seic), Superintendência Estadual de Prevenção e Combate à Corrupção (Secor), Superintendência Estadual de Combate ao Narcotráfico (Senarc) e pelo Grupo de Combate ao Crime Organizado (Gaeco) – do Ministério Público do Maranhão (MPMA).

Não é primeira vez que Pacovan e Raimundo Lisboa são presos. Em maio deste ano, o ex-prefeito de Bacabal, teve a prisão decretada na primeira etapa da Operação El Berite e Josimar Pacovan foi preso nas Operações Maharaja e Morta-Viva, por crimes de agiotagem e desvios de verbas públicas.

BLOG DO BEZERRA

Operação da Polícia Civil com o MPMA prende ex-prefeita de Dom Pedro

31/03/2015

Como resultado da parceria entre a Polícia Civil e o Ministério Público do Maranhão, por meio do Grupo de Atuação Especial no Combate às Organizações Criminosas (Gaeco), foi executada na manhã desta terça-feira, 31, a Operação Imperador, que prendeu a ex-prefeita de Dom Pedro, Arlene Barros, por suspeita de envolvimento com uma quadrilha de agiotagem.

Além da prisão da ex-prefeita, os agentes da Superintendência Estadual de Investigações Criminais (Seic) deram cumprimento a três mandados de execução coercitiva (cumpridos em São Luís, Codó e Dom Pedro). Também foram apreendidos nas residências de Arlene Barros e de familiares seis veículos, entre os quais uma BMW, documentos e cheques.

A investigação dá continuidade ao trabalho de combate à agiotagem desencadeado depois da morte do jornalista Décio Sá, em abril de 2012, que apura a participação de prefeitos e outros agentes públicos. No total, 42 prefeituras maranhenses estariam envolvidas nas irregularidades.

Para o secretário de Segurança Pública, Jeferson Portela, a união das instituições é fundamental no enfrentamento das quadrilhas que saqueiam as administrações e promovem o desvio dos recursos públicos que seriam destinados à saúde, merenda escolar, segurança pública. “Estamos inaugurando uma rotina de trabalho que vai desbaratar essas quadrilhas que são sofisticadas e movimentam uma verdadeira engenharia criminosa”, revelou.

EMPRESAS LARANJAS

De acordo com o delegado Roberto Fortes, da Superintendência Estadual de Investigações Criminais (Seic), o filho da ex-prefeita de Dom Pedro, Eduardo Barros Costa, conhecido como Imperador, é considerado o principal operador do esquema.

Ele montou durante a gestão da mãe (2009 a 2012) 10 empresas laranjas que seriam responsáveis pelo fornecimento de merenda escolar, medicamentos e aluguel de máquinas pesadas e veículos. Eduardo Imperador também teve mandado de prisão expedido pela justiça.

BLOG DO GILBERTO LEDA

Agiotagem e outras notas

Publicado em 31 de março de 2015

Lista da agiotagem

Veja abaixo a lista dos alvos da operação da Polícia Civil que culminou com a prisão, hoje (31), da ex-prefeita Arlene Barros, de Dom Pedro.

Além dela, a Justiça – por meio de decisão do desembargador Raimundo Melo – autorizou a prisão do seu filho, o empresário Eduardo DP.

Foram autorizadas, ainda, as conduções coercitivas de: Romulo Cesar Barros Costa, Alfredo Falcão Costa Júnior, Rodrigo Barros Amancio, Rodrigo Gomes Casanova Junior, Joel Cavalcante Neto, Fabio Silva Froz, Laynna Barbosa Mesquita, Jean Pereira dos Santos e Leonardo Alves dos Santos.

E a busca e apreensão e o bloqueio de bens de: Eduardo DP, Arlene Barros, Romulo Cesar Barros Costa, Alfredo Falcão Costa Júnior, Rodrigo Barros Amancio, Rodrigo Gomes Casanova Junior, Joel Cavalcante Neto, Fabio Silva Froz, Laynna Barbosa Mesquita, Jean Pereira dos Santos, Leonardo Alves dos Santo, Alfredo Falcão Costa, Eridan Pinheiro, Cinthya Carneiro, Adilton Costa, Natalina Ferreira, Roberto Cantanhede, Wesley Ferreira, Francisco Robert Soares, além das empresas Turmalina Empreendimentos, Construtora Imperial, Imperador Empreendimentos, DP Locação, Tocantins Empreendimentos, Construimper, Tracon Construções, Hiper Sondagens, R. B. Amancio, Construservice, Rio Anil Locação, Pactor Construções, FBA Construções, Esmeralda Locações, HidroSolo Construção, Romulo C B Costa, Debora de O. Amaral, Comercial Number One e GAP Construtora.

BLOG DO LUDWIG

quarta-feira, 8 de abril de 2015

Relatório da Operação Imperador sai em 30 dias

Polícia Civil, em parceria com o Ministério Público do Maranhão (MPMA) e Secretaria Estadual de Segurança Pública do Maranhão (SSPMA) iniciou a Operação Imperador que investiga a autoria de desvios de verbas e tenta recuperar o patrimônio roubado por criminosos infiltrados nas prefeituras do estado. A ação averigua, sobretudo, crimes relativos ao ano de 2012. Primeiro relatório do inquérito da operação deve sair em 30 dias. Sobre a continuação do caso, o delegado da Polícia Civil do Maranhão, Roberto Wagner(foto), responsável pela Operação Imperador, fala sobre os casos de agiotagem no Maranhão.

A Operação é derivada da Operação Detonando, que investigou o assassinato do jornalista Décio Sá, em 2012. Foram cumpridos 38 mandados de busca e apreensão pela Polícia Civil, na cidade de Dom Pedro, durante a terça-feira, 31. Até o momento, a investigação já descobriu o desvio de R\$ 5 milhões que seriam destinados a medicamentos, aluguéis de máquinas pesadas e merenda escolar, por conta da agiotagem. A Polícia pretende investigar ainda crimes de corrupção, narcotráfico e homicídios nas prefeituras e demais órgãos públicos, como Câmaras Municipais das cidades envolvidas.

Recentemente, os presos pela Operação, em Dom Pedro, já foram libertados. Por quê?
Roberto Wagner: “Dos presos na Operação, foram soltos, até agora, a ex-prefeita Maria Arlene Barros Costa, no último sábado à noite (4), e Eduardo José Barros Costa, no último domingo (5). Eles tinham mandato de prisão temporário com validade de cinco dias. Já o filho de Arlene, Alfredo Falcão, continua preso acusado de receptação”.

Quais os próximos passos da operação?

“Os próximos passos da Operação estão sob o sigilo da Polícia Civil, mas todos os municípios suspeitos estão sendo investigados. No momento, estamos elaborando o relatório final inquérito das investigações em Dom Pedro que será encaminhado à Justiça e deve sair em até 30 dias. Mas o prazo pode estender já que foram muitos bens apreendidos. Neste relatório final teremos o valor exato de quanto foi desviado ao todo na prefeitura. A parcial, por enquanto, é de que R\$ 5 milhões foram desviados em verbas que seriam para medicamentos, merenda escolar e aluguel de máquinas pesadas”.

O esquema de agiotagem atinge quais prefeituras e desde que época existe?

“Bom, este esquema existe, com provas documentadas, desde 2012, quando, na "Operação Detonando", realizada após o assassinato de Décio Sá. Na época, a polícia apreendeu documentos importantes que levaram a desmembrar esquemas de agiotagem em todo o estado comandado pelos empresários, pai e filho, José de Alencar Miranda Carvalho e Gláucio Alencar Pontes Carvalho, presos desde junho 2012. São 42 prefeituras envolvidas segundo os documentos encontrados”.

Como funciona, detalhadamente?

“O agiota fornece verba para a campanha de um determinado candidato. Quando este é eleito, coloca sob a responsabilidade do agiota algumas áreas da prefeitura, sobretudo, envolvendo o aluguel de máquinas pesadas, merenda escolar e medicamento, desviando verbas destes setores. Em Dom Pedro, Alfredo Falcão, filho de Arlene, possuía 10 empresas fantasmas para fraudar processos licitatórios durante a gestão da ex-prefeita, entre os anos de 2009 e 2012”.

BLOG DO CUNHA SANTOS

quarta-feira, 1 de abril de 2015

Os defuntos agiotas

A confusão tá feia no inferno. É que empresários defuntos que faziam parte da gang de agiotas presa na Operação Imperador, da Polícia Civil do Estado, estão exigindo sua parte no esquema de agiotagem que levou para a cadeia a ex-prefeita de Dom Pedro, Arlene Barros e família. Quando souberam da apreensão de 20 carros importados no município de Codó, os defuntos estrilaram: “Vocês são muito vivos, muito vivos, nós nem vimos a cor desse dinheiro”.

Como não vão sair do inferno tão cedo, pois fizeram parte de um esquema que roubou a merenda de crianças famintas e equipamentos hospitalares, pecados que nem Deus consegue perdoar, os defuntos estão prometendo vingança assim que o resto da quadrilha chegar na casa de Belzebu. E, sabendo que a quadrilha não foi presa antes em troca de apoio eleitoral ao grupo Sarney, um desses defuntos protestou: “Sou eleitor de Sarney desde quando estava vivo e continuei sendo depois de morto, pois votei nos candidatos dele em 2010 e em 2014, merecia uma parte desses R\$ 5 milhões”.

Mas não vamos nos meter em briga de presidiários com defuntos, que isso pode ser muito perigoso. Só estamos impressionados que existam pessoas públicas capazes de roubar o dinheiro da merenda escolar de crianças - e crianças invariavelmente desnutridas, pessoas capazes de enriquecer desmontando hospitais, deixando gente doente sem a devida assistência hospitalar. Para esses só existem, de fato, dois caminhos: o inferno e a cadeia.

Pior para eles, pois o secretário Jefferson Portela anunciou para abril a criação, na estrutura da Secretaria de Segurança Pública, da Superintendência Estadual de Prevenção e Combate à Corrupção. Depois disso, o que tem de defunto querendo fugir da cova e de vivaldino querendo fugir do Maranhão é uma fábula.

De resto, parabéns à Polícia Civil do Maranhão, solicitando apenas que assim que forem presos os primeiros defuntos, concedam eles uma entrevista exclusiva a este Blog sobre as diferentes realidades da vida no inferno e da vida na prisão.

Que no es lo mismo, pero es igual.

BLOG DO EDGAR RIBEIRO

TERÇA-FEIRA, 12 DE MAIO DE 2015

E A AGIOTAGEM NA CÂMARA DE SÃO LUÍS?

Conhecidos parceiros na
Câmara Municipal de São Luís.

A Câmara Municipal de São Luís tem pelo menos 14 vereadores que teriam se beneficiado de um esquema que inclui agiotagem e uso de laranjas em empréstimos consignados junto ao Banco Bradesco. Até deputados estaduais fariam parte do esquema.

Cheque em poder de uma empreiteira que não tem contrato com a Câmara Municipal de São Luís. Por que este cheque estava em poder de um deputado estadual.

O GAECO (Grupo de Atuação Especial de Combate às Organizações Criminosas) do Ministério Público do Maranhão e a Polícia Civil devem uma resposta.

Ensaaiaram a convocação de vereadores para depor e depois silenciaram. Por que?

O esquema criminoso, que envolve o vereador Pereirinha, ladeado por Astro de Ogum e seus asseclas está caindo no esquecimento?.

Os atos criminosos ocorridas na Câmara Municipal de São Luís tem rastros enormes.

Em matéria publicada no jornal O Globo, o delegado Augusto Barros, estima que o esquema tenha movimentado cerca de R\$ 30 milhões.

"— O esquema tem um potencial bombástico — disse o delegado Augusto Barros, que disse ao GLOBO que, apesar de os indícios apontarem para a participação de 14 vereadores, a investigação se estende sobre todos os 31 parlamentares da Câmara Municipal.", disse o delegado.

BLOG DO MAYCON ALVES

Ex-prefeito Natim presta depoimento na Promotoria de Justiça em Zé Doca e nega envolvimento com agiotagem

28 de maio de 2015

O ex-prefeito do município de Zé Doca, Raimundo Nonato Sampaio, o Natim, prestou depoimento nesta quarta-feira (27) na 1ª Promotoria de Justiça da Comarca sobre envolvimento com agiotagem durante sua gestão à frente da prefeitura.

Em depoimento à promotora Simone Chrystine Santana Valadares, Natim negou envolvimento no esquema de agiotagem que envolvia diversos municípios maranhenses, inclusive Zé Doca. O ex-gestor afirmou que apenas recebeu ajuda de Gláucio Alencar para a sua campanha eleitoral em 2008, no valor de R\$ 100 mil. Desses, R\$ 50 mil seriam a título de empréstimo e o restante como ajuda de campanha, a ser paga com o fornecimento de merenda escolar para o município.

Ainda de acordo com o ex-prefeito, uma das empresas ligadas a Gláucio Alencar forneceu merenda escolar para o Município de Zé Doca por um período de pouco mais de um ano. Natim afirma que sofreu ameaças de morte após rescindir o contrato, tendo em vista que a merenda escolar fornecida era de péssima qualidade e não cumpria o percentual de pelo menos 30% de produtos produzidos no próprio município, pelo programa da agricultura familiar.

De acordo com Simone Valadares, desde abril de 2012, quando assumiu a 1ª Promotoria de Justiça de Zé Doca, já foram propostas 25 ações cíveis e criminais somente contra o ex-prefeito Raimundo Nonato Sampaio. Diversos outros procedimentos administrativos e inquéritos civis sobre desvios de verbas do erário por agentes públicos continuam em tramitação na promotoria.

2016

AGIOTAGEM - Operação prende ex-prefeito de Turilândia por ligação com esquema de agiotagem

[Imprimir](#)

Detalhes

Publicado: 24 Junho 2016

Acessos: 1182



MINISTÉRIO PÚBLICO
ESTADO DO MARANHÃO
Procuradoria Geral de Justiça

Foram presos na manhã desta sexta-feira, 24, Domingos Sávio Fonseca Silva (ex-prefeito de Turilândia, conhecido como Domingos Curió) e sua esposa, Ângela Maria Everton, que ocupou o cargo de secretária municipal na gestão do marido. Os dois são investigados pelos crimes de corrupção ativa, passiva, lavagem de dinheiro, peculato, associação criminosa, entre outros.

As prisões partiram de pedido do Ministério Público do Maranhão e da Polícia Civil, com base nas investigações realizadas pelo Grupo Especial de Combate às Organizações Criminosas (Gaeco) sobre o esquema de agiotagem envolvendo diversas prefeituras no estado.

Durante as investigações do assassinato do jornalista Décio Sá, chegou-se à organização criminosa comandada por Gláucio Alencar e José de Alencar Miranda, que desviava recursos públicos em, pelo menos, 42 municípios do Maranhão. Entre os documentos apreendidos na época, estavam vários cheques e autorizações de saque assinados pelo prefeito Domingos Sávio e por sua esposa, Ângela Everton.

Além da prisão temporária dos ex-gestores, a decisão da 1ª Vara da Comarca de Santa Helena também determinou a realização de operações de busca e apreensão em diversos endereços ligados a Domingos Curió, Ângela Everton e ao filho do casal, José Paulo Dantas Silva Neto, em Turilândia e São Luís.

Foi determinada, ainda, a quebra de sigilo bancário e fiscal dos três envolvidos, da Prefeitura de Turilândia, da Construtora Única (pertencente a Domingos Sávio e José Paulo Dantas) e da Associação de Moradores do Bairro Bacabeira, em Turilândia, da qual Domingos Curió foi presidente.

Redação: Rodrigo Freitas (CCOM-MPMA)

Procuradora-geral pede reconsideração de decisão que concedeu liberdade a Pacovan

[Imprimir](#)

Detalhes

Publicado: 12 Fevereiro 2016

Acessos: 556



MINISTÉRIO PÚBLICO ESTADO DO MARANHÃO Procuradoria Geral de Justiça

A procuradora-geral de justiça, Regina Lúcia de Almeida Rocha, ajuizou nesta sexta-feira, 12, junto ao Tribunal de Justiça do Maranhão, um pedido de reconsideração da decisão que concedeu liminar para libertar o acusado Josival Cavalcante da Silva, conhecido como Pacovan.

Ele foi beneficiado por um habeas corpus concedido pelo desembargador José de Ribamar Fróz Sobrinho, durante o plantão do dia 31 de janeiro, que caiu num domingo.

Para o Ministério Público, o acusado deve ser mantido preso como forma de garantir a ordem pública e por se tratar de "indivíduo de altíssimo grau de periculosidade, a merecer as mais gravosas medidas previstas no ordenamento jurídico para conter as suas ações".

No pedido de reconsideração, a procuradora-geral de justiça observa que o desembargador Fróz Sobrinho violou, com sua decisão, o princípio da colegialidade, usurpando a competência da 3ª Câmara Criminal do Tribunal de Justiça, da qual é integrante, que já havia iniciado o julgamento final do habeas corpus interposto pela defesa do acusado.

Outro fator apontado pelo MP para justificar a revisão do benefício foi a detenção do acusado um dia após a concessão do habeas corpus. No dia 1º de fevereiro, a polícia encontrou no veículo de Pacovan uma pistola Taurus, que seria de um dos seus dois acompanhantes. Thamerson Fontinele assumiu ser o dono da arma e foi preso por porte ilegal. "O que se espera de alguém que esteja em liberdade provisória e sujeito à fiscalização das condições para manutenção do benefício era que, de pronto, recusasse a permanência do armamento no veículo", argumenta a procuradora-geral.

No dia 4 de fevereiro, Regina Rocha já havia interposto mandado de segurança também com o objetivo de tornar sem efeito o habeas corpus concedido ao acusado Josival Cavalcante da Silva. O processo tem como relatora a desembargadora Cleonice Freire, que está de férias. Como substituto atua o desembargador Ricardo Duailibe.

HISTÓRICO

Pacovan estava preso desde 18 de novembro em uma operação conjunta da Polícia Civil e do Ministério Público do Maranhão, por meio do Grupo de Atuação Especial no Combate às Organizações Criminosas (Gaeco), após a descoberta de diversos esquemas de desvio de verbas públicas, envolvendo agiotas, prefeitos e ex-prefeitos de municípios maranhenses.

Josival Cavalcante da Silva seria um dos líderes de uma organização criminosa que pratica a agiotagem no estado. A prisão dele e de outros integrantes da organização foi determinada pela justiça da Comarca de Bacabal. Na ocasião, também foi preso o ex-prefeito de Bacabal, Raimundo Nonato Lisboa.

Redação: CCOM-MPMA

CASO PACOVAN - MPMA interpõe mandado de segurança contra soltura do acusado

[Imprimir](#)

Detalhes

Publicado: 04 Fevereiro 2016

Acessos: 673



MINISTÉRIO PÚBLICO ESTADO DO MARANHÃO Procuradoria Geral de Justiça

A procuradora-geral de justiça, Regina Lúcia de Almeida Rocha, interpôs, em 4 de fevereiro, mandado de segurança, com pedido de liminar, para tornar sem efeito a ordem de habeas corpus, do desembargador José de Ribamar Fróz Sobrinho, que, na qualidade de plantonista, concedeu, no domingo, 31 de janeiro, liberdade ao acusado Josival Cavalcante da Silva, conhecido como Pacovan.

Pacovan foi denunciado pelo Ministério Público do Maranhão, ao lado de outros acusados, e estava cumprindo prisão preventiva, em razão de diversos crimes relacionados à prática de agiotagem no estado, incluindo corrupção e desvios de recursos públicos.

Josival Cavalcante da Silva seria o líder de uma organização criminosa que atua na prática de agiotagem no Maranhão. O acusado estava preso por ordem da Justiça do município de Bacabal, que acolheu a denúncia do MPMA.

"Ao determinar, sem justificativa, a liberdade do acusado, a decisão causou relevante abalo à ordem pública, em virtude da elevada periculosidade do mesmo, além de prejudicar a conveniência da instrução processual", ressaltou a procuradora-geral de justiça.

JULGAMENTO

De acordo com o Ministério Público do Maranhão, ao acolher isoladamente o habeas corpus, o desembargador Fróz Sobrinho não observou o princípio da colegialidade, porque integra a Terceira Câmara Criminal do Tribunal de Justiça, órgão que já estava finalizando a apreciação de outro habeas corpus, proposto anteriormente pela defesa do acusado, com o mesmo objetivo.

Neste processo, em decisão liminar, a Terceira Câmara Criminal já tinha confirmado a prisão preventiva, negando a liberdade de Pacovan. Esta decisão foi mantida, em plantão, pela vice-presidente do Tribunal de Justiça do Maranhão, desembargadora Maria das Graças de Castro Duarte Mendes, mediante pedido de reconsideração feito pela defesa.

FUNDAMENTO

O Ministério Público também enfatiza que a decisão anterior, proferida pela Justiça da Comarca de Bacabal, que determinou a prisão preventiva de Pacovan obedeceu de forma rígida aos preceitos da Constituição Federal. "O decreto de prisão do acusado não foi apresentado de forma abstrata e genérica, mas retratou com clareza a necessidade premente de manter-se preso o indivíduo de incontestável periculosidade criminal, cuja soltura revela-se prejudicial à sociedade. Todos os delitos cometidos pelo acusado foram objetos da denúncia oferecida pelo Ministério Público", completou Regina Rocha.

Redação: CCOM-MPMA

05/02/2016 - Jorge Vieira –

MINISTÉRIO PÚBLICO QUER EMPRESÁRIO-AGIOTA DE VOLTA À PRISÃO

A procuradora-geral de justiça, Regina Lúcia de Almeida Rocha, interpôs, em 4 de fevereiro, mandado de segurança, com pedido de liminar, para tornar sem efeito a ordem de habeas corpus, do desembargador José de Ribamar Fróz Sobrinho, que, na qualidade de plantonista, concedeu, no domingo, 31 de janeiro, liberdade ao acusado Josival Cavalcante da Silva, conhecido como Pacovan.

Pacovan foi denunciado pelo Ministério Público do Maranhão, ao lado de outros acusados, e estava cumprindo prisão preventiva, em razão de diversos crimes relacionados à prática de agiotagem no estado, incluindo corrupção e desvios de recursos públicos.

Josival Cavalcante da Silva seria o líder de uma organização criminosa que atua na prática de agiotagem no Maranhão. O acusado estava preso por ordem da Justiça do município de Bacabal, que acolheu a denúncia do MPMA.

“Ao determinar, sem justificativa, a liberdade do acusado, a decisão causou relevante abalo à ordem pública, em virtude da elevada periculosidade do mesmo, além de prejudicar a conveniência da instrução processual”, ressaltou a procuradora-geral de justiça.

27 JUN
DOMINGOS COSTA

Luiz Gonzaga diz que MP-MA atuará de forma preventiva, evitando “agiotagem eleitoral”

Aconteceu na manhã desta segunda-feira, 27, na sede da Procuradoria Geral de Justiça, uma reunião com integrantes do Movimento Maranhão Contra a Corrupção. Coordenada pelo procurador-geral de justiça, Luiz Gonzaga Martins Coelho, a reunião discutiu diversos pontos sobre a atuação interinstitucional no combate ao desvio de recursos públicos, focando especialmente no período eleitoral.

Além de Luiz Gonzaga Coelho, participaram do encontro os promotores de justiça Justino da Silva Guimarães (chefe da Assessoria Especial), Marco AntOnio Santos Amorim (diretor da Secretaria para Assuntos Institucionais), Fabíola Fernandes Faheina Ferreira (chefe de gabinete da PGJ), Elisabeth Albuquerque de Sousa Mendonça, Sandra Soares de Pontes, Edilson Santana de Sousa, Márcio Thadeu Silva Marques e Lana Cristina Barros Pessoa. Estiveram presentes também os juízes Douglas de Melo Martins e Marcelo Santana, além do procurador Jairo Cavalcanti, do Ministério Público de Contas.

Chefe do MP-MA assegurou que combate à corrupção é uma prioridade de sua gestão no MP-MA. O procurador-geral de justiça ressaltou, no encontro, que o combate à corrupção é uma prioridade de sua gestão e que o trabalho desenvolvido pelas diversas instituições na defesa do patrimônio público tem evoluído e está contribuindo para a construção de uma sociedade melhor para as futuras gerações.

“Além de um compromisso pessoal, o combate à corrupção é uma prioridade da nossa gestão. O Ministério Público vai continuar trabalhando, de forma incansável, no enfrentamento a esse mal que tanto prejudica a sociedade brasileira”, destacou Gonzaga.

No que diz respeito ao período pré-eleitoral, foi enfatizada a necessidade de ações planejadas e utilizando-se de conhecimentos de inteligência. Dessa forma, os órgãos de controle podem atuar de forma preventiva, evitando as atividades da chamada “agiotagem eleitoral”.

TJ nega habeas corpus a Gláucio por agiotagem

LEANDRO SANTOS

22/06/2016

A 3ª Câmara Criminal do Tribunal de Justiça do Maranhão (TJMA) negou, ontem, por maioria de votos, pedido de habeas corpus em favor de Gláucio Alencar Pontes Carvalho, preso preventivamente pela suposta prática de crimes de desvios de verbas públicas, formação de quadrilha e lavagem de capitais no município de Bacabal. Ele também está preso por envolvimento na morte do jornalista e blogueiro de O Estado Décio Sá e já teve habeas corpus negados pela Justiça por causa desse crime.

Segundo denúncia do Ministério Público do Maranhão (MPMA), Gláucio Alencar teria recebido R\$ 96.208,54, desviados da Prefeitura de Bacabal, sendo indicado como membro ativo do esquema de desvio.

Negado

Para o relator do processo, desembargador Raimundo Melo, embora a defesa tenha levantado questionamentos sobre comprovação dos crimes supostamente praticados por Gláucio Alencar, essa análise se mostra imprópria em sede de habeas corpus, devendo ocorrer em fase de instrução da ação penal em Primeiro Grau.

Além disso, Raimundo Melo afirmou que está satisfatoriamente comprovada a existência do crime, com indícios suficientes de autoria, motivos pelos quais está clara a necessidade de manutenção da prisão.

O magistrado mencionou que Gláucio Alencar também responde ação penal pelo crime de homicídio praticado contra o jornalista Décio Sá, cuja apuração ensejou a abertura de vários inquéritos policiais com o objetivo de apurar o envolvimento de extensa organização criminosa voltada para o desvio de recursos públicos em diversas prefeituras do estado do Maranhão.

“Se o paciente for solto, representará um perigo para a sociedade, já que sua atuação em eventos criminosos de igual natureza estão sendo investigados em outros municípios, devendo permanecer preso”, frisou Raimundo Melo. O voto do relator foi acompanhado pelo desembargador José Joaquim Figueiredo.

Investigações

As investigações sobre os esquemas de agiotagem no Maranhão apontam para a participação de desvio de verba pública da Prefeitura de Bacabal do agiota Gláucio Alencar, acusado de ser o mandante do assassinato do jornalista Décio Sá em abril de 2012.

O Ministério Público e a Polícia Civil cruzaram dados e descobriram, por meio da quebra de sigilo bancário, que Gláucio Alencar assim como Josival Silva, o Pacovan, também foi beneficiado pela empresa El Berite, apontada como uma das pontas do esquema de R\$ 4,5 milhões de verba pública da Prefeitura de Bacabal. De acordo com a polícia, o esquema era feito entre a prefeitura e a empresa El Berite que passava dinheiro a Pacovan e a Gláucio Alencar, além de mais outras pessoas.

Essa empresa foi um dos alvos da operação de mesmo nome da Polícia Civil e do Ministério Público no ano passado que levou a prisão do ex-prefeito de Bacabal, Raimundo Lisboa, e mais quatro pessoas.

Segundo a polícia, foram desviados nesse esquema mais de R\$ 4,5 milhões na gestão de Lisboa. Esses valores foram repassados para ex-secretários municipais, empresários e também agiotas. Inicialmente, Gláucio estava sendo investigado por agiotagem em três prefeituras (Zé Doca, Marajá do Sena e Dom Pedro) com empresas fantasmas que ganhavam licitações fraudulentas para desviar dinheiro das prefeituras. Com a ligação do agiota com a El Berite, ele passou investigado por participação de desvio de verbas públicas em quatro prefeituras.

Décio Sá

Em abril deste ano, completou quatro anos do assassinato de Décio Sá, mas a Justiça ainda não tem data prevista para julgar os mandantes desse crime: os agiotas Gláucio Alencar Pontes de Carvalho, o seu pai, José Alencar Miranda de Carvalho e também José Raimundo Sales Chaves Júnior, o Júnior Bolinha.

O caso está tramitado na 1ª Vara do Tribunal do Júri, segundo o juiz titular da vara, Osmar Gomes. José Alencar, Gláucio Pontes e José Sales só poderão ser julgados após a apreciação pela Corte do Tribunal de Justiça do recurso impetrado pelos indiciados. 1

Mais

A morte do jornalista e blogueiro Décio Sá, segundo a polícia, teria sido motivada pela postagem que ele havia feito em seu blog sobre o assassinato do empresário Fábio Brasil, em Teresina, no dia 31 de março de 2012, e por ter apontado como mandantes José de Alencar Miranda Carvalho e Gláucio Alencar Pontes de Carvalho. No decorrer da investigação, a polícia acabou descobrindo que 41 prefeituras do interior do Maranhão estavam nas mãos de agiotas, entre eles José Alencar e Gláucio Pontes.

**Cheques e documentos foram apreendidos em operação em combate à agiotagem, em Estreito.
14 Jan 2017 Estreito**

Esquema de agiotagem envolvendo empresário e escriturário do Banco do Brasil na cidade de Estreito foi descoberto pela Polícia Civil nesta sexta-feira (13), de acordo com o Delegado Geral da Polícia Civil do Maranhão, Lawrence Melo. O empresário Melquezedec Cirqueira de Souza, dono da empresa M.C. de Souza LTDA, em parceria com um escriturário do Banco do Brasil, Ranielly de Sousa Araujo, faziam a agiotagem – cedendo dinheiro e cobrando juros de 8% ao mês. Melquezedec tentou se livrar das evidências do crime, mas foi frustrado pela ação policial. Entre as evidências encontradas, estão 30 cheques comprometidos, blocos de anotações, cartões, celulares e cinco munições de calibre .22.

Após investigações de um possível esquema de agiotagem envolvendo o empresário, foi dado cumprimento de mandado de busca e apreensão no endereço do suspeito. No momento da ação policial, que aconteceu por volta das 10h da manhã, Melquezedec tentou se desfazer de inúmeros cheques que estavam em sua posse, mas teve a ação frustrada pelos investigadores que acompanhavam o delegado na busca. Além dos 30 cheques, emitidos pelas mais diversas pessoas físicas e jurídicas da cidade – vítimas da agiotagem -, foram encontrados também blocos de anotações com o nome das pessoas e os valores devidos. Comprovantes de depósito para a conta da empresa de Melquezedec, 3 cartões bancários, uma CPU e 1 celular também foram apreendidos. Já na delegacia, Melquezedec assumiu a prática do crime de usura (agiotagem), relatando que cedia dinheiro e cobrava juros de 8% ao mês. O esquema funcionava com a ajuda de um funcionário do Banco do Brasil.

Funcionário do Banco do Brasil

Parte do dinheiro que o empresário emprestava era fornecida por um escriturário do Banco do Brasil, o Ranielly de Sousa Araujo que confirmou, em interrogatório, que emprestava dinheiro a Melquezedec cobrando juros de 3% ao mês. Feita a representação pela busca e apreensão domiciliar no quarto do hotel em que o Sr. Ranielly reside, o mandado foi expedido na mesma tarde e cumprido por volta das 17h. No local, foram encontradas anotações de valores de dívidas em nome de Melquezedec e de outros, além de 5 munições de calibre .22. Ele foi autuado em flagrante pelo crime de posse ilegal de arma de fogo, mas foi liberado após pagar fiança de R\$ 2.640,00.

Operação prende ex-prefeito de Turilândia por ligação com esquema.

TURILÂNDIA – Uma operação desencadeada pelo GAECO, prenderam na manhã desta sexta-feira, 24, Domingos Sávio Fonseca Silva (ex-prefeito de Turilândia, conhecido como Domingos Curió) e sua esposa, Ângela Maria Everton, que ocupou o cargo de secretária municipal na gestão do marido. Os dois são investigados pelos crimes de corrupção ativa, passiva, lavagem de dinheiro, peculato, associação criminosa, entre outros.

As prisões partiram de pedido do Ministério Público do Maranhão, com base nas investigações realizadas pelo Grupo Especial de Combate às Organizações Criminosas (Gaeco) sobre o esquema de agiotagem envolvendo diversas prefeituras no estado.

Durante as investigações do assassinato do jornalista Décio Sá, chegou-se à organização criminosa comandada por Gláucio Alencar e José de Alencar Miranda, que desviava recursos públicos em, pelo menos, 42 municípios do Maranhão. Entre os documentos apreendidos na época, estavam vários cheques e autorizações de saque assinados pelo prefeito Domingos Sávio e por sua esposa, Ângela Everton.

Além da prisão temporária dos ex-gestores, a decisão da 1ª Vara da Comarca de Santa Helena também determinou a realização de operações de busca e apreensão em diversos endereços ligados a Domingos Curió, Ângela Everton e ao filho do casal, José Paulo Dantas Silva Neto, em Turilândia e São Luís.

Foi determinada, ainda, a quebra de sigilo bancário e fiscal dos três envolvidos, da Prefeitura de Turilândia, da Construtora Única (pertencente a Domingos Sávio e José Paulo Dantas) e da Associação de Moradores do Bairro Bacabeira, em Turilândia, da qual Domingos Curió foi presidente.

BLOG DO ANTÔNIO MARTIBS

4 de novembro de 2016

Assembleia estaria pagando débito de agiota com deputados na folha salarial.

Os excessos de regulamentação e de tributos estão fazendo com que os bancos estejam perdendo competitividade na concessão de créditos. O sistema informal de crédito (agiotagem) amplia sua sofisticação e passa a atuar em operações com menor taxa de risco. Para garantia de seus negócios já possuem estrutura que permite o recebimento dos empréstimos não só com bens, cheques ou cartões de crédito, mas agora também por meio da folha de pagamento de órgãos públicos.

Os agiotas passaram a utilizar a modalidade do ‘desconto em folha’ para terem uma garantia maior de recebimento, uma vez que a inadimplência (atrasos nos pagamentos) ao longo dos últimos anos chegou a bater recorde histórico, depois que a Superintendência Estadual de Investigações Criminais (Seic), Superintendência Estadual de Prevenção e Combate à Corrupção e o Grupo de Combate ao Crime Organizado (Gaeco) – do Ministério Público do Maranhão (MPMA) – passaram a combater à agiotagem e à corrupção no Maranhão.

A situação atual fez a prática da agiotagem se disseminar ainda mais no serviço público prosperando a atividade chamada de “agiota fantasma”, aquele que consta na folha de pagamento apenas para receber o valor da dívida. Essa possibilidade, por exemplo, pode está ocorrendo na Assembleia Legislativa do Maranhão, segundo levantamento realizado pelo BLOG DO ANTÔNIO MARTINS, através de uma série de cruzamentos de documentos.

DÉBITO DE AGIOTAGEM EM FOLHA

A Casa do Povo mantém pelo menos dois funcionários fantasmas na folha de pagamento, com salários de R\$ 16,1 mil, ao mês. Um é o agiota Robson de Araújo Varão, de 41 anos; o outro é esposa dele, Jaira de Brito Abreu Varão. Os dois estariam recebendo o pagamento de empréstimos feitos a deputados, diretamente do departamento financeiro da Assembleia Legislativa do Maranhão.

Quem empresta dinheiro ao agiota consegue receber mais do que a média de 4% ao mês paga pelos bancos aos aplicadores. Ao mesmo tempo, os agiotas emprestam com juros menores do que o dos bancos, pois não pagam impostos. E essa facilidade de crédito acaba se transformando numa bola de neve que cresce de acordo com o tamanho do débito de quem toma emprestado.

O nome dos parlamentares favorecidos ainda não foi obtido pelo blog, mas o fato de o repasse ao agiotara ser feito diretamente na folha salarial do parlamento é o que se pode classificar de “ímoral”. A denúncia de que o agiota estaria quitando empréstimo através da folha da Assembleia partiu de parente de um servidor que pediu anonimato. Ele apresentou documentos em anexo comprovando a denúncia.

CONTRATOS PARA ‘QUITAR’ DÉBITOS

Desde o dia 25 do mês passado, o blog mostra que Robson Varão, suspeito de agiotagem acumula um patrimônio milionário em nome de familiares e laranjas. Mostramos que a principal suspeita é de que ele possa comandar um esquema de agiotagem que desvia verba pública de prefeituras pelo interior do Estado. No entanto, o caso só veio à tona depois que a Justiça decidiu afastar até o final do mandato eletivo em 31 de dezembro de 2016, a prefeita da cidade de Bom Jardim, Malrinete Gralhada (PMDB), por atos de improbidade administrativa.

O blog teve acesso a uma farta documentação que comprova a ligação da prefeita afastada com o suspeito de enriquecimento ilícito. Depois que Gralhada assumiu a Prefeitura de Bom Jardim, os dois estreitaram laços de amizade e tornaram-se quase sócios naquela administração pública. Varão virou uma espécie de 'coadmirador' da Prefeitura e faturou alto na gestão da amiga.

Nessa parceria, ambos conseguiram desviar recursos públicos através de contratos com a empresa J. de B. A. Varão cujo nome de fantasia é Auto Posto Varão. De acordo com informações obtidas pelo blog, no período em que Malrinete Gralhada esteve à frente da Prefeitura, a empresa da família de Robson Varão recebeu mais de R\$ 6 milhões só com combustível. O último contrato foi firmado em janeiro deste ano, conforme extratos de contratos em anexo.

JORNAL PEQUENO

Data de publicação: 04/02/2016

MPMA interpõe mandado de segurança contra soltura do acusado

A procuradora-geral de justiça, Regina Lúcia de Almeida Rocha, interpôs, em 4 de fevereiro, mandado de segurança, com pedido de liminar, para tornar sem efeito a ordem de habeas corpus, do desembargador José de Ribamar Fróz Sobrinho, que, na qualidade de plantonista, concedeu, no domingo, 31 de janeiro, liberdade ao acusado Josival Cavalcante da Silva, conhecido como Pacovan.

Pacovan foi denunciado pelo Ministério Público do Maranhão, ao lado de outros acusados, e estava cumprindo prisão preventiva, em razão de diversos crimes relacionados à prática de agiotagem no estado, incluindo corrupção e desvios de recursos públicos.

Josival Cavalcante da Silva seria o líder de uma organização criminosa que atua na prática de agiotagem no Maranhão. O acusado estava preso por ordem da Justiça do município de Bacabal, que acolheu a denúncia do MPMA.

“Ao determinar, sem justificativa, a liberdade do acusado, a decisão causou relevante abalo à ordem pública, em virtude da elevada periculosidade do mesmo, além de prejudicar a conveniência da instrução processual”, ressaltou a procuradora-geral de justiça.

JULGAMENTO

De acordo com o Ministério Público do Maranhão, ao acolher isoladamente o habeas corpus, o desembargador Fróz Sobrinho não observou o princípio da colegialidade, porque integra a Terceira Câmara Criminal do Tribunal de Justiça, órgão que já estava finalizando a apreciação de outro habeas corpus, proposto anteriormente pela defesa do acusado, com o mesmo objetivo.

Neste processo, em decisão liminar, a Terceira Câmara Criminal já tinha confirmado a prisão preventiva, negando a liberdade de Pacovan. Esta decisão foi mantida, em plantão, pela vice-presidente do Tribunal de Justiça do Maranhão, desembargadora Maria das Graças de Castro Duarte Mendes, mediante pedido de reconsideração feito pela defesa.

FUNDAMENTO

O Ministério Público também enfatiza que a decisão anterior, proferida pela Justiça da Comarca de Bacabal, que determinou a prisão preventiva de Pacovan obedeceu de forma rígida aos preceitos da Constituição Federal. “O decreto de prisão do acusado não foi apresentado de forma abstrata e genérica, mas retratou com clareza a necessidade premente de manter-se preso o indivíduo de incontestável periculosidade criminal, cuja soltura revela-se prejudicial à sociedade. Todos os delitos cometidos pelo acusado foram objetos da denúncia oferecida pelo Ministério Público”, completou Regina Rocha.

Prefeito de Paulo Ramos é preso em mais uma operação contra agiotagem **Por Daniel Matos • terça-feira, 05 de julho de 2016**

O Ministério Público do Maranhão e a Secretaria de Estado da Segurança Pública realizaram, na manhã desta terça-feira, 5, a Operação Paulo Ramos II, coordenada pelo Grupo de Atuação Especial no Combate às Organizações Criminosas (Gaeco) e pela Superintendência Estadual de Prevenção e Combate à Corrupção (Seccor). A operação cumpriu sete mandados de prisão preventiva, entre eles o do prefeito de Paulo Ramos, Tanclredo Lima Araújo.

Também foram presos nesta sexta-feira o secretário de Administração e Finanças do município, Joaquim Lima Araújo (irmão do prefeito), George Esber Mansour, Moussa Esber Mansour (sócios da empresa JS Silva) e Geovana Carla Costa Freitas Mansour. A empresa era utilizada em licitações fraudulentas para o desvio de recursos públicos.

Foi cumprido, ainda, mandado de prisão preventiva contra José de Alencar Miranda, pai de Gláucio Alencar, que está preso e teve mais uma prisão preventiva decretada nesta operação. Também foi preso Luis Antonio Meireles Gomes, funcionário de Eduardo José Barros Costa, o Eduardo DP, contra que foi expedido mandado de prisão preventiva, mas ele não foi localizado e é considerado foragido.

As prisões aconteceram em São Luís e Paulo Ramos. As investigações apontaram que a organização criminosa se utilizava de pelo menos três empresas, em licitações fraudadas, para desviar os recursos públicos. Entre as empresas ligadas ao esquema estão a JS Silva, que foi aberta em nome de uma pessoa já falecida, com o uso de assinaturas falsificadas, e que supostamente fornecia merenda escolar ao município.

Outra empresa envolvida é a PGA Martins, pertencente a Fábio Brasil, ligado a Gláucio Alencar e assassinado em Teresina, em 2012, pelo mesmo executor de Décio Sá. Também há contratos assinados com a empresa Rio Anil, que supostamente teria prestado serviços de manutenção da iluminação pública e que pertence a pessoas ligadas a Eduardo DP.

Segundo informação do delegado, nenhuma das empresas existe de fato, sendo apenas CNPJs destinados a realização de fraudes. O total desviado ainda está em apuração, mas os valores levantados até agora apontam um rombo de mais de R\$ 2 milhões no erário municipal. O inquérito deverá ser concluído nos próximos 10 dias.

Histórico

A Operação Paulo Ramos II é mais uma desencadeada a partir da investigação do assassinato do jornalista Décio Sá. Na época, as investigações chegaram a uma organização criminosa comandada por Gláucio Alencar e José de Alencar Miranda, que desviava recursos públicos em, pelo menos, 42 municípios do Maranhão.

As diversas iniciativas realizadas desde a Operação Detonando, em 2012, já levaram à prisão de três prefeitos e seis ex-gestores municipais, além de um tesoureiro. Diversas outras investigações continuam em andamento no Gaeco e SECCOR.

BLOG DO LUIS PABLO

Regina Rocha contesta decisão de Froz Sobrinho e quer Pacovan de volta à prisão 12-02-2016

Liberado por um habeas corpus concedido no dia 31 de janeiro pelo desembargador José de Ribamar Fróz Sobrinho, o agiota Josival Cavalcante da Silva, conhecido como Pacovan, pode voltar ao Complexo Penitenciário de Pedrinhas.

O pedido de reconsideração da decisão que culminou na soltura do agiota foi ajuizado pela procuradora-geral de justiça, Regina Lúcia de Almeida Rocha, nesta sexta-feira (12) no Tribunal de Justiça do Maranhão.

A procuradora-geral alega que o desembargador Froz Sobrinho violou, com sua decisão, o princípio da colegialidade, usurpando a competência da 3ª Câmara Criminal do Tribunal de Justiça, da qual é integrante, que já havia iniciado o julgamento final do habeas corpus interposto pela defesa do acusado.

O Ministério Público destaca também que o acusado é perigoso e deve ser mantido preso visando a garantia da ordem pública. “Indivíduo de altíssimo grau de periculosidade, a merecer as mais gravosas medidas previstas no ordenamento jurídico para conter as suas ações”.

Além disso, um dia após ter sido beneficiado pelo habeas corpus, Pacovan foi detido pela polícia. No veículo em que ele estava foi encontrado uma pistola Taurus, que seria de um dos seus acompanhantes identificado como Thamerson Fontinele.

“O que se espera de alguém que esteja em liberdade provisória e sujeito à fiscalização das condições para manutenção do benefício era que, de pronto, recusasse a permanência do armamento no veículo“, argumenta a procuradora-geral, que já havia, no último dia 4, interposto mandado de segurança também com o objetivo de tornar sem efeito o habeas corpus concedido ao acusado Josival Cavalcante da Silva.

HISTÓRICO

Pacovan estava preso desde 18 de novembro em uma operação conjunta da Polícia Civil e do Ministério Público do Maranhão, por meio do Grupo de Atuação Especial no Combate às Organizações Criminosas (Gaeco), após a descoberta de diversos esquemas de desvio de verbas públicas, envolvendo agiotas, prefeitos e ex-prefeitos de municípios maranhenses.

Josival Cavalcante da Silva seria um dos líderes de uma organização criminosa que pratica a agiotagem no estado. A prisão dele e de outros integrantes da organização foi determinada pela justiça da Comarca de Bacabal. Na ocasião, também foi preso o ex-prefeito de Bacabal, Raimundo Nonato Lisboa.

BLOG DO GILBERTO LIMA

segunda-feira, 14 de março de 2016

Prisão do agiota Pacovan é substituída por medidas cautelares

Pacovan foi denunciado pelo Ministério Público do Maranhão (MPMA) pela prática dos crimes de desvio de recursos públicos, lavagem de dinheiro e formação de quadrilha em investigação sobre desvio de verbas de programas firmados entre os governos federal, estadual e os municípios.

Os desembargadores da 3ª Câmara Criminal do Tribunal de Justiça do Maranhão (TJMA) concederam – por maioria – ordem de habeas corpus em favor de Josival Cavalcante da Silva, o Pacovan, para substituir sua prisão pelas medidas cautelares de comparecimento periódico em Juízo, para informar e justificar suas atividades.

As medidas incluem a proibição de ausentar-se do Estado sem prévia comunicação; recolhimento domiciliar no período noturno e dias de folga; proibição de manter contato com testemunhas e com os demais acusados e monitoramento por meio de tornozeleira eletrônica.

Pacovan foi denunciado pelo Ministério Público do Maranhão (MPMA) pela prática dos crimes de desvio de recursos públicos, lavagem de dinheiro e formação de quadrilha em investigação sobre desvio de verbas de programas firmados entre os governos federal, estadual e os municípios. Ele estava preso desde 23 de fevereiro, quando a mesma Câmara revogou – por maioria – liminar concedida em regime de plantão que o libertara.

O acusado ajuizou pedido de habeas corpus, alegando ser detentor de condições pessoais favoráveis ao direito de responder ao processo em liberdade, e que sua prisão representaria cumprimento antecipado de eventual pena.

O desembargador Froz Sobrinho ratificou os argumentos da liminar que revogou a prisão preventiva. Segundo o magistrado, ela somente deve ser determinada quando não forem cabíveis medidas cautelares previstas no Código de Processo Penal.

O magistrado elencou diversos argumentos jurídicos na fundamentação, como a falta de novos fatos a justificar a prisão preventiva, excesso de prazo e ausência da prática de atos de violência por parte do acusado que ameacem a garantia da ordem pública ou o andamento da ação penal.

Froz Sobrinho ressaltou a quebra de sigilo bancário e fiscal dos denunciados e das empresas envolvidas no suposto esquema, que asseguram a produção das provas no processo. “Nesse momento, em que os acusados encontram-se apresentando suas alegações preliminares, não se mostra adequado sopesar a gravidade do delito e aplicar as penas, mas sim quando da sentença final”, salientou.

O desembargador também considerou o princípio da isonomia, frisando que os demais acusados no caso encontram-se em liberdade, como o ex-prefeito do município de Bacabal, Raimundo Lisboa, e Eduardo José Barros Costa, ambos supostamente envolvidos na mesma associação criminosa atribuída a Pacovan. O desembargador Joaquim Figueiredo teve o mesmo entendimento do magistrado.

DIVERGÊNCIA

O relator do habeas corpus, desembargador José Bernardo Rodrigues, votou pela manutenção da prisão preventiva, considerando a gravidade concreta dos delitos praticados; a complexidade da acusação de desvio de recursos pela associação criminosa, que envolveria mais de 40 prefeituras do Maranhão, utilizando-se de empresas fantasmas, documentos falsos e uma séria de artimanhas com o fim de desviar dinheiro público.

CASO BRADESCO E AGIOTAGEM – Astro de Ogum e Pereirinha indiciados por peculato e formação de quadrilha
Publicado em 27 de julho de 2016

A Polícia Civil do Maranhão indiciou os vereadores Isaías Pereirinha (PSL) e Astro de Ogum (PR) pelo esquema de agiotagem envolvendo o Bradesco e a Câmara Municipal de São Luís. O caso foi descoberto em 2013 e teve a participação ainda de servidores do legislativo da capital e de funcionários do banco.

Na época que estourou o escândalo, os dois foram suspeitos de comandaram toda a operação fraudulenta. As investigações surgiram depois de denúncias feitas na internet.

De acordo com o inquérito da Superintendência Estadual de Investigações Criminais (SEIC), o esquema funcionava através da ex-gerente do Bradesco, Raimunda Pereira Célia Moraes da Silva Abreu, ela cooptava dinheiro com clientes do Banco, prometia rentabilidade entre 7% e 20% e emprestava esses valores a terceiros. Posteriormente colhia os lucros e repassava a esses clientes, sendo que de alguns, ela se apropriava dos valores que lhe eram entregues para investimentos no banco ou até mesmo subtraía das contas sem o consentimento dos titulares, o que configura nos crimes de apropriação indébita e furto. Toda essa operação tinha o objetivo de manter a operacionalização da “agiotagem”. A polícia aponta ainda que os dois vereadores foram os maiores beneficiados do esquema.

Tanto Astro de Ogum, atual presidente da Câmara Municipal, quanto Isaías Pereirinha, ex-presidente da Casa, negam qualquer envolvimento no esquema ou mesmo que tal evento tenha realmente acontecido.

Os vereadores foram indiciados pelos crimes de peculato (crimes praticados contra a administração pública) e formação de quadrilha. O inquérito foi concluído e entregue ao Ministério Público do Maranhão no último dia 18, para análise dos promotores que tomarão as devidas providências.

2017

BLOG DA SÍLVIA TEREZA

Comerciante praticava crimes de agiotagem e retenção de cartões contra idosos...

Publicado em 30 de junho de 2017

O comerciante Deuzimar Silva Nascimento foi autuado em flagrante pela prática do crime de agiotagem e retenção dolosa de cartões de benefícios previdenciários e assistenciais de pessoas idosas ou em situação de vulnerabilidade social. A prisão teve como base cumprimento a mandado de busca e apreensão, formulado pela Promotoria de Justiça de Passagem Franca.

Na operação realizada pela Polícia Civil, foram encontrados, na residência e estabelecimentos comerciais do comerciante, conhecido como Boca, 107 cartões magnéticos (Bolsa Família, benefícios previdenciários e assistenciais), vários medicamentos, inclusive de tarja vermelha sem nota fiscal, pássaros silvestres, caixas de cigarros, também sem nota fiscal, luneta para arma longa, uma pistola .40 de propriedade do Estado do Piauí, um revólver calibre 38, quatro munições de espingarda calibre 12, 24 munições de revólver e 22 munições de pistola.

Também foi autuado na diligência policial Mateus Carvalho Silva, filho do comerciante, por infração à Lei de Crimes Ambientais e ao Estatuto do Desarmamento.

O pedido de busca e apreensão foi formulado pelo promotor de justiça Carlos Allan da Costa Siqueira, titular da Promotoria de Passagem Franca.

Diante da gravidade dos fatos, o representante do Ministério Público requereu a conversão da prisão em flagrante em prisão preventiva, com o objetivo de garantir a ordem pública, a ordem econômica e a instrução criminal. “Caso o autuado Deuzimar permaneça em liberdade, possivelmente reiterará na prática criminosa, continuará lesando a economia popular e adquirindo produtos sem nota fiscal e influenciando de forma prejudicial a instrução criminal, ante a influência que exerce sobre as vítimas, na sua maioria pessoas humildes, idosos e de pouca escolaridade, por ser um grande comerciante para o porte desta cidade”, justificou.

No que se refere a Mateus Carvalho, o Ministério Público se posicionou favorável à fiança arbitrada pela polícia para autorizar a liberdade do autuado.

OS CRIMES

De acordo com o promotor de justiça Carlos Allan Siqueira, em tese, os crimes, praticados por Deuzimar Silva Nascimento estão previstos nos artigos 102 e 104, do Estatuto do Idoso, artigo 13 do Decreto nº 22.626, artigos 12 e 16 do Estatuto do Desarmamento e art. 273, § 1º-B, I e V, do Código Penal.

Em seu depoimento prestado à polícia, o comerciante informou que há três meses comercializa medicamentos sem nota fiscal, que teriam sido adquiridos de um ambulante, assim como relatou que não tem licença da Vigilância Sanitária para comercializar tais produtos. A mesma prática ocorre com os cigarros encontrados em seu estabelecimento, ou seja, também foram adquiridos de ambulantes e não possuem nota fiscal.

Deuzimar Nascimento confessou, ainda, que realiza empréstimos de dinheiro por meio da cobrança de 5% de juros ao mês e que os cartões são retidos como garantia do pagamento das dívidas dos

empréstimos. Ele acrescentou que as armas e munições encontradas na operação são de sua propriedade.

OS FATOS

De acordo com a Promotoria de Passagem Franca, o pedido de busca e apreensão foi decorrente de denúncias de pessoas idosas que estariam com seus cartões de benefícios retidos pelo comerciante. Uma senhora, cuja neta teria vendido o cartão de benefício previdenciário a Boca, declarou que o comerciante foi até a residência dela exigir que a mesma fosse ao banco com ele para desbloquear o cartão e possibilitar o saque. Como ela se recusou, o comerciante a ameaçou, argumentando que possuía todos os dados pessoais da idosa e que cancelaria todos os seus benefícios previdenciários. No momento, a senhora passou mal, sendo socorrida por vizinhos, conforme termo de declaração encaminhado à Promotoria.

Em razão dos fatos, o Ministério Público requisitou que a autoridade policial realizasse investigações preliminares acerca da procedência das informações. Em relatório, o investigador da Polícia Civil levantou várias informações que constataram que o Deuzimar Nascimento retém de forma ilegal cartões de benefícios sociais e previdenciários, em especial de idosos.

Polícia desengaveta investigações sobre caso de agiotagem na Câmara de São Luís

Publicado em 10 de fevereiro de 2017

Do Marrapa

Investigações sobre agiotagem na Câmara de São Luís têm desdobramentos

A Polícia Civil do Maranhão desengavetou, à força, as investigações do caso Bradesco. Os vereadores Isaías Pereirinha (PSL) e Astro de Ogum (PR) são acusados de comandar um esquema de agiotagem envolvendo o Bradesco e a Câmara Municipal de São Luís.

O caso estava engavetado misteriosamente na 7ª Vara Criminal, sob a responsabilidade do juiz Fernando Luiz Mendes Cruz.

Segundo fontes do blog na Polícia, o caso foi retomado na quarta-feira, 8, e será entregue até hoje à Superintendência Estadual de Investigações Criminais (SEIS) e ao Grupo de Atuação Especial no Combate a Organizações Criminosas (Gaeco).

BLOG DO PORÃO

Deputado Playboy, Fábio Macedo bate em quatro carros e não faz o teste do bafômetro!!!

22 DE AGOSTO DE 2017

O Deputado Playboy Fábio Macedo, bateu em quatro carros, mas por ser da base aliada do Governador Flávio Dino, não foi submetido ao teste do bafômetro e pasmem, a própria policia militar o levou pra casa. Fábio Macedo é filho do agiota Dede Macedo, um dos homens forte da campanha de Flávio Dino em 2014.

BLOG DO EDUARDO ERICEIRA

sexta-feira, 5 de maio de 2017

Pacovan: Agiota tinha até bingo na Lagoa da Jansen

A Polícia Civil, por meio da Delegacia do bairro do São Francisco, localizou um bingo que, segundo informações do 9º DP, era mantido pelo empresário e agiota Josival Cavalcanti da Silva, o Pacovan. O bingo funcionava na área da Lagoa da Jansen.

O blog do Marcial teve acesso a fotos e a um vídeo da ação policial. Segundo a polícia, o tal bingo funcionava em uma mansão. Só de máquinas, o agiota alimentava cerca de R\$ 200 mil.

Vale destacar que Pacovan foi preso, nessa quinta-feira (4), pela sétima vez. Ele foi alvo da “Operação Jenga”, da Polícia Civil. Além do agiota, apontado como chefe de uma quadrilha envolvida em fraudes e lavagem de dinheiro, outras dezessete pessoas também foram presas durante a operação.

Pacovan tem, como patrimônio, três fazendas, onze imóveis, quatro veículos e sete postos de combustível, que funcionavam nas cidades de São Luís, Zé Doca e Itapecuru-Mirim. De acordo com a polícia, esses bens somam cerca de R\$ 200 milhões e teriam sido adquiridos com corrupção em prefeituras maranhenses.